

Os Anjos de Felipe



ANITA GODOY

Pelo Espírito

JÚLIO

Anita Godoy

Os Anjos de Felipe

Romance mediúnico

Pelo espírito **JÚLIO**

Uberlândia - 1998

A renda deste livro será revertida para o
Movimento de Divulgação Espírita "Portal da Luz"

Copyright© 1998 Anita Godoy

Todos os direitos reservados. Proibida a
reprodução total ou parcial sem a expressa
autorização da autora.

Revisão Ortográfica

Thiago Godoy

Composição e Diagramação

Fúlvio Godoy

Capa

Registro Fotolitos

IMPRESSO POR

(com computação fornecida)



MINAS EDITORA

minaseditora@nanel.com.br

TELEFAX:(034) 241.3557



*Dedico este livro ao querido **Chico Xavier**,
divulgador maior da doutrina espírita,
exemplo máximo do amor e da humildade.*

- Anita Godoy/Júlio -

I

- Meninos, já passam das nove e meia, vamos dormir porque é tarde.- vovó Ana chamava as crianças para deitar.

- Ah, não! Ainda é cedo e eu quero ver este filme, deixa eu faltar amanhã mãe. - dizia Guilherme, o filho mais velho que tinha sete anos.

- O que é isto filho, preguiça com esta idade? Tenha dó, vamos logo, vamos dormir para acordar cedo, que amanhã é sexta-feira, e vocês terão depois a tarde toda, o sábado e o domingo para verem os filmes que quiserem e descansarem à vontade.

- Mas acontece que o filme que eu quero ver vai passar hoje e não amanhã - resmungava Guilherme.

Marcela, uma linda menina de sete anos, cabelos dourados e pele muito branquinha é a primeira a levantar-se e obedecer a avó.

- Vovó, você me conta uma estória? - pedia Felipe, o caçula de cinco anos de idade.

- É claro que conto, e vamos rezar todos juntos também.

- *Os Anjos de Felipe* -

Dona Ana, mulher muito religiosa, vivia com a filha Mariza, e muito a auxiliava na educação das crianças. Pode-se mesmo dizer que todos os princípios religiosos que os pequenos receberam na infância vieram da avó, que carinhosamente lhes transmitia através de lindas estórias infantis, a vida de pessoas piedosas e que souberam bem viver e bem amar a humanidade, transmitia-lhes noções do bem e do mal, do certo e do errado, da luz e das trevas, das leis de ação e reação, sempre através de palavras simples, que as crianças pudessem compreender.

Levando-as para a cama, a primeira coisa que fez foi pedir que todos parassem um pouquinho com as agitações, próprias da idade, e fizessem juntos a oração do Santo Anjo que diz:

Santo Anjo do Senhor,
Meu zeloso guardador,
Se a ti me confiou a piedade Divina,
Sempre me rege, guarde, ilumine, Amém.

- Vovó, os anjos existem mesmo?-
perguntava Marcela.

- Claro que existem querida, eles são espíritos muito iluminados, que estão sempre prontos para nos proteger, ajudar e amparar. É por isso que todos os dias precisamos rezar pedindo a proteção deles.

- Anita Godoy / Júlio -

- Quem são os anjos? - perguntava Felipe.

- Os anjos meus filhos, são almas iluminadas que têm como único objetivo auxiliar as pessoas em tudo que elas precisam e a terem mais fé em Deus e mais confiança em si próprias. O anjo-da-guarda é um grande amigo que nós temos do outro lado da vida, um amigo para o qual podemos sempre rezar e pedir sua proteção e ajuda para tudo que necessitarmos.

- Vovó, todos nós temos um anjo-da-guarda?

- Claro Marcela, cada um de nós tem seu anjo da guarda.

- Eu queria tanto ver o meu anjo-da-guarda!
- dizia Felipe pensativo.

- Peça isso a ele e seja sempre um bom menino, que com toda a certeza um dia ele vai aparecer para você. Bem, vamos dormir porque amanhã precisamos levantar bem dispostos e alegres. Boa noite para todos vocês.

- Boa noite vovó. - responderam os três.

Estes diálogos eram constantes, e se repetiam todas as noites, quase que sempre da mesma forma. As crianças sempre curiosas e desejosas de conhecer cada vez mais sobre o mundo espiritual, e a vovó sempre disposta a lhes inculcar idéias da sobrevivência da alma, e da ajuda que sempre podemos esperar do mundo dos espíritos.

- *Os Anjos de Felipe* -

Vovó Ana era a alma daquela casa, sempre carinhosa e amiga sabia entender muito bem a cada um em particular, e procurava criar um ambiente gostoso para todos, dando uma "mãozinha" nas horas mais complicadas, para "salvar" as crianças nos momentos urgentes das travessuras e do natural nervosismo dos pais.

O dia amanheceu normal, tranqüilo, com cada uma das pessoas preocupadas em cumprir suas obrigações.

Mamãe Mariza preocupava-se em auxiliar as crianças a se prepararem para a escola, enquanto vovó Ana arrumava o café da manhã. Saíam todos sempre correndo e um pouco atrasados, a contragosto da avó, que achava que deveriam sair com folga de horário, para que não se irritassem e perdessem o equilíbrio para o resto do dia.

Mariza ficava sempre com o carro, deixava as crianças na escola, o marido no escritório e seguia para levar às suas clientes seus produtos para vender(roupas, bijouterias etc). Voltavam todos na hora do almoço, onde vovó Ana os esperava sempre muito feliz, por ver o retorno da sua família tão querida, e com um delicioso almoço prontinho.

Na hora do almoço, cada criança disputava para contar todas as novidades que tinham

- Anita Godoy/Júlio -

acontecido, as travessuras e brincadeiras de sala, e todas aquelas coisas tão simples que faziam a alegria daquela família.

Pela tarde Mariza voltava às suas atividades normais, buscando resolver os problemas do dia-a-dia de sua família, enquanto a casa e as crianças ficavam sempre entregues aos cuidados da avó.

No sábado, vovó Ana sempre ia ao centro espírita que freqüentava, pois era a responsável pela distribuição de cestas às famílias carentes, material que era recolhido pela mocidade daquela casa, e depois distribuído aos sábados, e vovó convidou, como sempre, as crianças, para acompanhá-la e assistirem à evangelização.

- Obaaaaaaaaa! Eu vou. - gritou Felipe, correndo para tomar seu banho, e se aprontar para uma das atividades que ele mais gostava; Marcela também sempre acompanhava a avó. Guilherme raramente ia, preferia acompanhar o pai nos jogos de futebol.

E, como acontecia todos os sábados à tarde, lá ia vovó Ana, feliz da vida, com seus netos, para cumprir uma das obrigações que ela considerava das mais sagradas na sua vida: levar um pouco de alívio àquelas pessoas tão necessitadas de tudo. E na sua bondade, ela tinha sempre uma palavra amiga, de conforto, de esperança, de ajuda para todos, preocupando-se

- *Os Anjos de Felipe* -

com os problemas particulares de cada um, e auxiliando-os sempre em tudo que estivesse ao seu alcance.

Neste dia, quando voltavam para casa, Felipe se apressou em contar à avó:

- Vovó, a senhora não imagina o que eu vi hoje na hora da evangelização!

- O que você viu, meu filho?

- Enquanto a tia Viviane fazia a oração para nós encerrarmos os estudos, eu vi um lindo anjo dourado pertinho dela.

- Mentira, disse Marcela, cortando a conversa do garoto. Não dá confiança pra ele não vó, isso é só para chamar a sua atenção.

- Não é não, eu vi mesmo, enquanto a tia Viviane falava, o anjo dourado estava pertinho dela, e com a mão em cima da cabeça dela, depois ele desapareceu.

- Mentira, este menino só sabe inventar coisas para fazer sucesso.- retrucava Marcela.

- Não é mentira não, só porque você não viu, você acha que eu também não vi? No próximo sábado, quando ele aparecer de novo eu vou te mostrar sua bobona, e você vai ver que eu falei a verdade.

- Calma meninos, não vamos brigar agora, nós viemos de um ambiente de oração e de fé, e

- Anita Godoy/Júlio -

devemos sair de lá conservando dentro de nós esta paz bonita que conseguimos em contato com os mentores de luz. Se o Felipe diz que viu é porque certamente ele deve ter visto mesmo, nós não podemos duvidar, e pode ser que da próxima vez você também verá este lindo anjo, Marcela.

- A senhora acredita mesmo no que ele está falando vovó?

- Claro que acredito Marcela, muitas pessoas vêem os espíritos, e eu acredito que enquanto a tia Viviane rezava, e mesmo enquanto ela dava aula para vocês, deveria ter realmente um espírito muito iluminado ao lado dela, inspirando sua mente e auxiliando-a a falar da melhor forma possível para que suas palavras pudessem atingir o coração das crianças.

- Viu só sua boba? - retrucava Felipe, com a aprovação da avó - Eu vi sim, e ele era muito bonito e brilhante. Eu verei ele de novo, você vai ver.

E assim, entre risadas e brincadeiras, chegaram em casa.

O senhor Antônio e Mariza não se importavam muito em ir ao centro ou em estudar algo à respeito de qualquer religião que fosse, mas jamais impediram que a vovó Ana levasse as crianças ao centro, ou transmitisse a elas seus ensinamentos da doutrina. De certa forma ficavam

- *Os Anjos de Felipe* -

até aliviados com esta atitude que os liberava de qualquer peso que por ventura pudessem ter na consciência com relação ao aspecto religioso que deveria ser dado aos filhos, e, para o qual, eles não tinham tempo. Eram pessoas boas, honestas, trabalhadoras, mas muito ocupadas com seu dia-a-dia para se preocuparem com estas "coisas de igreja". Fora do trabalho, tinham sempre muitas programações sociais com grupos de amigos que sempre inventavam mil atividades para se distraírem, viajarem, passearem, etc... e assim a vida passava para aquela família.

Todos sabemos, que a maior parte das crianças possuem uma sensibilidade especial para "ver" ou "perceber" a presença dos espíritos junto de nós. Acredito que devemos escutar mais e dar maior atenção quando nossos filhos ou alguma criança nos diz ter percebido ou visto alguma entidade espiritual. Felipe, com certeza, era uma destas crianças.

II

Suas vidas seguiam normais, como entre todas as famílias. Certo dia, vovó Ana resolveu visitar dona Adelaide, a avó da Taisa e do Giovani, cujas famílias eram amigas há muito tempo.

- Deixa eu ir com você vovó? - perguntava Felipe que vivia grudado na avó.

- Não sei se devo levá-lo lá, meu filho. A vovó Adelaide está muito doente, e não creio que seja um passeio que possa te interessar muito.

- Deixa eu ir, vó - retrucava o menino -, eu gosto tanto dela, assim eu ajudo a senhora a rezar para que ela melhore.

E lá se foram os dois, visitar a amiga.

- Vó, porque você sempre acha uma porção de doentes para visitar? - perguntava o garoto.

- Sabe, meu filho, é muito difícil para qualquer pessoa quando se está doente. Você mesmo já teve febre, indisposição, precisando ficar na cama. Não teve?

- Já tive sim vó, lembra quando eu tive sarampo? Eu precisei ficar de cama, meu corpo

- *Os Anjos de Felipe* -

doía, minha cabeça doía, eu não queria nem brincar.

- Isso mesmo meu filho. Você achava bom ou ruim ver que eu estava sempre a seu lado, sua mãe, seu pai, seus irmãos, e muitas vezes alguns amiguinhos que vinham te visitar?

- Era muito bom vovó, já pensou que coisa chata, estar de cama, sem agüentar sair e não ter ninguém para conversar?

- Então, é por este motivo mesmo que eu gosto de visitar os doentes, para fazer-lhes companhia, conversar um pouquinho alegrando as horas deles, e principalmente fazermos uma prece juntos, pedindo a Jesus que alivie aquele sofrimento. Se cada pessoa dedicasse pelo menos uma hora por semana das suas vidas para visitar uma pessoa doente, fosse ela sua conhecida ou não, acho que não teríamos hospitais lotados de pacientes desanimados da vida e sem forças para lutar por viver.

- A senhora acha que a gente deve visitar até os doentes que a gente não conhece vó?

- É claro, meu filho, você não vê que todas as quartas feiras a vovó sai no final da tarde para ir ao hospital? É para visitar um pouco os doentes que não conheço. Sabe, Felipe, não é porque uma pessoa não é parente nossa, nem sequer nossa

- Anita Godoy/Júlio -

amiga, que não mereça nosso carinho e nossa ajuda. Lá no hospital existem muitas pessoas que são abandonadas pelas próprias famílias nos momentos mais difíceis da vida, necessitando muito do amparo e proteção de todos nós.

- Vó, da próxima vez você me leva no hospital também?

- Lá não posso te levar, Felipe, crianças não podem entrar nos hospitais, só se estiverem doentes, e isto você não vai querer não é mesmo? Além do mais, eu não vou sozinha ao hospital, a Ana Flávia, mãe da Amanda e do Pedro Marcelo, e a Adriana mãe da Laura, sempre me acompanham.

- Mas porque eu não posso entrar?

- Porque nos hospitais existem muitas doenças, e muito risco de contaminar as pessoas, e as crianças podem adoecer com mais facilidade.

- Então eu não quero ir no hospital com você vó, eu não quero pegar doença.

Chegaram os dois na casa da senhora Adelaide, uma velhinha simpática, de lindos cabelos brancos, que no momento estava sozinha em casa. Adelaide estava no quarto, e como era costume de todos que conheciam seus hábitos, já entravam pelo portãozinho lateral que estava sempre aberto.

- *Os Anjos de Felipe* -

- Ô de casa, to entrando. - Dona Ana já se fazia anunciar desde o portão, para mostrar que vinha entrando e que era conhecida.

- Entra. - responde uma voz fraquinha de dentro da casa

- Oi minha amiga, como vai?

- Como Deus quer, vou levando.

- Onde está o Gustavo?

- Foi na padaria, está na hora de sair o pão de queijo que a gente tanto gosta, e ele vai sempre neste horário para pegar o pão quente, chega e faz o café para nós dois.

- E você Felipe, veio visitar a vovó hoje?- pergunta dona Adelaide, feliz com a presença do garoto em sua casa.

Meio tímido, meio sem jeito, o menino só concorda com a cabeça, procurando se esconder atrás da avó.

- Quando ele soube que eu vinha te visitar ficou doidinho para te ver também. Diz ele que queria vir para nos ajudar e rezar para você sarar. Não foi isto mesmo, Felipe?

O menino mais envergonhado ainda esconde-se mais.

- Sentem-se, acomodem-se como puderem.

- Fique tranqüila, você sabe que aqui eu me sinto em casa não é?

-Anita Godoy/Júlio -

- Me conte as novidades, como está a Mariza, o Antônio, as crianças?

E assim ficaram as duas amigas conversando até que o senhor Gustavo, marido de Adelaide chegasse com os pães quentes. Ele ficou muito feliz em ver as visitas, e já se preparava para sair e fazer o café quando dona Ana se prontificou:

- Deixa que eu faço o café, afinal de contas, vocês nunca deixam que eu ajude em nada!

- Só de você vir nos visitar já é uma grande ajuda. No resto a gente se vira. O bom mesmo nesta vida é saber que temos amigos sinceros que gostam de nós. Na hora da doença é que vemos bem isto tudo, porque quando está tudo bem, em festa, é fácil termos muitas pessoas do nosso lado, mas quando se fica velho ou doente, ninguém quer saber da gente. Agora você imagina ficar velho e doente ao mesmo tempo, aí sim que somos abandonados mesmo.

- Não diga isto Gustavo, a vida é boa demais, e nós devemos agradecer sempre a Deus por tudo - dizia dona Ana, procurando tirar aquela mania de reclamar e ver problema em tudo que o senhor Gustavo estava demonstrando. Mas como ele estava mais acostumado a reclamar do que ver coisas boas, continuou:

- *Os Anjos de Felipe* -

- Mas velhice não é bom pra ninguém não Ana, olhe você mesma, está viúva, tem de morar de favor na casa da filha, e por isso ainda tem que trabalhar sem parar, que nem burro de carga, fazendo tudo que era obrigação dela, numa época em que você teria todo o direito de descansar.

- Pelo amor de Deus, Gustavo, isto que você está dizendo não acontece. Eu sou muito feliz, o que eu faço é de coração, meus filhos e netos precisam de mim e eu faço tudo com o maior prazer, me sinto útil, produtiva, e sou muito feliz. Acho que para você está faltando um pouco mais de fé em Deus, um pouco mais de gratidão por tudo que a vida já te ofereceu, e um pouquinho de religião, não é mesmo?

Dona Adelaide, da cama, entra na conversa dizendo:

- Eu sempre digo isto a ele, mas ele é cabeça dura, gosta mesmo é de reclamar, como se as reclamações fossem resolver nossos problemas.

- A Adelaide tem razão Gustavo, quando colocamos a tristeza, o pessimismo e a reclamação nas nossas vidas, tudo fica pior, tudo atrapalha.

- Atrapalha nada, só por que eu falo o que penso vocês acham que as coisas vão piorar? Vão nada. Pior do que está não pode ficar.

Vendo que o amigo começava a ficar

- Anita Godoy / Júlio -

alterado, dona Ana resolve encerrar o assunto, para não piorar mais a situação.

Gustavo era este tipo de pessoa que havia cristalizado sua mente no passado, na juventude, e não soubera acompanhar mentalmente o mesmo processo do corpo com o passar da vida. Não tendo nunca se dedicado aos verdadeiros valores como a fé, a espiritualidade, a crença, não via hoje sentido em nada, porque durante toda a sua vida havia se dedicado sempre aos prazeres do momento, da mocidade, da juventude. Hoje, sem ter colocado na alma os verdadeiros valores, não conseguia encontrar alegria em nada, não conseguia encontrar Deus dentro dele.

- O cafezinho está pronto, e o pão está uma delícia, vamos ter um lanche e tanto.

O tempo passava rápido para aquelas pessoas que se estimavam de verdade. Felipe, do seu canto, só observava. Como toda criança de cinco anos, observava tudo e todos, procurando analisar dentro da sua cabecinha todas as atitudes que via.

Antes de ir embora, dona Ana pede para fazer uma prece pela amiga. Em primeiro lugar ela pede à Jesus e aos bons amigos espirituais que os auxiliassem naquela hora, abre o evangelho segundo o Espiritismo, e lê um trecho que diz :

- *Os Anjos de Felipe* -

BEM AVENTURADOS AQUELES QUE SÃO MISERICORDIOSOS

Perdoai para que Deus vos Perdoe

Bem Aventurados aqueles que são misericordiosos, porque eles próprios obterão misericórdia. (S. Mateus, cap. V, v. 7).

Se perdoardes aos homens as faltas que eles fazem contra vós, vosso Pai celestial vos perdoará também vossos pecados, mas se não perdoardes aos homens quando eles vos ofendem, vosso Pai, também, não vos perdoará os pecados. (idem, cap. VI, v. 14,15).

Se vosso inimigo pecou contra vós, ide lhe exhibir sua falta em particular, entre vós e ele; se ele vos escuta, tereis ganho o vosso irmão. Então Pedro se aproximando, lhe disse:

Senhor, quantas vezes perdoarei a meu irmão, quando ele houver pecado contra mim? Será até sete vezes?

Jesus lhe respondeu: Eu não vos digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.(idem cap. XVIII, v.15,21,22).

A misericórdia é complemento da doçura, porque aquele que não é misericordioso não saberia ser brando e pacífico; ela consiste no

- Anita Godoy / Júlio -

esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam uma alma sem elevação, sem grandeza; o esquecimento das ofensas é próprio da alma elevada, que está acima dos insultos que se lhe pode dirigir; uma é sempre ansiosa, de uma suscetibilidade desconfiada e cheia de fel; a outra é calma, cheia de mansuetude e de caridade.

Ai daquele que diz: Eu nunca perdorei, porque se não for condenado pelos homens, sê-lo-á certamente por Deus; com que direito reclamará o perdão das suas próprias faltas se ele mesmo não perdoa a dos outros? Jesus nos ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz para perdoar ao seu irmão não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

Mas há duas maneiras bem diferentes de perdoar; uma grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem segunda intenção, que poupa com delicadeza o amor próprio e a suscetibilidade do adversário, tivesse mesmo este último toda a culpa. A segunda, pelo qual o ofendido, ou aquele que acredita sê-lo, impõe ao outro condições humilhantes, e faz sentir o peso de um perdão que irrita, em lugar de acalmar; se estende a mão, não é com benevolência, mas com ostentação, a fim de poder dizer à todo mundo: Vede quanto sou generoso! Em tais circunstâncias, é impossível que

- *Os Anjos de Felipe* -

a reconciliação seja sincera de parte a parte. Não, nisso não há generosidade, mas um modo de satisfazer o orgulho. Em toda contenda, aquele que se mostre mais conciliador, que prove mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza d'alma, conquistará sempre a simpatia das pessoas imparciais.

Ao encerrar, pede a proteção do Dr. Bezerra de Menezes, para que auxilie na recuperação da amiga.

" Mestre amado Jesus Cristo, espíritos amigos que sempre nos sustentam nos momentos de provas e expiações que todos passamos nestas jornadas terrenas, pedimos neste instante a proteção infinita de todos os mentores espirituais que se dedicam aos trabalhos de cura e restabelecimento do equilíbrio físico de todos nós, na certeza de que seremos atendidos. Temos a certeza da proteção do grande doutor Bezerra de Menezes, para que esteja junto da nossa querida amiga nesta hora, e com a permissão de Jesus, possa intervir com os medicamentos espirituais, muito melhor do que os que aqui temos senhor, pois só assim temos a certeza do pronto restabelecimento do corpo material da nossa querida Adelaide.

- Anita Godoy / Júlio -

Na certeza da proteção de todos vocês encerramos nossa oração de hoje, com a prece que Jesus nos ensinou:

Pai nosso que estais no céu....." - e todos terminaram a prece juntos.

- Cada vez mais minha amiga, eu vejo que o evangelho segundo o espiritismo é o melhor e maior livro que podemos e devemos ter. Sempre encontramos as melhores lições. Hoje mesmo, quer lição mais linda do que esta? Aliás eu acho que este foi o maior ensinamento que Jesus veio trazer para nós, o perdão das ofensas, porque sem isto não conseguiremos nada, nesta vida e nem no mundo espiritual. Se não aprendermos a perdoar, estaremos ainda na época de Moisés que dizia que a lei era "olho por olho e dente por dente." Deus me livre de continuarmos com os nossos espíritos estacionados em época tão bárbara.- comentava dona Adelaide.

- É isto mesmo minha amiga, o melhor é seguirmos os preceitos do meigo rabi da galiléia. - dizendo isto dona Ana despede-se e sai com Felipe.

Já na rua, o menino vira-se para a avó e diz simplesmente:

- Vovó, você pode ficar sossegada, porque a vovó Adelaide vai sarar, viu?

- *Os Anjos de Felipe* -

- Porque você está dizendo isto meu filho?
- É porque eu vi um lindo anjo do lado dela, e ele tirava uma coisa escura de dentro do peito dela, e eu sei que agora ela vai sarar.

Já fazia muito tempo que Felipe não dizia nada destas coisas, desde há muito tempo atrás (naquele dia de evangelização), mais de um ano havia se passado, e agora, sem mais nem menos, ele sai com esta.

Dona Ana, desejando realmente que o menino estivesse certo no que havia dito, simplesmente diz:

- Deus te ouça, meu filho, Deus te ouça.

E o garoto, com toda a simplicidade da sua idade, simplesmente diz:

- Ela vai sarar logo, logo.

Os afazeres de casa, não permitiram à dona Ana lembrar-se deste fato, mas no dia seguinte, quando liga o telefone para saber como a amiga estava, fica surpresa ao ver que quem atende o aparelho era ela mesma, e não o seu marido, como acontecia todos os dias.

- Alô, Adelaide, que bom falar com você minha amiga! Como está passando?

- Graças a Deus, muito bem, Ana. Desde ontem, após o passe que você me deu, eu tenho me sentido muito bem, mais disposta, e sem aquele peso no peito que eu sentia.

- Anita Godoy / Júlio -

Neste instante dona Ana lembrou-se imediatamente da conversa do Felipe, e entre surpresa com a mediunidade que com certeza já estava se manifestando tão bonita no seu neto, e a alegria de ver a amiga melhor de saúde, simplesmente diz:

- É a bondade de Deus, minha amiga, que não nos desampara jamais. Vamos agradecer a Jesus pela sua recuperação, e pedir a ele que fortifique seu corpo cada vez mais, para que você possa aproveitar muita coisa boa que a vida tem para nos oferecer.

III

E a vida continuava normal, sem grandes alterações, a não ser os pequenos problemas do dia-a-dia. E Felipe crescia, ao lado de seus irmãos, dos seus pais que muito o estimavam, e principalmente junto da firmeza de vovó Ana, que prudentemente, nunca fez nenhum alarde das manifestações de fé e de fácil contato com a espiritualidade que seu neto mais novo manifestava. Ela procurava orientá-lo sempre, transmitindo-lhe grandes ensinamentos da doutrina de Allan Kardec, mas sempre com palavras simples que ele pudesse assimilar, e assim, o tempo passava. Felipe já estava com sete anos de idade, e a família vinha enfrentando sérios problemas financeiros, pois o escritório imobiliário do pai de Felipe, passava por uma crise muito séria, junto com todo o país.

Numa noite, em que estavam todos reunidos, fazendo o Evangelho no Lar, costume este que vovó Ana havia conseguido imprimir naquela casa, depois da leitura do evangelho e da

- Anita Godoy / Júlio -

prece de encerramento, em que dona Mariza pediu a ajuda dos mentores espirituais para o problema maior que era o setor financeiro, Felipe diz:

- Pai, perto do senhor tem um anjo muito bonito, da cor azul, pedindo que o senhor não desanime, que o senhor tenha coragem e lute, porque aos poucos o senhor vai vencer todas as suas dificuldades. Ele está dizendo que pior do que a crise que o senhor está passando, é o seu desânimo, é a sua falta de vontade de lutar, e que isto não pode ficar assim, porque senão o senhor não vai conseguir nada. Ele pede para o senhor ter mais coragem, que com luta o senhor vence, e diz também que muitas coisas precisam ser modificadas no seu trabalho, melhor empregadas.

Todos olharam espantados para o menino.

- Ih! Lá vem ele com estas bobagens. - diz o Juninho - Agora de vez em quando ele inventa este tipo de asneiras.

Vovó Ana interviu dizendo:

- Eu acho que nós devemos dar crédito ao que ele diz sim, os nossos amigos espirituais podem estar usando a mediunidade do Felipe para passar este bonito conselho ao seu pai. Pensem bem, ele tem apenas sete anos, não sabe nada dos negócios. Da cabecinha dele, jamais sairiam estas palavras tão bonitas, acho que devemos agradecer

- *Os Anjos de Felipe* -

a Deus a bênção deste conselho. E se eu fosse você, meu filho - vovó Ana dizia virando-se para o chefe da família -, eu seguiria este conselho.

Entre a risada dos irmãos e o estado de espanto dos pais, vovó Ana conseguiu sabiamente temporizar e fazer com que o senhor Antônio pensasse naquilo e procurasse seguir os conselhos.

Os dias foram passando, e o senhor Antônio não conseguia tirar aquelas palavras de Felipe da sua cabeça. Enquanto estava no trabalho, alguma coisa o incomodava, e ele resolve arrumar todo o escritório, tirando coisas que não precisava mais, passando toda a vida da empresa a limpo, vendo o que realmente merecia uma atenção especial, e o que não merecia. Procurou pôr em dia todos os assuntos pendentes, dando andamento em todos os casos, e já começou a elaborar novos planos de ação e divulgação de seu trabalho. Procurava reunir-se com companheiros do mesmo setor para realizarem negócios juntos, e o mais importante, é que dentro da sua empresa, colocou a prece como condição necessária para o início dos trabalhos do dia, e também na hora de fechar o escritório. Uma coisa boa foi que o senhor Antônio procurou conversar com todos aqueles que trabalhavam ali com ele, dando uma verdadeira injeção de ânimo em todo o grupo.

- Anita Godoy /Júlio -

É muito importante, vemos como a espiritualidade age em nossas vidas, procurando nos auxiliar anonimamente, ou até mesmo de formas indiretas como esta, pois o senhor Antônio, mesmo sem saber, estava procurando mudar o padrão mental do escritório, colocando mais vontade de lutar, de trabalhar e de vencer.

Com este tipo de atitude, em qualquer setor das nossas vidas, é natural que as coisas melhorem, principalmente porque nós mesmos estamos empenhados em fazer as coisas mudarem, em fazer as coisas melhorarem.

Depois de alguns meses, num dia de culto no lar, novamente o Felipe diz:

- Pai, aquele anjo azul, seu amigo, diz que agora você está no caminho certo, continue agindo como você vem fazendo, que você vai ter sucesso.

Os irmãos começaram a rir, mas seu Antônio diz:

- O que o Felipe está dizendo não é motivo de risada nenhuma, mas de muita atenção. Eu tenho tomado certas providências no meu trabalho, que o Felipe nunca soube, eu acredito mesmo que seja uma orientação dos amigos espirituais, e devo confessar uma coisa principalmente a senhora, Dona Ana, daqui para frente eu quero estudar mais esta doutrina dos

- *Os Anjos de Felipe* -

espíritos de Allan Kardec, agora isto está começando mesmo a me interessar.

Muito feliz com aquela vontade do genro de estudar e conhecer mais a doutrina espírita, dona Ana diz:

- Graças a Deus meu filho. O Pai sempre sabe o que faz. Existe um ditado que diz:

"Ajude-se, que o Pai te ajudará". Acho que é exatamente isto que está acontecendo, os espíritos amigos estão sempre do nosso lado, dispostos a nos orientar, a nos auxiliar em tudo que seja necessário, mas eles nada conseguirão se nós não fizermos a nossa parte. Em tudo que necessitarmos, é preciso que façamos o que nos compete.

- Eu não estou entendendo o que você está dizendo vó. - diz Guilherme.

- É assim meu filho: se você não está indo muito bem na escola, você pede a ajuda de Deus e dos espíritos para tirar boas notas, não pede?

- É claro, peço sim, é a primeira coisa que eu faço .

- Está certo, Guilherme, você deve rezar pedindo ajuda sim, mas se você não estudar, não vai tirar nota nenhuma. Devemos rezar sempre pedindo a Deus ajuda para os nossos problemas do dia-a-dia, mas se não fizermos a nossa parte,

- Anita Godoy / Júlio -

esta os espíritos não podem fazer, você está me entendendo?

Este é o maior engano de muitas pessoas que freqüentam os centros espíritas ou qualquer outra igreja, elas acham que indo lá vão ver todos os seus problemas resolvidos de uma hora para outra, como se fosse mágica, mas não é assim.

Quando temos algum tipo de problema, seja ele financeiro, de saúde, emocional ou moral, é porque alguma coisa nós precisamos aprender diante da vida, e a própria vida está nos dando a chance de aprender aquilo. Então, se alguma dificuldade chega até nós, o melhor que temos a fazer, é pedir a Deus e aos espíritos amigos que nos dêem força e proteção, para que tenhamos coragem de lutar, e com a ajuda deles vencer todas as dificuldades. Esta é a verdadeira postura dos bons espíritas e dos bons cristãos.

- Vó, mas não dizem que a fé remove montanhas? Então, se eu tiver fé e rezar pedindo, é para os espíritos tirarem todos os problemas da minha vida, não é?

- Não é não Guilherme, a fé remove montanhas sim, mas estas montanhas que eles estão falando são os nossos próprios defeitos, as nossas imperfeições. Quem tem fé consegue remover as montanhas da : preguiça, do desânimo,

- *Os Anjos de Felipe* -

da falta de vontade, da inveja, do ciúme, da ambição exagerada e de todos os vícios que a humanidade tem. As verdadeiras montanhas que nós precisamos remover são os nossos defeitos, lembrem-se bem disto.

- Eu acho que estas explicações da vovó foram muito boas para todos nós hoje. - dizia o senhor Antônio bastante emocionado com tudo aquilo que vinha acontecendo "dentro" dele.

IV

O senhor Antônio e dona Mariza passaram a freqüentar o centro espírita Chico Xavier, onde dona Ana costumava ir. Todas as quartas-feiras, era com grande alegria que a família se dirigia a esta instituição de luz, buscando um pouco de transformação para suas vidas. As lições do Evangelho Segundo o Espiritismo que ali eram comentadas, começaram a sedimentar-se naqueles corações desejosos de algo mais além destes simples prazeres materiais. Muitas vezes, víamos o casal desmarcando programas de passeios ou divertimentos que antes eram tão comuns em suas vidas, para não faltarem ao compromisso com a espiritualidade.

Eles começaram a convidar os casais amigos para freqüentarem junto deles às reuniões no centro espírita e mesmo os encontros do evangelho no lar, como foi o caso dos amigos Denise e Luis Antônio, pais da Andréa e Luiz Gustavo, companheiros das crianças desde muitos anos, e também Célia e Nelson que chegaram

- *Os Anjos de Felipe* -

exatamente no dia do culto no lar para um bate-papo descontraído, e convidados para participarem da reunião familiar aceitaram de bom grado, e foi com surpresa que viram abrir no Evangelho Segundo o Espiritismo a seguinte lição:

"Dai a César o que é de César"- que foi lida pelo senhor Luis Antônio.

"Então os fariseus, tendo-se retirado, decidiram entre si surpreendê-lo em suas palavras. Mandaram-lhe, pois, seus discípulos, com os herodianos, dizerem-lhe: Senhor, sabemos que sois verdadeiro, e que ensinais o caminho de Deus pela verdade, sem considerar a quem quer que seja, porque não considerais a pessoa nos homens; dissei-nos, pois, vosso conselho sobre isto: é-nos permitido pagar o tributo a César, ou de não pagá-lo?"

Mas Jesus lhes disse: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Esta máxima "Dai a César o que é de César" não deve ser entendida de uma forma restritiva e absoluta. Como todos os ensinamentos de Jesus, é um princípio geral resumido sob uma forma prática e usual, e deduzida de uma circunstância particular. Esse princípio é uma consequência daquele que manda agir para com os outros como quereríamos que os outros agissem para conosco;

- Anita Godoy / Júlio -

ele condena todo prejuízo material e moral acarretado a outrem, toda violação dos seus interesses, prescreve o respeito dos direitos de cada um; como cada um deseja que se respeite os seus; estende-se ao cumprimento dos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, assim como para com os indivíduos."

A vovó Ana, como sempre se propôs a comentar a lição, e como sempre fazia, explicou com palavras bem simples para que as crianças entendessem, lembrando aos adultos que todos somos crianças diante das leis do pai.

- Como vocês viram, meus filhos, nesta lição Jesus mostra, que existem leis no céu, leis espirituais, que devem ser respeitadas, pois afetam diretamente nosso lado moral, e também que Deus deseja que respeitemos da mesma forma as leis da terra. Se estamos aqui neste planeta, neste país, nesta cidade, devemos viver sempre como cidadãos respeitáveis e cumpridores das nossas obrigações. No evangelho segundo o espiritismo, vamos encontrar muitas lições que nos exemplificam muito isto, que devemos cuidar do nosso lado espiritual, com preces, meditações, e procurando sempre parar um pouquinho as nossas atividades diárias, para dedicarmos uns instantes para nossas almas imortais, devemos tirar pelo

- *Os Anjos de Felipe* -

menos uns minutos diários para nossas orações ou nossa conversa com Deus como eu gosto de falar. Vocês já sabem que rezar é conversar com Deus, não é verdade? - e as crianças concordaram com as cabecinhas.

A vovó, com a mesma simplicidade continuou:

- Acontece, que além das leis de Deus nós temos também as leis aqui da Terra, e ninguém tem o direito de desrespeitá-las. Vocês sabem o que acontece com as pessoas que desrespeitam as leis da Terra?

Guilherme se apressa em responder:

- Ora vó, todo mundo sabe que quem desrespeita as leis da Terra vai preso, é ou não é?

- É isto mesmo, quem não sabe viver direito em sociedade, não merece ficar livre nela, porque senão vai prejudicar muito aqueles que querem viver dignamente e com honestidade. Foi por isto que Jesus disse que devemos dar à Deus o que é de Deus, e à César o que é de César, ou seja, devemos cumprir direitinho com todas as nossas obrigações aqui, porque se um de nós não faz direito o que precisa, o que lhe compete, com certeza vai acarretar problemas dobrados aos outros, e isto não é certo. Devemos estar sempre em dia com nossas obrigações nesta Terra, e

- Anita Godoy / Júlio -

também com nossas obrigações com Deus, não é mesmo?

- É vovó, a senhora sempre diz que devemos conversar com Deus todas as noites, para poder estar sempre perto dos bons espíritos que sempre nos ajudam, mas a senhora diz também que devemos fazer os deveres da escola todos os dias, estudar as matérias, guardar as nossas coisas, e ajudar nos serviços da casa, não é isto?

- É isto mesmo Marcela, de nada adianta a gente só querer ficar rezando, e descuidarmos das nossas obrigações do dia-a-dia. Aliás, como eu sempre digo, um trabalho que se faz bem feito, e com boa vontade é uma oração que elevamos ao Pai em agradecimento por tudo que ele nos tem proporcionado.

A senhora Célia pede a palavra:

- Acho que podemos colocar aqui também, aquela outra lição do nosso evangelho, que fala sobre o Homem de Bem e a que diz sobre o homem no mundo, pois as duas dizem que devemos participar de tudo que o mundo nos oferece, de tudo que o mundo tem de bom, mas que não devemos jamais ser deste mundo, ou seja devemos manter os pés no chão, pois de nada nos adianta nos isolarmos neste mundo achando que assim agradamos mais a Deus, nós devemos pertencer

- *Os Anjos de Felipe* -

ao mundo, participar de tudo, cumprirmos com nossas obrigações em tudo que a vida nos pede, mas nosso pensamento deve sempre estar em Deus, nos espelhando na vida de Jesus, querendo sempre agir como ele agiria se estivesse no nosso lugar. Acho que podemos colocar esta lição aqui também, não podemos?

-Claro que podemos, Célia, acho até que sua lembrança foi muito bem colocada - responde o senhor Antônio - , pois na maioria das vezes, quando nós começamos a estudar o Evangelho de Jesus, ficamos muito em dúvida em qual deve ser nosso comportamento diante da vida, pois às vezes parece que estamos cuidando só do nosso lado material e não estamos dando nem um pouco de atenção ao nosso lado espiritual, isto incomoda, e chega uma hora que querendo nos dedicar mais ao lado espiritual, muitas vezes nos descuidamos do lado material e nossa vida financeira é prejudicada. Creio mesmo que esta lição do dai à Deus o que é de Deus, e à César o que é de César, é um grande conselho para que todos nós tenhamos equilíbrio em nossas vidas. Tudo nos é permitido, nada é pecado ou errado, desde que praticado ou usado com equilíbrio e moderação.

Desta vez foi a senhora Denise quem entrou na conversa e disse:

- Anita Godoy / Júlio -

- Eu gostei muito de ter vindo aqui hoje, acho que este programa foi bem melhor do que muitos que já temos feito, visando somente os prazeres da terra. Diante desta lição, vemos que não precisamos ficar acanhados nem aborrecidos ou chateados diante de muitas situações que a vida nos oferece, muitas vezes constrangedoras, em que devemos fazer muitas coisas que não gostaríamos, mas que geralmente precisamos fazer para que as coisas continuem bem. Pela lição eu vejo, que o que é do mundo é preciso ser feito, mas desde que tenhamos nossa mente nos ideais mais puros e mais sublimes, não é assim mesmo? Pelo que eu entendi, Deus quer que nós sejamos felizes com o que a Terra nos oferece, é só saber usar não é mesmo?

- Eu também acho como você, Denise. - respondeu dona Ana - Muitas pessoas criticam os religiosos, porque dizem que a religião proíbe muito as pessoas, ou limita a mente; o que não é verdade. Dentro da minha religião, eu sou bem mais feliz, pois consigo entender um pouco a grande Lei que rege a todos nós, e através disto eu entendo também os problemas e as dificuldades do mundo, o porquê de tudo isto. Ainda dentro do espiritismo, eu sempre consegui a força e a coragem necessária para enfrentar todos os

- *Os Anjos de Felipe* -

problemas que a vida me apresentou, além de procurar levar às outras pessoas também este estímulo e esta coragem. A fé, meus filhos, só pode nos fazer muito bem.

O senhor Antônio pediu um momento de silêncio para todos:

- Agora eu peço que todos vocês fechem os olhos, e elevem o pensamento até Jesus, para agradecermos esta hora tão bonita que vivemos juntos:

- Senhor Jesus, nós te agradecemos por estarmos aqui hoje, acreditando nos seus princípios quando tu disseste que onde houvesse um ou mais em teu nome, aí tu estarias. Agradecemos Jesus a presença dos nossos amigos aqui hoje, e pedimos que as lições do Evangelho Segundo o Espiritismo que estamos tendo, possam ser sedimentadas nos nossos corações, e que procuremos segui-las sempre. - continuou - Abençoa Pai as nossas famílias e permita que saibamos sempre viver dentro do seu evangelho de Amor e Perdão. Auxiliai-nos Jesus, para que possamos sempre transmitir aos nossos filhos estas lições através dos nossos exemplos do dia-a-dia. Obrigado Senhor por mais esta oportunidade de estudar a sua doutrina. Abençoi Pai todos os aflitos e necessitados, sejam eles encarnados ou

- Anita Godoy / Júlio -

desencarnados, e permita que todos recebam sempre o seu amparo e o seu socorro. Senhor Jesus, desejamos exemplificar seu evangelho, para podermos colaborar pelo menos um pouco, auxiliando para que este nosso planeta se torne um local mais evoluído, onde o seu Amor impere cada vez mais. Assim seja.

A água fluída que estava numa jarra no centro da mesa foi distribuída entre todos, e cada qual procurou se distrair como desejasse. As crianças foram brincar imediatamente. Felipe e Luis Gustavo correram para o quintal para jogar bola, Andréa e Marcela foram para o quarto e Guilherme foi estudar pois tinha uma prova na escola na manhã seguinte. Dona Ana foi coar o cafezinho, como sempre fazia, e os três casais ficaram conversando.

O senhor Luis Antônio quis saber o que era aquela água chamada fluída que eles deram e ele não conhecia. O senhor Antônio procurou explicar da maneira que sabia:

- A água, meu amigo, há muito tempo é considerada um dos elementos da natureza que possui um dos maiores poderes de limpeza e purificação. Como você vê a água do banho, nos trazendo a higiene e purificação da nossa matéria todos os dias, temos na água do batismo, tão bem

- *Os Anjos de Felipe* -

exemplificado por João Batista no rio Jordão, mostrando que ela tem a capacidade de purificar nossos corpos espirituais. Nesta água que colocamos em uma jarra de vidro, no centro da mesa, nos momentos de oração, os espíritos amigos colocam substâncias energéticas espirituais, que têm a capacidade de limpar nossos corpos materiais e espirituais. Muitas vezes, remédios espirituais são colocados pelos espíritos, e as pessoas fazem excelentes tratamentos conseguindo mesmo as curas desejadas.

E o senhor Antônio continuou:

- Sabe, meu amigo, isto tudo também é muito novo para mim, conheci a doutrina espírita através da minha sogra, mas já tive provas e demonstrações suficientes para desejar buscar conhecer um pouco mais e querer segui-la. Confesso que venho encontrando pouco a pouco uma paz, uma satisfação interior que nunca tive, e o que é principal, venho encontrando o equilíbrio para a minha vida. Vale a pena você conferir também. Se quiser, venha com a gente às reuniões do centro, podemos estudar e conhecer tudo isto juntos.

Aquela noite terminou de forma muito agradável para todos, como costumavam ser os encontros destes amigos que se queriam tão bem.

- Anita Godoy/Júlio -

A transformação foi tão grande na vida do senhor Antônio e Mariza, que era fácil notarmos em suas atitudes diárias como: mais paciência, mais compreensão diante das dificuldades dos outros, mais vontade de ajudar aqueles que necessitavam. Os estudos dos livros espíritas passaram a fazer parte constante da vida daquela família. Dona Ana ficava muito feliz com tudo aquilo, e agradecia sempre a Jesus por estar aqui na Terra e poder presenciar esta transformação nos seus entes queridos.

V

Tem um aspecto da vida humana, que é muito interessante ser comentado aqui. Todos com certeza já percebemos em nossas vidas, ou mesmo nas vidas das pessoas que nos rodeiam que, muitas vezes, sem nos darmos conta, certos fatos acontecem que mudam totalmente nossas existências.

Esses fatos tanto podem ser agradáveis como desagradáveis. Apesar de que muitas vezes o que para nós pode parecer uma enorme tristeza ou uma horrível perda, para a espiritualidade é simplesmente o auxílio maior nos colocando no verdadeiro caminho, ou então nos fazendo verdadeiros chamados de alerta, ou como comumente costumamos falar, uns " puxões de orelha da vida" para nos despertar para os verdadeiros valores que devem ser cultivados pela nossa alma nesta existência.

O importante é sabermos que, diante de qualquer problema ou dificuldade que a vida nos apresente, devemos ter sempre em mente, que se

- Anita Godoy / Júlio -

nós fizemos um plano para nossas vidas, Deus terá feito antecipadamente algum plano maior para que nossa alma possa evoluir mais e com mais rapidez. Diante das dificuldades, sejam elas materiais, espirituais, morais ou emocionais, devemos procurar encontrar qual o verdadeiro sentido disso tudo nas nossas vidas, e ter sempre em mente que só depois que tivermos aprendido a "lição" que a vida tem para nós, é que as coisas com certeza voltarão a caminhar para a frente.

Certo dia, Felipe voltava com a vovó Ana do supermercado, quando passaram por eles três adolescentes de moto, tão conhecidos de todos do bairro, pelas imprudências que viviam fazendo. Eles eram jovens, regulavam mais ou menos com a idade do Guilherme.

Vovó Ana comenta com Felipe:

- Viu só que coisa, filho? Esses meninos têm de tudo que a vida material pode oferecer a alguém, e não agradecem nem fazem bom uso de todas estas bondades. Passam os dias e as noites em algazarra, confusões, não vão à escola . Eles pensam que estão aproveitando a vida, mas na verdade estão desperdiçando esta chance bonita que Jesus lhes deu.

Nesta hora, Felipe que caminhava calado ao lado da avó vira-se e apontando para o céu diz:

- *Os Anjos de Felipe* -

- Olha lá vovó, a senhora está vendo?

- O que, Felipe?

- O anjo, o anjo está caminhando para o céu de mãos dadas com o Aguinaldo. (Aguinaldo era um dos rapazes que estavam nas motos).

Vovó Ana leva um choque, uma sensação estranha invade seu corpo, e cautelosa responde:

- Felipe, preste bem atenção, meu filho. O Aguinaldo está andando de moto junto dos outros meninos, o que você está vendo no céu de verdade hein?

- Isso mesmo que eu te falei, vó, o anjo está indo lá longe agora, levando o Aguinaldo pela mão.

- Que Jesus nos abençoe a todos. - diz vovó Ana, e não comenta mais nada sobre este fato com ninguém.

Os afazeres de casa, as preocupações, o corre-corre o dia-a-dia ocuparam vovó Ana, Felipe e todos de casa. A vida transcorria normalmente, com cada um dos nossos personagens cuidando para executar da melhor forma possível seus afazeres diários.

Uma semana depois, na hora do almoço, quando todos já estavam sentados para a refeição em família, de repente entra Guilherme correndo, pois seu ônibus tinha atrasado um pouco naquele dia, e já chega gritando:

- Anita Godoy / Júlio -

- Pai, Mãe, Vó, vocês não imaginam o que aconteceu ontem à noite.

- Calma Guilherme - diz vovó Ana, procurando acalmar o neto que chegava esbaforido, quase sem conseguir falar direito de tanta agitação.

- Vó, vocês ainda não souberam?

- O que é de tão importante que nós precisamos saber, filho - diz o senhor Antônio, enquanto servia o prato com a deliciosa comida que vovó sempre fazia.

E Guilherme, com o rosto vermelho de calor, de pressa e de espanto apressa-se em dizer:

- Vocês sabem o Aguinaldo, filho da dona Judite?

- Claro que sabemos, ninguém consegue se esquecer deste mal elemento que vive perturbando a paz de todos deste bairro. - diz o senhor Antônio, com seus pré-julgamentos tão comuns que todos nós temos o costume de fazer, muitas vezes de forma imprudente.

- Pois é pai, ele mesmo.....morreu.

O senhor Antônio pára imediatamente, e coloca o prato na mesa, dando mais atenção ao que o filho dizia.

- Morreu, Guilherme, você tem certeza? Como foi isto?

- Eu não sei bem, dizem que foi esta

- *Os Anjos de Felipe* -

madrugada, ele estava fazendo racha com os amigos e teve um acidente. Ele morreu. Na escola é só o que se fala, me admira muito vocês ainda não estarem sabendo!

Vovó Ana lembrou-se na hora da previsão de Felipe alguns dias antes, manteve-se calada, assustada, só conseguiu dizer :

- Que Deus o abençoe, que dê muita força e coragem para sua família, pois eles vão precisar.

Felipe mais do que depressa, diz:

- Eu não te disse vó? Eu vi o anjo indo embora para o céu de mãos dadas com ele, lembra?

Todos olharam para ele curiosos.

- O que você está dizendo? - diz sua mãe - Que história é esta mamãe? - ela dirige-se para dona Ana, e a avó confirma o que Felipe havia dito alguns dias antes.

O senhor Antônio olha sério para vovó Ana, como que perguntando como aquilo tudo poderia estar acontecendo com Felipe.

Vovó Ana calmamente diz:

- A mediunidade é um fenômeno muito bonito, e eu acho que é um presente de Deus para toda a humanidade, e fatos como este da previsão do Felipe acontecem para que as pessoas que ainda são incrédulas, deixem de duvidar de vez. Quando isto acontece com uma criança como o Felipe, não temos como duvidar, não é mesmo?

- Anita Godoy/Júlio -

Felipe, na ingenuidade dos seus oito anos, diz:

- Vovó, eu sou médium?

- Todos nós somos médiuns, só precisamos desenvolver nossas mediunidades, e a sua parece que vai ser muito bonita, mas por enquanto vamos cuidar de comer pois todos temos muitas obrigações para esta tarde. Vovó Ana procura mudar o assunto, para que Felipe não se impressione demais com o que vinha lhe acontecendo, e para que cada um voltasse a se preocupar com o seu dia-a-dia.

- Depois nós vamos no enterro? - pergunta Felipe à avó.

- Deus me livre, detesto defunto, morro de medo. - diz Guilherme.

- Você não tem nenhum motivo para temer a espiritualidade, Guilherme, será que nossos estudos não têm servido para você entender isto?

- Vó, tem dó, os estudos não têm nada a ver com defunto, eu morro de medo mesmo.

Todos riram, e o almoço terminou em paz.

Dona Ana apressou-se em terminar de arrumar a cozinha, para poder ir ao velório. Felipe e Marcela foram com ela.

Lá o ambiente era de muita tristeza, revolta e incompreensão. A família, que não praticava nenhuma religião, não se acostumou com os

- *Os Anjos de Felipe* -

exercícios da fé, da compreensão e da resignação. Os pais do garoto, desesperados e inconformados, só desejavam vingança, querendo que o motorista do carro fosse encontrado e preso de qualquer jeito. Falavam até em contratar alguém para "eliminar" o rapaz. Ninguém procurava fazer uma prece, uma oração para harmonizar o ambiente e auxiliar o rapaz que partia desta vida em situação tão trágica e difícil para um espírito que nunca tinha se dedicado à vida espiritual.

Dona Ana, percebendo o estado dramático de todos, chega até a mãe do rapaz e pede:

- Dona Judite, posso fazer uma prece pedindo a Jesus que ampare a alma do nosso querido Aguinaldo?

Virando-se de repente, para que todos ouvissem, a pobre senhora diz:

- Prece? Para pedir a Jesus pelo meu filho? De que adianta isto? Aonde estava este Jesus na hora do acidente que não livrou o meu menino desta tragédia? Deus não existe. Eu quero é meu filho de volta, você pode trazê-lo de volta para mim?

E, gritando muito, continua a dizer:

- Se Deus realmente existe, Ele tem que trazer meu filho de volta; se Deus realmente existe, Ele tem que trazer meu filho de volta.....

Familiares e pessoas amigas bondosas, fo-

- Anita Godoy / Júlio -

ram levando a pobre senhora, que não estava mais dando conta de raciocinar com exatidão.

Uma irmã de dona Judite, conciliadora, intervém:

- Vocês me desculpem, desculpem minha irmã, ela não sabe o que está dizendo, o choque da perda do filho está perturbando a sua razão momentaneamente. Dona Ana, por favor, nós aceitamos a sua oferta sim, faça uma prece pelo meu sobrinho pois tenho a certeza de que ele está necessitando muito.

Vovó Ana, pedindo silêncio e concentração a todos, para que formassem um só pensamento a favor do Aguinaldo, explica que, de acordo com o Evangelho Segundo o Espiritismo, as preces que fazemos pelos espíritos que acabam de deixar a Terra, não têm só a finalidade de mostrar a eles nosso Amor e simpatia, mas têm ainda a finalidade de ajudar o seu desligamento, no caso do Aguinaldo tão inesperado, e assim abreviar a perturbação que sempre acompanha o espírito neste processo.

- Vocês já imaginaram, se para nós que ficamos todos juntos na mesma vida que tínhamos, já estamos muito tristes, imagine para ele que partiu tão de repente, como não deve ser. As nossas preces endereçadas a ele vão ajudar para que ele

- *Os Anjos de Felipe* -

desperte mais calmo, mais tranquilo e forte para reiniciar sua vida de outra forma, agora, na forma espiritual.

O ambiente já começava a se transformar com as explicações de dona Ana, os ânimos começavam a serenar.

- A prece, meus amigos, é uma forma de nos ligarmos com Deus, e agora, nós vamos nos ligar a ele pedindo sua proteção para o nosso Aguinaldo, e também para sua família, pra que tenham forças para suportar esta separação e coragem para continuar nesta vida, enxergando em todos os rapazes que necessitam de amparo, o seu próprio filho.

Dona Ana, depois de fazer um Pai Nosso, e pedir a ajuda dos bons espíritos para aquele momento, inicia a prece por aquele que partiu:

"Deus Todo Poderoso, que a vossa misericórdia se estenda sobre a alma do nosso querido Aguinaldo, que acaba de entrar na vida espiritual. Que as nossas preces possam abrandar o seu período de perturbação e adaptação.

Que os bons espíritos possam recebê-lo e ampará-lo nesta nova fase, fazendo com que ele se desprenda da terra e das coisas materiais . Ajuda-o a se reajustar o mais rápido possível para o seu próprio bem. Ampara, Senhor, seus

- Anita Godoy / Júlio -

familiares que aqui continuam suas provas e expiações, e permita que a luz do seu infinito amor esteja no coração de todos eles, encarnados e desencarnados.

Senhor faz de mim um instrumento de vossa paz,
Onde houver o ódio, faz que eu leve o Amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o Perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvidas que eu leve a fé.
Onde houver o erro que eu leve a verdade;
Onde houver desespero que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza que eu leve a alegria;
Onde houver trevas que eu leve a luz.

Pai, faz com que eu procure mais:

- consolar do que ser consolado,
- compreender do que ser compreendido,
- amar do que ser amado.

Pois,

- é dando que recebemos,
- é perdando que somos perdoados e,
- é morrendo que nascemos para a vida eterna.

Amém.

O ambiente estava totalmente modificado,
com paz e serenidade geral. Como é importante a

- *Os Anjos de Felipe* -

prece em todas as situações da vida! Se as pessoas soubessem disso rezariam mais.

Nos dias que se seguiram ao passamento do nosso personagem, a vida na casa do jovem Aguinaldo estava insuportável, seus pais, que não haviam se acostumado a cultivar o hábito da fé em Deus e nos seus desígnios, estavam desesperados diante do inesperado da situação que os acometia. Não aceitavam, não acreditavam que tudo aquilo pudesse estar acontecendo com eles. O desespero era geral, gritos, improperios, insultos eram dirigidos a Deus e ao alto, a todo momento. Nada servia para acalmá-los, o cuidado dos familiares zelosos e a atenção dos amigos, nada conseguia diminuir aquela dor atroz que atingia aquela família. Os dois irmãos, mais jovens que Aguinaldo, também revoltados viviam chorando, não frequentavam mais a escola desde o dia do acidente. A mãe, dona Judite, passava mais a poder de fortes calmantes "para agüentar" como diziam todos. Somente o pai, o senhor Amarildo, que por ter exigências mais fortes que solicitavam sua presença na empresa que administrava, estava conseguindo reagir um pouco melhor, ia ao trabalho todos os dias, o que na verdade estava se constituindo numa bênção para ele, pois só assim conseguia sair daquele ambiente deletérico de sua

- Anita Godoy / Júlio -

casa e procurava harmonizar sua mente também tão revoltada; mas, de todos, era o melhor, pelo menos era o que estava tendo uma reação mais positiva e normal dentro da situação. Mas a sua tristeza era grande e estava sendo nitidamente notada por todos os funcionários que se compadeciam da dor daquele pai.

VI

Enquanto isso acontecia aqui no ambiente da Terra, vamos dar uma olhadinha e ver como estava o espírito do Aguinaldo, que havia deixado o seu corpo no planeta há poucos dias e de uma forma tão brusca e inesperada.

Há muito que Aguinaldo vinha tendo um comportamento bastante estranho, revoltado e irreverente, como eles mesmos costumavam chamar no seu "grupinho" de ação. Inconformados com os esquemas preestabelecidos, faziam tudo sempre para "chocar e agredir" a comunidade, causando escândalos e muitas vezes até mesmo esparramando o medo e o pânico entre os vizinhos e companheiros.

Almas desequilibradas, não queriam de forma nenhuma se adaptar à nenhum tipo de regime ou regras de conduta ligadas ao estudo, ao trabalho ou à melhora de si próprias. Ansiando cada vez mais e mais emoções, começaram "provando" uma droga "fraquinha" - a maconha.

Vamos parar aqui para fazermos um

- Anita Godoy / Júlio -

pequeno comentário sobre esta classificação tão comum de se escutar - droga fraquinha.

Meus amigos, meu nome é Rubens Siqueira, perdi a vida na última encarnação, por me descuidar totalmente do patrimônio divino que me foi oferecido por Deus para que pudesse me reerguer diante de mim mesmo. Mas, devido a minha imprudência, resvalei pelos caminhos ilusórios das drogas, seguindo antigo desvio moral que me acompanhava desde muitas vidas, e sobre o qual eu deveria ter exercido toda a minha força moral para reagir, ultrapassar e vencer em minha alma, o que como vocês podem ver não aconteceu. Por isso é preciso que todos saibam, jovens ou adultos, que neste instante nos dão a honra de lerem este livro, é preciso que a gente se conscientize, de que não existem drogas fraquinhas ou drogas fortes, todas são o que o próprio nome diz, DROGA, e como tal devem ser encaradas e evitadas. Existem tantas coisas nesta natureza abençoada por Deus para nos alimentar, nos alegrar, nos instruir, nos divertir, que este é realmente o último recurso para ser colocado como hipótese em nossas vidas. Mas, geralmente, o que temos observado é que, na maioria das vezes, é o primeiro a ser escolhido por pessoas imprudentes e que não têm sequer respeito nem amor por si

- *Os Anjos de Felipe* -

mesmas, pois se gostassem um pouco delas e tivessem respeito por este corpo perfeito que Deus lhes concedeu, jamais estragariam este patrimônio Divino.

Os vícios, meus amigos, as drogas, são um excelente recurso utilizado pelas forças das trevas, para descontrolar, de uma forma rápida e eficaz, mentes poderosas que deveriam estar a serviço do Bem e da Luz, mas que, imprudentes e invigilantes, deixam-se arrastar para despenhadeiros tão profundos, arruinando a chance de uma encarnação que deveria ser abençoada e agradecida diariamente.

Através das drogas ditas "fraquinhas", fácil é a descida às doses chamadas possantes e fortes. Não devemos jamais buscar em efeitos externos a solução para nossas dúvidas, nossas inseguranças e nossos problemas, mas devemos sim buscar fortalecer nossa mente e nossa alma no esmeril do trabalho e no consolo bendito do Evangelho, o único remédio eficaz para todos os males, pois o médico que o prescreve é o melhor de todos que já estiveram no nosso planeta - Jesus.

Eu digo isto a vocês, porque também já fui um viciado em drogas, enquanto encarnado, fiz tudo que considerava que poderia fazer, pois eu tinha dinheiro, poder, mocidade, beleza, tudo. Eu

- Anita Godoy / Júlio -

tinha tudo, que pobre iludido eu fui, achava que tinha tudo que a terra poderia oferecer a alguém, só que foi muito mais tarde, quando realmente despertei aqui na espiritualidade, que consegui entender a extensão do meu erro. Chorei muito, pedindo perdão a Deus, mas reconhecendo todos meus erros, minhas culpas e minhas fraquezas. Por isso quero escrever aos jovens da Terra, para preveni-los deste vício infeliz que estraga a vida de tantos jovens e de tantas famílias.

Hoje, do lado de cá da vida, eu auxilio jovens que desencarnam sob o efeito dos tóxicos, e procuro ajudá-los no que for possível para encaminhá-los novamente ao caminho da luz. É uma missão muito árdua, mas eu a aceitei, primeiro para começar a me redimir de tantos erros lesando meu perispírito, e também para começar a corrigir estes mesmos defeitos em minha alma cansada de sofrer e ansiosa por escrever uma história melhor para minha alma tão endividada diante das leis de Amor do Pai.

Logo de cara eu me interessei muito pelo Aguinaldo, porque a história dele tinha muitas pontos semelhantes à minha. Nós dois fomos filhos de famílias abastadas, que possuíam todos os recursos materiais para nos proporcionar. Disto não posso me queixar, meus pais sempre me deram

Os Anjos de Felipe

tudo que o mundo pode oferecer a alguém para ser feliz. Para dizer a verdade, acho que tive até demais. O que eu não sabia na época, é que além deste corpo e desta vida material que a gente tanto preza e cuida, nós temos um corpo espiritual que pode ser danificado devido nossas atitudes imprudentes e levianas diante da vida, e temos também uma magnífica vida espiritual, que nos aparece de repente além túmulo, quer você tenha acreditado nela ou não, e diante desta grande verdade, enxergamos a nossa pequenez diante desta lei maior, e, aí sim, um desespero atroz, uma tristeza profunda nos acomete, por reconhecermos que desperdiçamos bobamente a chance tão difícil de uma encarnação.

Hoje, depois de muitos estudos, amparo e ajuda de missionários da espiritualidade que sempre se interessaram por mim, juntamente com uma senhora que já foi minha mãe em outra encarnação, e que continua interessada no meu verdadeiro progresso, aqui estou, e quero passar para meus companheiros encarnados que ainda se iludem com os falsos prazeres que as drogas possam proporcionar a alguém, a verdade de toda esta ilusão absurda. As drogas, meus amigos, ao mesmo tempo que lesam de forma fatal e de difícil reconstrução dos nossos perispíritos, ainda nos

- Anita Godoy / Júlio -

levam a total ruína material e moral, porque mesmo entre os encarnados, ninguém confia trabalhos sérios e de responsabilidade a usuários de drogas, algumas esposas já se sentem cansadas de lutar diariamente com maridos dependentes e desnorteados, que mais dia menos dia, acabarão sendo abandonados, porque ninguém está disposto a passar uma vida inteira ao lado de quem não quer mudar, não quer nada com nada.

Pais de família que permanecem no vício apenas conseguem transmitir aos seus descendentes a miséria material e moral que os envolve, a ruína espiritual e uma vida de ações descabidas e sem propósito.

Hoje, consciente do que venho falando e fazendo eu pergunto a vocês que hoje usam qualquer tipo de drogas:

Pare um momento só e me responda, que benefício esta droga trouxe para você? Seja honesto e analise com sinceridade tudo que já te aconteceu nesta vida, antes e depois da droga. Tenho a certeza que sua vida estacionou no instante em que você começou a ser um dependente. É, esta é a verdadeira palavra, pois você acaba não sendo mais dono de você mesmo nem de seus próprios atos, você vira um robô do lado negro da vida e da espiritualidade. Pense bem,

- *Os Anjos de Felipe* -

reflita, soluções existem e são muitas para te ajudar a superar este momento tão difícil, acredite em Deus e em você, e pode ter a certeza que além dos auxiliares da Terra, aqui na espiritualidade você terá inúmeros amigos interessados em você, no seu progresso, em te conduzir de novo ao encontro de você mesmo.

A reencarnação é a maior bênção que o pai do céu pode proporcionar a alguém, e é preciso que ela seja muito bem aproveitada, pois esta chance está ficando cada vez mais difícil, principalmente depois de tantos modernismos da vida, as pessoas não querem mais saber de ter muitos filhos, limitam a maternidade no mínimo possível, para que não "atrapalhe" muito a vida do casal. E nós do lado de cá esperamos pacientemente uma nova e bendita chance de voltar.

O Aguinaldo, como todos aqueles que abusam do uso das drogas e saem pela vida afora cometendo as maiores loucuras, não tem a menor noção até que ponto este vício maldito, que de imediato parece nos proporcionar somente prazeres inusitados, só nos levará realmente à ruína total. Ruína do corpo físico, do corpo espiritual e da nossa mente. Além do efeito dos alucinógenos, o que eles não sabem é que se tornam verdadeiros

- Anita Godoy/Júlio -

marionetes nas mãos de entidades trevosas totalmente inescrupulosas, que por já terem descido tanto na escala evolutiva moral, não se importam nem um pouco de arrastar junto delas almas desavisadas, que nunca praticam o sábio conselho de Jesus quando ele disse:

" ORAI E VIGIAI "

Para ser honesto, eu nunca fui de rezar ou de me interessar por assuntos de igreja ou religião, mas aqui na espiritualidade eu já estou tendo várias oportunidades de estudar e conhecer a vida deste homem maravilhoso, que tantos conselhos nos deixou e que a humanidade muitas vezes ignora. O Orai e vigiai de Jesus, se for realmente seguido, conseguirá com certeza libertar as pessoas de muitos males. Hoje eu entendo o quando isto é importante, pois ao lado da população encarnada no planeta, existe outro tanto muito maior de espíritos procurando viver ainda as sensações da matéria e com isto arrastando junto de si muitas pessoas que se esqueceram de praticar a higiene da alma diariamente através da prece.

O Aguinaldo desencarnou vitimado por um acidente automobilístico, mas com forte dosagem tóxica no organismo, tendo junto dele espíritos tão perturbados quanto meu próprio amigo. Na hora do acidente, graças à ação intercessora de uma

- *Os Anjos de Felipe* -

alma iluminada, que foi seu avô paterno, conseguimos dar-lhe assistência imediata, procurando desligá-lo o mais rápido possível dos restos mortais, trabalho que se tornou muito difícil pois as entidades que o acompanhavam consideravam-se no direito de exigir aquela alma para eles, e também no desejo de sugar-lhe os últimos fluídos vitais ainda tão fortes em seu corpo jovem tirado tão bruscamente desta vida.

Confesso que travamos verdadeira batalha para podermos dar-lhe a assistência necessária. Só conseguimos graças à ajuda de instrutores maiores que vieram ajudar o avô tão empenhado na missão de auxílio ao neto. É nestas horas de grandes dificuldades que vemos como é bom termos amigos do lado de cá da vida, e como é bonito vermos pessoas que através dos seus valores morais já adquiriram o direito de uma assistência maior da espiritualidade, como é o caso do avô do Aguinaldo. Se não fosse sua intercessão benéfica no desencarne do meu amigo não sei o que teria sido dele nas mãos daquelas entidades que o acompanhavam. Durante o tempo todo do velório, não conseguimos tirá-lo de perto do corpo, pois o desespero da família era tanto, que eles mesmos prendiam ali o espírito atormentado do Aguinaldo, que, sem saber realmente o que tinha

- Anita Godoy/Júlio -

acontecido, escutava os choros, as lamentações e todas as incompreensões que eram endereçadas contra Deus. Só que Deus está num grau de superioridade tão grande que estes impróprios todos jamais poderiam atingi-lo, mas atingiam sim o próprio Aguinaldo que experimentou todas as frases de raiva, incompreensão e mágoa, como tormento, confusão psíquica e dor. Esta é a grande verdade, julgando estarem culpando Deus e a espiritualidade por tudo que lhes acontecia, os familiares estavam lançando sobre o próprio ente querido todos aqueles tormentos que lhes ia na alma.

Sabemos que é muito difícil para os que ficam despedirem-se de alguém que parte para a pátria espiritual, mas é preciso que o comportamento das pessoas seja o mais sensato possível, para não perturbar aquele que sai e que já está passando por um período de confusão mental diante do seu novo estado. O melhor é mandarmos pensamentos de paz e calma e muitas preces, que chegarão até o ente querido em forma de bálsamo suavizante que acalma e eleva.

O Aguinaldo, por força de todas as situações que ele mesmo criou para si, enfrenta forte perturbação mental, apesar de todos os esforços do avô solícito e amoroso que o

- *Os Anjos de Felipe* -

acompanha incansável, e que ele em sua cegueira espiritual não consegue sequer enxergar. É exatamente isto que acontece com a maioria das pessoas que desencarnam com fortes perturbações mentais, geralmente estão sendo muito amparadas por entidades mais iluminadas que muito as amam, ou que estão fortemente ligadas ao seu passado. Mas infelizmente para o espírito desencarnante, este não se encontra em condições sequer de enxergar estas entidades, porque não se desligam dos padrões mentais viciados que os acompanham, não conseguindo fixar-se nem por instantes em idéias iluminadas sugeridas pela espiritualidade maior.

A revolta, o desespero ou a incompreensão não auxiliarão em nada aquele que deixa o planeta. Era exatamente isto que acontecia com nosso amigo. Fortemente ligado à entidades perturbadas, não conseguia captar os conselhos amorosos do avô. Queria "fugir" daquela situação, buscando a companhia dos antigos comparsas de vícios. Se não fosse o amor, a compreensão e o desprendimento de seu avô, o Aginaldo realmente já teria "fugido" de encontro ao seu terrível destino.

Pensando bem, não é isto mesmo que todos nós fazemos quando estamos encarnados ainda? Em vez de seguirmos as instruções dos mentores superiores nos chamando para os compromissos

- Anita Godoy/Júlio -

e as responsabilidades da vida, debandamos inconscientemente, e com bastante leviandade para os caminhos "largos" da vida, que, com certeza, nos levarão a despenhadeiros tão profundos que nem nós mesmos saberemos como fazer para nos reerguer. O problema maior é que, quando tomamos consciência das nossas fraquezas e dificuldades, já estamos tão emaranhados em dificuldades criadas que fica muito difícil desistir de tudo e seguir caminho novo. Eu mesmo reconheci tudo isto tarde demais, ou seja, tarde demais diante da última chance de vida que me foi ofertada pelo Pai. Mas hoje aqui na espiritualidade, percebo que amadureci bastante, aliás, eu acho que é mais fácil amadurecer-se deste lado da vida, não sei, alguns dizem que não, que quando a alma já enraizou dentro de si todas as grandes verdades, não importa se ela está encarnada ou desencarnada, seus exemplos de Amor pela humanidade se expressarão da mesma forma, mas para mim, e para muitos que como eu, ainda carregam nas energias do espírito tantas fraquezas, me parece que do lado de cá fica bem mais fácil evoluir, por isso eu pretendo ajudar meus companheiros encarnados, que como eu mesmo um dia, ainda hoje se iludem com sensações e prazeres fáceis que não levam a nada, a não ser à nossa própria ruína.

VII

Os dias passavam e a vida na casa do nosso Aguinaldo continuava insustentável. Dona Judite cada vez mais e mais inconformada não conseguia se adaptar à nova situação que a vida lhe oferecia, recusava qualquer tipo de ajuda, fosse de profissionais na área de terapias, como várias vezes já haviam sido sugeridos, ou através das preces, da fé em Deus, da compreensão e da resignação. Seu estado de equilíbrio mental já preocupava seriamente a família.

Os outros dois filhos, Magda e Henrique, já cansados de todas as tristezas que a família vinha passando, queriam mais era esquecer tudo aquilo, e recomeçarem suas vidas. Sem terem sido criados com base em uma religiosidade, na fé em Deus, também não queriam se ocupar da mãezinha que dava mostras de tão grande perturbação mental, necessitando agora do auxílio dos entes queridos que a rodeavam. A única pessoa que ainda não tinha perdido a paciência com ela e desejava ajudá-la realmente, com o coração

- Anita Godoy / Júlio -

bondoso e religioso, era sua irmã, a mesma que no velório do Aguinaldo pediu à dona Ana que desculpasse sua irmã, e fizesse uma prece naquela hora.

- Débora - gritava Judite o dia inteiro-, onde está você?

- Estou aqui, Judite, o que você deseja?

- Onde estão todos que não vejo mais? Onde está o Aguinaldo? Será que ele veio para o jantar? Não gosto que ele fique sem comer. Vou pedir ao Amarildo para dar um carro novo para ele. Ele gosta tanto de carros, não é mesmo? E por falar no Amarildo, onde está ele?

Pacientemente Débora procurava colocar idéias positivas e o desejo de reagir e viver no coração da irmã, sem ter conseguido nenhum resultado até agora. Procurando de todas as formas ajudar Judite, já havia trazido pessoas da sua fé católica para rezarem e fazerem novenas para sua irmã. Mas aos poucos até estas mesmas pessoas foram se afastando, pois dona Judite não se dignava sequer a cumprimentá-las, gritara muito nas últimas vezes em que elas estiveram lá, expulsando-as de sua casa. As amigas prometeram que continuariam orando por dela, mas na igreja, para não perturbarem a paz da doente.

O senhor Amarildo, homem jovem e bem

- *Os Anjos de Felipe* -

posicionado, com estabilidade financeira, sem ter fundamentos religiosos que o sustentassem diante das dificuldades que ele vinha passando, buscava nas diversões da vida o remédio para seus males.

Débora, a cunhada, assistia a tudo isto, à deterioração daquela família que tinha tudo para ser feliz, mas que infelizmente, havia buscado apenas as realizações materiais e tudo que a matéria pode oferecer a alguém, ao invés das realizações espirituais, verdadeiras e duráveis. Ninguém falava em Deus ou em religião, nem em alguma fé ou sentimento maior dentro daquela casa. Apenas eram comentados assuntos de futilidades da sociedade local, quem tinha comprado um novo carro, quem estava viajando para fora do país, qual o último escândalo da sociedade, ou quem havia falido. É impressionante como as pessoas gastam um tempo precioso de suas vidas preocupando-se com coisas tão fúteis e superficiais, quando existem tantos problemas e necessidades para serem acudidos. AMOR é o sentimento sublime que com certeza fará com que as pessoas sejam mais felizes, auxiliem-se mutuamente e caminhem para conquistar, ainda aqui no planeta, a felicidade tão desejada. Mas, o mais importante é saber que este amor deve ser exercido de forma incondicional, realmente

- Anita Godoy / Júlio -

desejando ao próximo aquilo que gostaríamos que acontecesse com a gente mesmo.

Débora era uma mulher religiosa, piedosa, que não tinha conseguido materialmente nada do que a irmã possuía, vivia com honestidade, dignidade, mas dentro de uma vida de trabalhos, lutas e muita fé em Deus. Havia criado seus três filhos desta mesma forma, e hoje via sua família com estabilidade tanto material quanto moral, pois todos foram criados dentro de um ambiente de fé em Deus e de muito amor, auxiliando-se reciprocamente quando a situação se fizesse necessária. Desejava muito auxiliar a sua irmã e a família desta, mas não sabia mais como agir, visto serem todos tão diferentes da sua própria família. Um dia lembrou-se de dona Ana, aquela senhora simpática que esteve no enterro do sobrinho há dez meses atrás, e que havia conseguido apesar das circunstâncias equilibrar um pouco aquele ambiente tão perturbado.

- É mesmo, aquela senhora, a dona Ana, que mora perto daqui, como eu ainda não havia pensado nisto antes? Ela pertence à fé espírita é verdade, mas quem sabe ela pode conseguir aqui o que eu não consegui. E afinal das contas, eu acredito que aqui nesta casa eles estão precisando disso mesmo. Decerto deve haver muitos espíritos

- *Os Anjos de Felipe* -

necessitados perturbando todo mundo aqui. - pensava Débora na sua simplicidade.

- Meu Deus, eu sempre tive tanto medo de espíritos e destas coisas de se conversar com os mortos, Deus me livre (dizia isto benzendo-se toda), mas se este for o recurso para acertar um pouco esta casa, o jeito vai ser pedir esta ajuda. - virou-se para Rosa e perguntou:

- Rosa, você sabe onde mora aquela senhora que rezou no enterro do Aguinaldo?

Rosa era uma antiga empregada da casa, que praticamente criou as crianças da dona Judite.

- Claro que sei, Dona Débora, é a Dona Ana, pessoa muito boa, espírita e que frequenta o mesmo centro que eu vou.

- Você também mexe com estas coisas de espíritos, Rosa?

- É, Dona Débora, eu sou espírita há muito tempo, frequento o centro, e devo confessar à senhora, que se não fosse pela minha fé eu não sei o que teria sido de mim não.

- Por que você diz isto?

- Sabe, dona Débora, a gente passa por tantos problemas e por tantas dificuldades nesta vida, que se não tivermos uma fé, ou algo maior que nos auxilie a superar as dificuldades ou ainda que nos ajude a entender o que está nos

- Anita Godoy/Júlio -

acontecendo seria muito difícil. E a doutrina espírita faz isto muito bem, porque ela não permite que ninguém tenha uma fé cega, mas estimula todo mundo a estudar os seus livros, os seus ensinamentos e aprender cada vez mais. Se a senhora lêsse alguns livros da doutrina espírita eu tenho a certeza que a senhora também iria gostar muito. Aqui mesmo nesta casa, olha a situação deste povo. Eu te garanto dona Débora, que se eles tivessem esta doutrina no coração, nada disto estaria acontecendo assim, tudo seria bem diferente.

- Porque você diz isto Rosa, você não acha que o que a gente passa já está escrito por Deus?

- Deus me livre dona Eglê, a senhora acha então que Deus ia querer que o Aguinaldo tivesse a vida que ele tinha? A senhora pode acreditar numa coisa destas? Será que Deus iria querer que algum dos seus filhos fosse mexer com estas porcarias de drogas e se matar deste jeito? Olha dona Débora, eu acho que a senhora pode colocar esta culpa nas costas de qualquer pessoa, menos nas costas de Deus, porque ele não tem culpa nenhuma nisto.

- Pensando deste jeito acho que você tem mesmo razão.

- É claro, Deus é bom Pai e quer que todos

- *Os Anjos de Felipe* -

nós sejamos felizes, a gente é que estraga tudo com as nossas atitudes. O próprio Aguinaldo, por exemplo, a senhora acha que se ele tivesse Deus no coração ele teria mexido com estas porcarias, teria feito tanta loucura e até se matado? E claro que não. Isto é coisa das forças das trevas isto sim.

- Deus me livre, Rosa (e, supersticiosa, benzia-se novamente) não diga uma coisa destas.

- Mas eu tenho que dizer porque é a pura verdade. A tentação está aí em todos os lugares, nós é que temos que dizer não para ela. A senhora acha que eu também não tenho muitas tentações diariamente? É claro que eu tenho, só que eu digo não, continuo firme no meu trabalho, que é muito humilde mas que eu faço com muito amor e daqui eu tiro o sustento da minha família. Sabe dona Débora, quando a gente começa a pensar e a agir assim com honestidade e retidão, Deus abençoa que aos poucos até as tentações vão diminuindo, porque a gente não dá confiança para elas, mas se dermos uma colherzinha de chá, elas voltam com a força toda. E por isso que Jesus disse Orai e Vigiai, lembra?

- Lembro sim, isto está na bíblia, na vida de Jesus.

- Pois é, está lá, mas a gente tem que seguir.

- Engraçado Rosa, eu nunca havia pensado

- Anita Godoy / Júlio -

deste jeito. Será que você poderia falar com aquela senhora para ver se ela pode nos ajudar com a minha irmã? Será que ela vem?

- Acredito que sim. Depois de amanhã eu vou me encontrar com ela no Centro, dou o seu recado. Tenho a certeza que ela vai nos ajudar sim.

Débora, sem saber porque gostou muito de ter tido esta conversa com Rosa, saiu da cozinha feliz, levando no coração uma esperança nova.

- Deus vai nos ajudar de uma forma ou de outra, ele não disse que quem batesse na porta esta se abriria? Então é isto que eu estou fazendo, e tenho a certeza que ele vai nos abençoar, e a minha Nossa Senhora da Medalha Milagrosa vai me conceder esta graça.

Rosa continuou como sempre terminando seus trabalhos e deixando tudo em ordem antes de sair.

VIII

Quarta-feira às sete e trinta pontualmente fechavam o portão do centro espírita Chico Xavier, e davam início aos trabalhos da noite.

Rosa, que havia chegado na última hora, por ter saído muito tarde do serviço, viu dona Ana de longe e apenas cumprimentou-a com um leve sinal da cabeça, pois os trabalhos já iam começar.

Após a prece de encerramento, dariam início aos passes, vovó Ana dirigiu-se à pequena sala reservada para este mister, cumprindo assim muito feliz com o seu trabalho sublime de levar ao próximo o alívio de todas as dores do corpo, da mente e do espírito.

Na saída, vários confrades se reuniam para agradável palestra. Foi aí que Rosa aproveitou o ensejo, e dirigiu-se à dona Ana.

- A senhora é a dona Ana, não é mesmo?

- Sou sim, e você é nossa companheira de trabalhos e bastante assídua pelo que tenho observado. Já te vi várias vezes auxiliando nas sopas de domingo também.

- Anita Godoy / Júlio -

- Sou eu mesma. - respondeu Rosa .

- Em que posso te ser útil minha filha?

- Dona Rosa, eu venho te pedir que ajude a minha patroa.

- Por que? O que aconteceu?

- A senhora conhece ela também, eu vi quando a senhora estava no enterro do Aguinaldo.

- Você trabalha na casa da dona Judite?

- Trabalho, e devo confessar à senhora que a minha patroa está precisando de ajuda mais do que ninguém. Desde que o filho morreu de forma tão trágica que ela não conseguiu mais se recuperar, coitada.

- Coitada mesmo, pois se ela pelo menos tivesse uma crença, uma fé, uma forma de se apoiar em algo mais além desta vida material seria bem mais fácil.

- Ih! Dona Ana, naquela casa se tem uma coisa que não existe mesmo é religião, de forma nenhuma. Lá eles se lembram de tudo, não passam falta nem necessidade de nada. Se a senhora soubesse, é até desperdício tudo que entra naquela casa, só que religião, fé em Deus e Amor ao próximo são palavras que não existem jamais.

- E o que você acha que eu posso fazer, como posso ajudar, pois, pelo que eu me lembre, no velório do rapaz ela nem queria que a minha

- *Os Anjos de Felipe* -

oração fosse feita. Aliás, eu só pude rezar por pedido, compreensão e consentimento de uma irmã dela, que estava lá no momento.

- Pois é ela mesma que pede a sua ajuda dona Rosa. No momento é a única pessoa que ainda suporta estar perto da dona Judite.

- Minha filha, não me diga que depois de tanto tempo as coisas ainda estão desta forma.

- Estão bem piores do que a senhora pode imaginar. Naquela casa ninguém mais se entende nem se tolera. O senhor Amarildo, acho que não suportando mais a tristeza que sentia e o estado perturbado de saúde da mulher que não consegue acompanhá-lo mais a nenhum lugar, procura se distrair como pode de noitadas em noitadas, sempre chegando em casa cada vez mais tarde. Já até separou o quarto que tinha com a dona Judite, alegando que ela no seu desvario não o deixa descansar nunca, e que ele necessita estar bem no dia seguinte para trabalhar. As vezes até passa dias sem vê-la, não se interessa mais pelo que lhe acontece.

- Mas isto que você está me contando é muito triste, minha filha, pois quando algum problema sério nos acontece como foi o caso desta família, aí sim é a hora de todos se unirem para tentarem resolver o problema da melhor forma

- Anita Godoy / Júlio -

possível, e o casal, na perda de um filho deve se unir ainda mais, para poderem juntos suportar a prova tão rude.

- No começo ele tentou, dona Rosa, mas como ele via que a dona Judite não queria saber de reagir de forma nenhuma, aí sim ele desistiu. Tentou de tudo, médicos, enfermeiros, terapias, viagens para fora do país, mas nada surtia nenhum efeito. Parece que ela cristalizou a cabeça no filho apenas, e não consegue esquecê-lo, nem sequer entender o que aconteceu, muito menos aceitar. Ultimamente, Dona Ana, parece que ela está enlouquecendo de vez, pois muitas vezes ela fala, comenta e pergunta coisas como se ele não estivesse morto. Pergunta se ele veio para jantar, diz que só vai comer na hora que ele chegar, Deus me livre, mas acho que ela vai acabar enlouquecendo.

- E quem está cuidando dela agora?

- Bom, eu e a outra funcionária, a arrumadeira, fazemos o que podemos, o que está no nosso alcance, mas da família mesmo, a única pessoa que ela chama muito, a única pessoa de quem ela pede a presença é a própria irmã, Débora, que é um anjo de boa, e tem feito tudo o que pôde para ajudá-la, estando com ela a maior parte do tempo possível, e foi ela que, lembrando-se da

- *Os Anjos de Felipe* -

senhora e da paz que a senhora conseguiu colocar no velório depois da sua oração, resolveu pedir sua ajuda, e a ajuda da doutrina espírita, porque com as suas amigas da religião católica elas não conseguiram nada, pois a dona Judite gritava e tocava todo mundo de lá, não querendo saber de ver nem de ouvir ninguém. Dona Ana, como eu estou dizendo, a situação naquela casa não está nada fácil. A senhora acha que pode fazer alguma coisa?

- Acho que nós sempre podemos fazer alguma coisa pelos mais necessitados, minha filha. E Deus permita que a gente, junto dos espíritos amigos que nos acompanham, possamos auxiliar esta família tão necessitada de fé, de amparo, de oração e de religião. Eu acredito que a doutrina espírita, que tão bem nos explica a sistemática da reencarnação, a lei bendita de causa e efeito, e a grande misericórdia de nosso Pai, conferindo-nos sempre nova chance, há de levar para aquele lar o auxílio e a luz necessária.

- E como a senhora vai fazer isto?

- Ainda não sei, Rosa, vou rezar pedindo a proteção de Jesus e dos nossos mentores espirituais para este caso, e depois me comunico com vocês.

- Eu gostaria muito de ajudar também, no que fosse necessário.

- Anita Godoy/Júlio -

- Você pode e deve nos ajudar sim.

- E o que eu posso fazer?

- Bom, em primeiro lugar, você vai começar a fazer preces dentro daquela casa todos os dias, se possível com todas as pessoas que você consiga.

- Isto não é difícil, eu posso fazer. Que mais?

- Gostaria que você lêsse um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, antes de fazer cada oração, pedindo que os bons espíritos te assistam e protejam este lar, afastando todas as perturbações. Se você puder, seria muito bom se estas orações fossem feitas perto de dona Judite, será que tem jeito?

- Ela precisa estar acordada ou pode estar dormindo?

- Pode estar dormindo, porque?

- Se fosse para rezar junto dela acordada acho que não conseguiríamos não, pois ela detesta reza de qualquer tipo que seja, não deixaria mesmo. Mas se pode ser dormindo então fica fácil porque ela dorme a maior parte do dia com os calmantes que bebe.

- Então é isto mesmo que vamos aproveitar. Quando ela estiver dormindo, você aproveita e faz uma oração junto dela, com quantas pessoas você puder juntar, e se não tiver ninguém disponível na hora, faça a prece da mesma forma sozinha. Eu tenho a certeza que Jesus e os mentores espirituais

- *Os Anjos de Felipe* -

irão nos ajudar. Enquanto isto eu vou pedir orientação à espiritualidade, para saber qual a melhor forma de agirmos. Assim que puder eu te telefono. Deixa eu marcar o número do telefone dela.

Rosa volta para casa muito feliz, e com bastante esperança de que elas possam juntas fazer alguma coisa de bom para aquela família.

IX

Vovó Ana volta para casa, junto de seus filhos, na certeza de que, de alguma forma poderão ajudar aquela família tão necessitada.

Conversando com seu genro e sua filha, medita em voz alta:

- É meus filhos, o pior mal que existe, a pior doença é a daqueles que não querem enxergar suas próprias atitudes erradas, e fechando os olhos para todos os tipos de ajuda, seja da terra ou da espiritualidade, continuam errando e errando cada vez mais, como se um erro do passado justificasse mais erros hoje.

- O que é isto mãe, do que a senhora está falando? - dizia Mariza.

- A senhora está meditando em voz alta ou está falando com algum espírito hein dona Ana ? - brincava Antônio, seu genro.

- Não meus filhos, aqui na terra já existem problemas demais para serem discutidos, para podermos tentar ajudar, é isto que me preocupa neste momento. Vocês se lembram dos pais do

- *Os Anjos de Felipe* -

Aguinaldo, aquele menino que morreu de acidente há alguns meses atrás?

- Claro que sabemos, Dona Ana - disse Antônio -, como a senhora sabe, ele era bem famoso no bairro por todas as arruaças e perturbações que sempre criava para todos. Se a senhora quer mesmo saber, a morte dele foi um alívio para todos nós, pois depois disto parece que até seus companheiros ficaram mais quietos, mais calmos, ou até quem sabe resolveram mudar de vida.

- Não fale desta forma de alguém que já não está mais entre nós, meu filho.

- Dona Ana, de que jeito a senhora acha que eu devo falar daquele marginal, daquele drogado que preocupava todos nós? Que vivia ameaçando nossas famílias? Deus me livre de gente como ele.

- Antônio, Antônio; jamais julgue o próximo com tanta severidade, ninguém sabe o que o destino nos reserva, e que prova deveremos passar. Não julgue desta forma para que, mais tarde, você mesmo, ou até um de seus filhos, não tenha como juiz de seus próprios atos alguém tão severo e implacável.

- De gente assim eu quero distância dona Ana, isto é uma praga para a sociedade.

- Anita Godoy / Júlio -

- Eu acredito que são apenas almas perturbadas que necessitam muito do nosso amparo e da nossa ajuda. Se todos virarmos as costas para os mais necessitados, como eles se reerguerão? Não é assim que nós estamos aprendendo na doutrina espírita? Você já não leu no Evangelho que os sãos não precisam de médicos, e sim os doentes, os desesperados e os desajustados? Então, na hora de ler e comentar é bom, mas na hora de demonstrarmos que realmente entendemos a lição, e que estamos dispostos a segui-la e exemplificá-la, aí nós somos rigorosos e severos? Dentro das muitas vidas que já passamos, quem pode dizer que nunca errou? Será que diante dos nossos muitos erros passados nós conseguimos nos reerguer sozinhos? Acredito que não. Para nos reabilitarmos diante das nossas próprias fraquezas é preciso muita força de vontade, mas também a ajuda de alguém que já aprendeu a Amar de forma maior, que entende as fraquezas da humanidade em vez de julgar, e que está sempre disposto a ajudar a todos a se reerguerem, a reiniciarem de novo suas trajetórias de volta ao Pai.

- Sabe dona Ana, eu aceito tudo isto que a senhora diz, entendo que talvez eu seja realmente muito severo, mas, só porque este rapaz morreu

- *Os Anjos de Felipe* -

não quer dizer que ele virou santo não, todo o terror que ele espalhou está impregnado ainda na memória de todos nós.

- E você não acha que ele deve ser quem está sofrendo mais do que todos por isto mesmo? Você acha que ele está em paz na nova vida? creio que ele e seus familiares são os mais necessitados do que todos nós que fomos muito ameaçados pelas suas atitudes imprudentes. Ele é quem está colhendo os frutos da semente que plantou aqui, meu filho. Seus familiares também, provavelmente, além da dor da perda de um filho muito amado, devem estar sentindo a dor do remorso de não terem feito por ele tudo que estivesse ao seu alcance, para livrá-lo das drogas e talvez até de morte tão trágica. Porque você não se iluda, se para nós ele representava ser um terror, para os seus familiares com certeza era um filho muito querido, como são, para nós o Guilherme, a Marcela e o Felipe. Pense bem Antônio, ele um dia foi um lindo bebê como os nossos, cujos pais seguraram no colo, traçando para esta criança um mundo de felicidades, alegrias e realizações como nós também fizemos.

O carro já havia chegado na porta de casa, mas nenhum deles se animou a sair, pois a conversa estava realmente muito boa.

- Anita Godoy / Júlio -

- Antônio, uma coisa eu te digo, depois de tantos anos de experiência de vida, jamais julgue alguém com tanta severidade pois você mesmo ou alguém a quem você ama muito poderá precisar mais tarde de um juiz menos severo. O Aguinaldo e sua família estão precisando da nossa ajuda, e creio que o que nós pudermos fazer tanto material como espiritualmente deve ser feito. É tão bom poder ajudar alguém.

Não querendo contestar a sogra, pois sabia no fundo da sua consciência que ela realmente tinha razão, mas também não tendo sublimado o coração ainda ao ponto de querer ajudar alguém que algum dia possa ter lhe prejudicado, Antônio cala-se mas não se dispõe no momento a auxiliar dona Ana.

Todos entram em casa, e dona Ana, no leito de dormir, reza com muito fervor pedindo a Jesus ajuda para todas as pessoas envolvidas neste drama, fossem elas encarnadas ou desencarnadas. Ela agora sentia de antemão como seria difícil vencer não só a ignorância daquela família quanto as questões do espírito e a sobrevivência da alma, mas ainda vencer também a pior de todas as doenças, o pior de todos os tumores que existe, que é e sempre será o do preconceito, pois este não permite que todos sejam iguais perante o Pai.

- *Os Anjos de Felipe* -

- Senhor Jesus, Pai, protetor e amigo misericordioso de todos nós. Aqui estamos senhor, fiéis aos seus ensinamentos e acreditando realmente na interferência da espiritualidade de luz em caso tão complicado. Tenho a certeza senhor Jesus, que se este problema chegou até as nossas mãos, é porque de alguma forma ou de outra nós podemos fazer alguma coisa para ajudar efetivamente esta família. Deus, permita que tenhamos valores morais suficientes para jamais abandonarmos o caso por encontrarmos dificuldades pelo caminho. Ajuda Jesus, para que os empecilhos sirvam-nos cada vez mais de estímulos para seguirmos adiante no fiel desejo de ajudar o próximo cada vez mais. Sabemos, Senhor, que ao tentarmos ajudar estes irmãos tão comprometidos diante das leis de amor, enfrentaremos forças trevosas desejosas de ganharem esta batalha e arruinarem cada vez mais e mais almas que vieram para nova encarnação com a missão sublime de evoluírem e vencerem seus próprios defeitos. Ampara-nos Senhor, para que nada nos tire de nossos propósitos e defenda-nos de todos os males. Assim seja. - prosseguiu:

Eu sei Jesus, que nós sozinhos nada podemos, mas com a ajuda dos seus fiéis missionários, os espíritos de luz que nos

- Anita Godoy /Júlio -

acompanham, nós tudo poderemos, porque na nossa frente irá sempre o seu Evangelho redentor de Perdão das ofensas e de muito Amor. Jesus, permita que este perdão e este amor possa atingir todos os envolvidos, e sensibilizar os seus corações, tanto dos encarnados como dos desencarnados. Assim seja.

Nesta noite vovó Ana deita-se para dormir confiante na ajuda da espiritualidade diante do caso Aguinaldo/Judite.

Na manhã seguinte acorda alegre e bem disposta como sempre. Apressa-se em deixar suas coisas arrumadas, e corre para preparar o desjejum de toda a família; no seu afã do dia-a-dia chegou até a esquecer temporariamente o caso da dona Judite, mas à noite, na hora de suas orações, volta novamente a pedir a ajuda da espiritualidade para todos os envolvidos no drama.

Dois dias se passaram sem que nada viesse modificar o quadro dos nossos personagens.

Rosa preocupada por não ter tido nenhuma comunicação de dona Ana, procura telefonar para saber o que fazer.

- Dona Ana, bom dia, a senhora me desculpe estar incomodando na sua casa, mas como eu não tive nenhuma notícia sua, tomei a liberdade de telefonar para saber o que está

- *Os Anjos de Felipe* -

acontecendo.

- Eu estou rezando muito daqui de casa para todos vocês, só que ainda não tenho bem definido como devo começar a agir. E você, tem conseguido fazer as orações e a leitura do evangelho perto da dona Judite?

- Tenho sim Dona Ana, sabe que está sendo bem mais fácil do que eu imaginava, porque ela toma muitos medicamentos para dormir, e nestas horas de sono é muito fácil a gente fazer uma prece, ler o evangelho etc... Quanto a isto eu não estou tendo nenhuma dificuldade. A irmã dela também faz as leituras e as preces junto comigo quando ela está aqui.

- Isto já é um bom sinal, hoje à noite teremos reunião no centro espírita, e eu vou conversar com o mentor para saber qual a melhor forma de iniciarmos tudo isto, continue rezando, tenha fé, que com certeza os espíritos já estão agindo a nosso favor.

Nesta noite, problemas familiares impediram vovó Ana de ir ao centro, ficando ela muito ocupada em auxiliar os seus familiares. Ela vai deitar pedindo a Jesus o melhor caminho.

Na manhã seguinte, antes mesmo dela levantar.....

- Vovó, a senhora já acordou?

- Anita Godoy/Júlio -

- Claro meu querido.

- Posso entrar?

- Claro, - responde vovó Ana, já abrindo a porta com o sorriso mais bonito do mundo, e abraçando Felipe.

- Como passou a noite o meu neto mais querido, hein?

- Isso não vale vó, a senhora fala a mesma coisa para todos.

- Mas é que todos são meus netos muito queridos. E aí, como foi a sua noite hein?

- Passei muito bem, e sonhei com um lindo anjo, muito brilhante, que te mandou um recado.

- Um recado para mim? De um lindo anjo ! Que coisa boa, e qual era o recado?

- Ele mandou dizer que você vai conseguir o que deseja, só que não vai ser nada fácil, você vai precisar ter muita fé e coragem para não desistir. Ele falou que tem muita gente precisando de ajuda, tanto do lado de lá como do lado de cá. O que será que ele quis dizer com isto hein vovó? Ah! Ele disse também que quando a gente quer começar qualquer coisa, basta ter boa vontade e usar o que a vida nos oferece. Esquisito não é vovó? Qual será o significado de tudo isto?

Abraçando o neto com todo carinho e muita emoção, dona Ana entendeu realmente tudo que

- *Os Anjos de Felipe* -

o menino dissera, mas não querendo alarmá-lo com nada, simplesmente responde;

- Nada em especial, meu querido. Todos nós temos sempre muita luta para enfrentar nesta Terra, e como o anjo disse, não podemos desistir jamais, o mais importante é que ele disse que vamos conseguir vencer não é mesmo? Vamos logo, que as horas passam voando e todos temos obrigações a cumprir. Corre se aprontar que já já o café estará pronto.

Vovó Ana vinha conduzindo a mediunidade bonita de Felipe sempre com muita cautela, transmitindo-lhe ensinamentos seguros e equilibrados, dentro das lições obtidas nos livros da codificação da doutrina, escritos por Allan Kardec. Desta forma, Felipe vinha desenvolvendo pouco a pouco sua faculdade, sem alarde, sem supervalorizações, e muito menos sem atrapalhar o equilíbrio geral dele e da família. Vovó Ana sabia melhor do que ninguém que uma mediunidade destas, que já mostra tão cedo, que realmente não é a idade nem os conhecimentos obtidos nesta vida que definem o grau de uma mediunidade, porque esta, com certeza, já trazemos de outras encarnações, podendo sempre desenvolvê-la mais e mais, dependendo do jeito que a usamos e como ela é conduzida. Na pureza do coração infantil

- Anita Godoy / Júlio -

precisa ser amparada e desenvolvida devagar, com simplicidade e com lições seguras do Evangelho Segundo o Espiritismo e o Livro dos Espíritos.

Felipe teve a felicidade de, junto da segurança e do equilíbrio de sua avó, encontrar um caminho seguro para desenvolver seu corpo, sua mente e sua espiritualidade. Como seria bom se todas as pessoas tivessem esta sorte também. Quantas internações em sanatórios e quantos desequilíbrios poderiam ser evitados no planeta se as pessoas aceitassem os conhecimentos da Terceira e grande revelação que é o Espiritismo.

Moisés veio trazer à Humanidade a primeira e grande revelação que foi o Decálogo, numa época onde a barbaridade e a selvajaria dominavam a humanidade, através do Decálogo, que é o maior código de ética que já foi criado, ele trouxe como grande contribuição, a maneira mais correta para as pessoas agirem aqui. A missão de Moisés foi muito maior do que só libertar os corpos cativos do povo hebreu, mas também libertar aquelas almas da ignorância espiritual em que viviam, trazendo-lhes os dez mandamentos como grande código de ética e conduta a ser seguido.

Depois dele, Jesus Cristo, o maior mestre que já veio à Terra, disse claramente que não veio

- *Os Anjos de Felipe* -

anular a lei de Moisés, mas apenas transformá-la, modificando o "olho por olho" tão pregado e seguido na época, pelo "Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". Em vez do revide e da vingança, Jesus veio trazer a lei de Amor Incondicional e do Perdão.

Dezenove séculos depois, Allan Kardec, um professor cientista, através do seu método pedagógico-analítico, pelo seu sistema simples de perguntas e respostas traz para a humanidade a Terceira Revelação tão esperada e tão proclamada por todos os povos, ou seja, a volta do Consolador Prometido. A doutrina espírita vem estabelecer e comprovar cientificamente que a morte não existe e a vida continua.

X

Vovó Ana havia entendido muito bem o recado que a espiritualidade lhe enviara através de Felipe.

- Quando um trabalho precisa ser realizado, quando sabemos que existe alguém necessitado de socorro, de ajuda e de amparo, não devemos jamais nos negar à auxiliar. Devemos começar com o que temos, ou seja, contamos materialmente com a boa vontade e disposição de ajudar de Rosa, de Débora, e eu vou me juntar a elas nestas preces. - comentava consigo mesma Dona Ana.

Em conversa pelo telefone com Rosa, estabeleceram que seriam feitas preces e leitura do evangelho três vezes por dia. No período da manhã Rosa faria estas preces sozinha, por estar lá mesmo e ter mais disponibilidade em horário, tão difícil para as outras. No período da tarde, quando ela visse que dona Judite já estava dormindo profundamente, avisaria dona Ana por telefone, e esta viria para juntas fazerem a leitura do evangelho, e à noite as preces seriam feitas

- *Os Anjos de Felipe* -

junto de Débora, que havia se comprometido em participar neste horário.

Desta forma, com esta predisposição de amor ao próximo e no desejo sincero de ajudar no simples intuito de ver aquelas pessoas felizes e equilibradas, iniciaram-se as preces por toda a família. Tudo estava sendo realizado com muita fé, na confiança de que a espiritualidade maior os acudiria e encaminharia a melhor forma de resolver-se tudo.

- Não devemos ter muita ansiedade para a resolução completa de problema que se nos mostra de complicada solução diante de tantas pessoas envolvidas e necessitadas de amparo, portanto, faremos sempre nossa parte da melhor forma possível, e confiantes que a ajuda virá sim, pois Jesus disse que aonde houvesse uma ou mais pessoas reunidas em seu nome, ali ele estaria. Então, diante disto e fiéis nas palavras dele, aqui estamos na certeza de que ele estará também e trará inúmeros benefícios para todas as pessoas desta família.

E assim elas continuavam firmes, sendo muitas vezes acompanhadas por uma ou outra companheira do centro espírita que havia se interessado pelo caso e se dispôs a ajudar.

Certo dia, Magda, a filha mais nova de dona

- Anita Godoy / Júlio -

Judite, chega em casa e percebe aquele movimento estranho no quarto da mãe, passa para dar uma olhada e vê a tia, dona Ana e Rosa em prece fervorosa por toda a família. A jovem para na porta, e alguma coisa dentro de seu coração falou mais alto, pois ela se enterneceu, permaneceu ali, vendo aquelas pessoas que não tinham nada a ver com sua mãe e sua família, rezando com tanta sinceridade pelo bem de toda a família, que no final ela resolve perguntar:

- Hei, o que está acontecendo aqui?

- Estamos nos unindo em orações pedindo melhoras para sua mãe, e equilíbrio para toda a sua família, minha querida. - responde Débora, que por ser a tia da menina tinha mais liberdade de falar numa situação destas.

- Você se importa de nós estarmos fazendo isto, Magda?

- Claro que não tia, eu sempre soube que você era carola mesmo, rezar é com a senhora mesmo, sempre foi assim, é ou não é?

Sem se importar com o tom um pouco irônico da sobrinha, a senhora continua:

- Graças a Deus, minha filha. Se tem uma coisa que eu sempre tive comigo foi a fé em Deus e na sua ajuda misericordiosa. Se os médicos e os remédios não conseguem nada com sua mãe, quem

- *Os Anjos de Felipe* -

sabe as preces sinceras poderão ajudá-la, não é mesmo?

- Tia, se nem médico nem remédio estão fazendo mamãe melhorar, como a senhora diz, será possível que um bando de pessoas rezando vai ajudar alguma coisa?

- A esperança é a última que morre minha filha, eu acredito que para Deus nada é impossível, e eu espero sinceramente pelas melhoras da sua mãe, pois como você já sabe, todos nós estamos temendo pela sanidade mental dela.

- E por falar nela, a mamãe sabe que vocês estão aqui rezando junto dela? Ela concordou com isto? Que eu saiba minha mãe tem até aversão por rezas.

- Não, minha filha, sua mãe não sabe de nada justamente por esta disposição mental que ela vem mantendo há muito tempo. Mas, se Deus quiser, muito em breve ela irá modificar suas disposições mentais pela ajuda de Deus, vai aceitar e vai até colaborar junto com a gente, você vai ver.

- Tá aí uma coisa que eu quero ver, tia. Olha, eu faço até uma aposta com a senhora. No dia que minha mãe concordar e quiser rezar junto, eu até venho rezar com vocês também. Tá aí uma coisa que eu só acredito vendo.

- Anita Godoy / Júlio -

- Eu fico muito contente vendo que você também está disposta a colaborar conosco.

- Calma aí tia, eu disse que venho rezar também no dia que a minha mãe concordar, coisa que eu acho muito difícil. Acho que vocês vão ter que ficar rezando enquanto ela dorme dopada de medicamentos mesmo, mas, se assim mesmo vocês querem continuar insistindo, eu não tenho nada com isto não. Papai e Henrique já sabem?

- Também não, minha filha, mas para isto eu conto com a sua discricão.

Saindo, rindo de tudo aquilo, a menina se afasta respondendo:

- Tá bem, tia, tá bem, eu não falo nada O.K.? Desde que a senhora não atrapalhe a minha vida também. Fica sendo um segredo nosso tá?

- Deus te abençoe. - foi a resposta que a jovem ouviu da tia, quando já fechava a porta do seu quarto.

- E agora? - perguntou Rosa ansiosa.

- Vamos confiar em Deus, e nos espíritos superiores. Acredito que todos os fatos devem se precipitar pouco a pouco, porque a espiritualidade já está agindo, e aos poucos, todos desta casa serão beneficiados. Acho que esta menina não vai falar nada à ninguém, e, se ela porventura falar, afinal das contas, nós não estamos fazendo nada de mal, pelo contrário.

- *Os Anjos de Felipe* -

- Com o resto da família, pode deixar, que cada vez que for preciso eu vou conversando. Acho que para mim fica mais fácil, porque sou parente, e todos sabem da minha fama de rezadeira ou carola como eles me chamam. Acho que não vão se importar, podem ficar tranquilas, aliás, a Judite já pouco importa para os seus familiares, ninguém dá a mínima a ela, passando muitas vezes até dias sem conversarem com a mãe, nem lhe dão a menor atenção.

- Disso eu sou testemunha - diz Rosa - pois estou aqui o dia inteiro, e fico boba de ver como o marido e os filhos podem fazer isto com ela, no momento da vida que ela mais precisa de todos eles.

- Não vamos julgar ninguém, Rosa, pois todos estão fazendo uso do seu livre-arbítrio, só que terão que prestar contas um dia de como o utilizaram. O livre-arbítrio é a maior faca de dois gumes que o Pai colocou nas mãos de todos nós, porque podemos fazer o que desejarmos de nossas vidas sim, mas teremos que nos submeter também à lei de ação e reação que acompanha a todos nós, e através de nossas próprias consciências culpadas, nos chamará um dia para os ajustes necessários. E disto que todos se esquecem, que um dia, o retorno virá com certeza, e o que plantamos é o que colheremos.

- Anita Godoy / Júlio -

- Decerto minha irmã está colhendo hoje o que sempre plantou - indiferença. Sua família nunca a viu com piedade por ninguém, nunca ela procurou usar seus fartos recursos materiais para auxiliar o próximo, mas sim para poder proporcionar cada vez mais e mais facilidades aos seus, não importando se estas facilidades os estavam levando à uma vida de desregramentos e vícios.

Procurando interromper a conversa que poderia prejudicar a enferma com vibrações negativas atraídas pelas suas próprias atitudes durante a vida, dona Ana interrompe dizendo:

- Não vamos julgar. Quem somos nós, minha filha?

- Mas eu não estou falando mentira nenhuma dona Ana, a Rosa é testemunha de tudo que eu estou falando, eu adoro minha irmã de qualquer jeito, tanto é que sou a única pessoa da família que ainda permanece do seu lado tentando ajudar de alguma forma, mas que a vida dela foi um total desregramento isto foi sim, tanto é que chegaram todos a esta triste situação.

- Minha filha, como eu estava falando agora a pouco, a lei de ação e reação é inevitável, só que não seremos nós a julgar, lembra-se de quando Jesus disse : Atire a primeira pedra aquele que não tiver nenhum pecado? Então, todas as pessoas

- *Os Anjos de Felipe* -

naquela hora se afastaram cabisbaixas e tristes, pois reconheceram também que elas tinham algo do que se envergonhar diante das leis do Pai. Assim também nós agora, aqui estamos no simples intuito de ajudar a Judite e a sua família, e não devemos nunca nos autorizar por isto a julgar seus atos. Este julgamento a Deus pertence.

Rosa e Débora permaneceram quietas diante da sensatez das palavras de dona Ana, e principalmente diante do equilíbrio e da justiça que ela mostrava ter naquele momento. Dona Ana continua:

- Comentários negativos sobre a nossa enferma e sua família farão muito mal a ela neste momento, pois podem atrair influências negativas desejosas de perturbá-la ainda mais, é isto que vocês desejam que aconteça?

- Deus me livre - responde Débora benzendo-se. - Eu só quero o bem dela.

- Então nós devemos manter as nossas mentes ligadas em Jesus e na espiritualidade maior, para atrairmos somente fluídos benéficos para este local. Vamos continuar com o nosso propósito sempre elevado, pois lá do nosso Centro Espírita, outras preces e outras orações estão sendo endereçadas a este local, nos horários dos nossos trabalhos, e de lá, quando for possível, iremos começar através da orientação do mentor da casa

- Anita Godoy/Júlio -

os trabalhos de desobsessão, e eu tenho a certeza na presença da luz sempre constante junto de todos nós, e no sucesso do nosso empreendimento.

Dona Ana Prosseguiu:

- Vamos encerrar agora, pedindo aos mentores espirituais e ao nosso médico Bezerra de Menezes que permaneça cuidando da nossa paciente, e trazendo para este lar os benefícios da cura da espiritualidade para todos os males, do corpo, da mente e do espírito. Vamos juntos fazer a prece de Cáritas por toda esta família:

Deus nosso Pai, vós que sois todo poder e bondade,

dai forças aquele que passa pela provação,
dai a luz aquele que procura a verdade,
ponde no coração do homem a compaixão e a caridade.

Pai, dai ao viajor a estrela guia,
ao aflito a consolação,
ao doente o repouso, à criança o guia, ao órfão o pai.

Senhor, que a vossa bondade se extenda por sobre tudo que criaste,

piedade para aqueles que vos não conhecem
e esperança para aqueles que sofrem,

Que a vossa bondade permita aos espíritos consoladores espalharem por toda a parte, a paz a esperança e a fé.

- *Os Anjos de Felipe* -

Senhor, um raio, uma faísca do Vosso amor pode abrasar a Terra, deixai-nos beber nas fontes desta bondade fecunda e infinita, e todas as lágrimas secarão todas as dores acalmar-se-ão.

Um só coração, um só pensamento subirá até vós como um grito de reconhecimento e de amor. Como Moisés sobre a montanha nós vos esperamos com os braços abertos, ó poder, ó bondade, ó beleza, ó perfeição, e queremos de alguma forma merecer a vossa misericórdia.

Pai, dai-nos a força de ajudar o progresso a fim de subirmos até vós, dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão. Dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas espelhos onde deve se refletir a vossa santa e divina imagem. Assim seja.

XI

Alguns dias se passaram sem grandes modificações na vida dos nossos personagens. Cada qual cuidava com esmero dos seus afazeres diários, suas obrigações com o trabalho, a família, a casa espírita que freqüentavam, mas jamais se esqueciam da assistência carinhosa e fraterna à senhora Judite, que para um observador atento já apresentava sutis melhoras no que tangia ao seu comportamento diário. Apresentava-se relativamente mais calma, mais compreensiva, aceitando um pouco mais a ajuda das pessoas, uma ou outra conversa, e, fato interessante, ela não falava mais tanto no filho Aginaldo que meses antes havia partido para a espiritualidade, mas que no coração e na mente daquela mãe atormentada parecia ainda pertencer ao mundo dos encarnados.

Antes, era como se ele fizesse parte da casa normalmente, nossa paciente se recusava a comer enquanto o filho não chegasse, vivia perguntando por ele e solicitando a sua presença. Agora isto acontecia com menor intensidade, fato que não

- *Os Anjos de Felipe* -

passou despercebido, principalmente à Rosa, que estava acostumada a lidar com a doente diariamente, e um dia em conversa com Débora comenta:

- Dona Débora, a senhora não achou que a dona Judite parece que já está apresentado melhoras?

- Pode até parecer que sim, Rosa, mas são mudanças tão pequenas que passam despercebidas, minha amiga.

- Podem passar despercebidas para as pessoas que não estão acostumadas com dona Judite, mas para mim que lido com ela direto, vejo que já se apresentam grandes mudanças favoráveis. Estou tão contente em observar estas transformações, que faço as orações e leitura do evangelho segundo o espiritismo sempre com mais fervor junto dela, na certeza de que vamos conseguir o nosso intento.

- Acho que você está sendo muito otimista Rosa, eu não estou tão entusiasmada.

- Pensa direito: antes era uma dificuldade enorme para que ela aceitasse os medicamentos, a alimentação, o banho, e hoje eu já consigo isto com certa facilidade. A senhora acredita que outro dia ela pediu a bucha para esfregar o próprio corpo? Isto é ótimo, pois a muito tempo que ela

- Anita Godoy / Júlio -

fica totalmente apática, ou até agressiva quando não quer ser higienizada. Eu fiquei muito feliz, dei a bucha a ela, e fiquei em prece agradecendo a Jesus. Tenho a certeza de que a espiritualidade está agindo, e muito.

- O que dona Ana tem feito lá no centro, você sabe?

- Saber exatamente eu não sei, só sei que toda a equipe da casa está trabalhando neste caso com muito amor, já fizeram várias reuniões em favor desta família, mas saber exatamente o que se fala lá, isto eu não sei, nem pergunto, porque o mais importante é saber que o caso está apresentando melhoras.

Rosa prosseguiu:

- Se a senhora quer ter uma idéia, a comida, que era tão difícil de ser dada, pois ela dizia que só comeria quando o filho chegasse, algumas vezes ela já está aceitando comer um pouco sem dar nenhum problema. A senhora se lembra de que muitas vezes ela até apavorava todo mundo aqui, pois olhava para determinado ponto da casa e cumprimentava o Aguinaldo como se ele estivesse realmente naquele lugar. Chorava porque eu acho que ela o "via" em condições não muito favoráveis, xingava e amaldiçoava todo mundo que estava deixando seu filho passar por dificuldades,

- *Os Anjos de Felipe* -

mandava chamar o marido para fazer queixas e dizer que ele tinha que tomar providências para que as pessoas tratassem melhor o seu "menino". Isto tudo era muito constrangedor, pois deixava um ambiente péssimo dentro de casa, o marido e os filhos se afastavam cada vez mais dela, pois diziam que estava enlouquecendo de vez, e cada vez solicitavam mais e mais calmantes dos médicos alegando categoricamente que ela enlouquecera.

- É Rosa, acho que só você é que sabe realmente tudo que se passa aqui, e em que pé as coisas estão realmente. Você tem sido um anjo bom na vida de todos desta casa.

- Tudo que eu faço é com muito amor, primeiro pela minha religião que diz que devemos amar ao próximo como a nós mesmos, e principalmente que coloca a caridade como condição indispensável para conseguirmos evoluir pelo menos um pouquinho aqui. Amar àqueles que nos rodeiam não é mais do que obrigação, a senhora não acha? Mas amar e nos dedicar aos sofredores e aos necessitados, isto sim eu acredito que tem valor para Deus. Além do mais, eu gosto muito de todos desta casa, estou aqui desde que o Aguinaldinho tinha cinco anos de idade, acompanhei a vida de todos. Praticamente vi estas

- Anita Godoy/Júlio -

crianças nascerem e se desenvolverem, eu os tenho como se fossem realmente meus filhos, além do mais, sempre fui muito bem tratada pelo senhor Antônio e dona Judite que sempre valorizaram o meu trabalho. Para mim, quando eu estou aqui é como se estivesse em minha própria casa, e agora que dona Judite está precisando tanto de mim, eu vou ajudá-la sim, e da melhor forma que eu puder, tanto materialmente, acudindo todas as suas necessidades, como espiritualmente também. Eu tenho fé em Deus que ela melhora e volta a tomar conta desta casa, e com a cabeça bem melhor, voltada para Deus, para uma religião, seja ela qual for e com fé no coração. Eu acredito que isto possa se realizar mesmo.

- Deus te ouça, Rosa, Deus te ouça. Eu ainda estou como São Tomé, estou pagando para ver, para acreditar que tudo isto possa se resolver de vez, só mesmo vendo. Se isto realmente acontecer vai ser um verdadeiro milagre, e eu te digo mais, se o espiritismo "curar" minha irmã, eu "viro" espírita também.

- Tá aí, eu acredito em milagres, e tenho fé em Jesus que é bom pai, e vai conceder esta graça para esta família.

Os dias passavam, e vamos encontrar certa noite, numa das reuniões do centro espírita Chico

- *Os Anjos de Felipe* -

Xavier, um diálogo bastante interessante entre o doutrinador e o espírito comunicante:

- O que você tem meu irmão? Porque chora tanto? Posso ajudá-lo?

- Ninguém pode me ajudar, ninguém pode me ajudar. Não sei o que aconteceu, estou completamente abandonado por todos. Todos viraram as costas para mim, minha família, meus amigos. todos!?

- Porque você está pensando desta forma?

- Porque ninguém quer mais nem conversar comigo, nem meus amigos, com os quais eu era tão unido, eles nem sequer reparam que eu existo, quando vou conversar com eles nem se dignam a me olhar, muito menos a me responder. Eu sou um infeliz mesmo. Nem umas grammas "da boa" que eu sempre consegui com tanta facilidade agora eles já não querem me fornecer mais e eu estou ficando louco sem ela. Muitas vezes para me sentir melhor, "colo" em algum amigo meu, falando bastante para ele buscar o que sempre queremos, e sempre tendo muita vontade e necessidade dos produtos, eu percebo que assim é fácil deles me atenderem, eles buscam o que mais eu desejo no momento, seja o fumo, a injeção ou os magníficos pozinhos mágicos. Junto deles eu consigo me acalmar um pouco, pois fumo junto com eles, e

- Anita Godoy/Júlio -

recebo não sei como os produtos injetados ou aspirados. Não sei como isto acontece, mas que me faz muito bem, isto faz mesmo. Só que estou percebendo que o corpo dos meus amigos parece estar enfraquecendo, pois como eu "colo" neles exigindo cada vez mais e mais drogas, pois eu consigo ficar com um pouco do material consumido, seus organismos estão ficando debilitados e alguns já enfrentam sérios problemas de saúde, sendo que um deles, o Luiz Armando, já foi até internado pela família em estado péssimo, e eu estou ficando preocupado porque sem eles o que eu vou fazer?

- Meu filho, você já pensou em pedir ajuda a Jesus?

- Meu avô sempre falava isto.

- Que avô?

- O pai do meu pai, que eu nem sei porque ele vinha falar comigo, se não me engano acho até que ele já morreu, que coisa esquisita, acho às vezes que eu estou ficando louco.

Já entendendo que o avô que procurava ajudar o rapaz era desencarnado, e que o rapaz não "sabia" que tinha desencarnado também, o doutrinador procura encaminhar a conversa com prudência e calma.

- Você não acha que seria muito bom pedir

- *Os Anjos de Felipe* -

ajuda do seu avô e de Jesus outra vez, meu filho?

- Que nada, eu nunca fui lá de muito chamego com a família, não sei nem porque este meu avô resolveu agora me perturbar.

- Seu avô te ama, e só deseja te ajudar nesta nova fase que você está enfrentando, como eu acredito que toda a sua família também só queira o seu bem.

- Não é isto que eles têm demonstrado não, meu pai e meus irmãos nem ligam para mim, e eu já peguei conversas deles dizendo que querem mesmo é me esquecer. O senhor acredita que eles falam isto na minha frente? É, nem disfarçam mais, falam na cara, e o pior é que fingem não me ver. Minha mãe, esta sim mostrou que gosta de mim, vive perguntando por mim, só quer almoçar ou jantar depois que eu chego, me chama a toda hora, e só se sente bem quando eu estou por perto.

- E você acha que sua mãe está feliz assim?

Meio indeciso, parecendo não entender bem o que lhe era perguntado, muito confuso, aos poucos ele responde:

- Não sei, não sei mesmo. As vezes parece que ela fica muito feliz quando me vê, mas fica nervosa quando as outras pessoas não me vêem também, ou fingem não me ver, aí ela grita, faz escândalos, como sempre. Esta é a minha mãe.

- Anita Godoy/Júlio -

Mas não sei porque, lá vêm as pessoas com um monte de remédios que fazem ela beber e aí ela dorme muito. O engraçado é que quando ela dorme fica mais fácil para nós dois conversarmos, acho que ela finge que dorme, para as pessoas saírem de perto e deixarem a gente em paz, acho que aqueles remédios não fazem efeito nenhum, ou então mamãe finge que bebe, mas não bebe nada. Muitas vezes conversamos bastante, tem dias que ela conversa normalmente, fala da vida dela, pergunta da minha, em outras vezes ela chora muito, lamenta a minha partida, diz que eu nunca poderia ter deixado ela tão cedo, e eu tento explicar que não deixei ninguém, que eu estarei sempre ali do lado dela, mas ela também não entende bem o que eu falo e as coisas ficam meio esquisitas, parece que eu não entendo o que ela está falando realmente, nem ela entende o que eu falo, mas mesmo assim a gente não se importa com isto e continuamos a viver juntos. Ainda bem que eu tenho a minha mãe que me ama de verdade, ela é a única que me ama, que me quer por perto, que vive me chamando e querendo que eu esteja por perto. Ah! Eu estava me esquecendo do mais importante, parece que ninguém quer me ver feliz mesmo, porque de uns tempos para cá apareceram algumas pessoas lá em casa, uma mulher que eu

- *Os Anjos de Felipe* -

não conheço que se juntou com nossa empregada e minha tia, e elas começam a fazer umas rezas lá dentro do quarto da minha mãe, só para nos atrapalhar, porque quando elas começam com aquela bobagem toda, aparecem umas pessoas dizendo que querem me ajudar, querem me levar para um lugar onde eu possa me tratar porque eu estou sofrendo muito desde o dia do acidente, mas parece que na minha casa ninguém se importa em querer chamar um médico para mim, eles me excluíram de verdade, eu não estou mentindo quando digo isto. Só minha mãe que vive apelando para todo mundo para chamarem um médico para me ajudar mas ninguém dá ouvidos a ela, dizem que está louca, vê se tem cabimento?

- E você já procurou aceitar a ajuda destes amigos que querem te levar para um tratamento?

- Já, na primeira vez eu achei que finalmente meu pai tinha resolvido chamar um médico para cuidar de mim e fui, mas na verdade era mais uma armadilha do meu pai mesmo, pois eles queriam que eu ficasse lá trancado no hospital, sem poder sair, com a desculpa de me tratar, eu percebi que era uma armadilha para me tirar de perto da minha mãe, fugi de lá e voltei. Só que aquelas rezas continuam, e eles estão me atrapalhando muito.

- Anita Godoy / Júlio -

- Você já procurou rezar junto delas? Já procurou usufruir dos benefícios destas orações também?

- De jeito nenhum, eu nunca fui voltado para estas bobagens, nem minha mãe era, acho que eles estão usando de alguma bruxaria para que minha mãe aceite isto. Eu fiquei muito bravo, até fiz com que minha irmã chegasse um dia na hora exata que aquelas barbaridades estavam acontecendo, mas minha irmã também não deu a mínima, acho que ninguém em nossa casa quer saber de mim nem da minha mãe. O pior é que está ficando difícil eu chegar perto dela, porque os novos enfermeiros que não sei quem contratou dizem que se eu estiver muito próximo ela piora, que se eu amo mesmo minha mãe eu preciso deixar ela se recuperar na saúde, se fortalecer, e enquanto isto eu devo me tratar também, mas eu acho que é tudo mentira, eles só querem é nos separar, e acho que vão acabar matando minha mãe deste jeito, e se minha mãe morrer eu não agüento, porque eu não vivo sem ela.

- Ninguém morre, meu filho... você sabia disto?

- Como não morre, morre sim, meu avô morreu, eu fui no enterro, colocaram ele debaixo da terra e ninguém mais o viu, não sei o que está acontecendo que de vez em quando ele me aparece

- *Os Anjos de Felipe* -

de uns tempos para cá, deve ser algum truque de alguém, ou alguma bruxaria mesmo.

O rapaz chorava demais, e estas lágrimas, no momento representavam um auxílio benéfico do "alto", para que ele pudesse sensibilizar-se um pouquinho, para aceitar e permitir que mensageiros do senhor o auxiliassem em momento tão difícil, sempre acompanhados pelo avô Martinho Rodrigues, que nunca havia deixado o neto só neste triste caminho escolhido por ele mesmo, só que as condições vibratórias em que Aguinaldo se encontrava, não permitiam que ele conseguisse enxergar o avô tão querido e tão próximo.

Muitas vezes, meus amigos, nas nossas vidas tanto de encarnados quanto de desencarnados, estamos tendo o socorro, a ajuda e o amparo que necessitamos, ou que gostaríamos de ter. Mas, infelizmente devido às nossas posturas mentais de revolta, de incompreensão ou de não aceitação do que a vida nos apresenta no momento, não conseguimos sequer "enxergar" esta ajuda fantástica que os nossos mentores espirituais estão nos concedendo, e fixamos nossas mentes em fatos ou problemas que nos colocaram nas situações que jamais gostaríamos de estar, impedindo assim o nosso próprio progresso, a nossa própria evolução. Porém, diante das leis maiores que nos regem, e

- Anita Godoy / Júlio -

foram aceitas por nós mesmos, antes de reencarnarmos na atual jornada, são essas mesmas dificuldades que vão fazer com que nossas mentes e nossos corpos tão acostumados ao descanso e ao descaso possam se exercitar , superarem-se a si mesmos, e criarem para nossas almas imortais as melhores condições possíveis para esta vida e principalmente para as próximas que virão.

Cada ser é o arquiteto do seu próprio destino. Criamos para nossas vidas materiais e espirituais tudo o que plasmamos em nossas vidas mentais. Se você fixar sua mente em momentos de dor, de perda , de tristeza, de aborrecimento, de mágoa e de desilusões, saiba que estará atraindo cada vez mais e mais situações semelhantes para sua vida, portanto, pense no bem, pense na verdade, pense na bondade, na prosperidade e no amor, e atrairá tudo isto para você.

Neste dia, Aguinaldo, tendo recebido passes espirituais apropriados para a ocasião, pôde ser transportado adormecido em local de refazimento no plano espiritual, porém, bem próximo da crosta, onde o "ambiente fluídico" muito se assemelhava ao da Terra. Sempre acompanhado por vovô Martinho que no momento não cabia em si de tão feliz por ver que com a ajuda dos novos amigos, finalmente ele veria seu

- *Os Anjos de Felipe* -

neto querido ser encaminhado convenientemente como deveria ser.

Por determinação dos médicos responsáveis por aquele local, ficou estabelecido que ele seria submetido ao tratamento da sonoterapia, se assim podemos chamá-lo aqui, para que repousasse bastante, relaxasse um pouco seu sistema nervoso tão abalado, e depois seriam tentadas as sessões de terapia psíquica que tanto ele precisava.

No centro espírita Chico Xavier, os trabalhos estavam sendo encerrados com sincera prece de agradecimento a Deus nosso Pai criador, causa primeira de todas as coisas, por todos os benefícios que haviam sido distribuídos no recinto naquela noite e sempre.

Vovó Ana volta para casa sentindo enorme sensação de paz e equilíbrio, vibrando com o encaminhamento do caso Judite/Aguinaldo.

Ao chegar em casa, sua maior vontade era de ligar para a casa de Judite para ter notícias de como as coisas estavam por lá, mas temendo perturbar a família em hora avançada da noite, resolveu acalmar-se e esperar pelo dia seguinte, quando então ligaria, e até mesmo iria lá, como sempre, para fazer a prece e leitura do evangelho no período da tarde.

A noite, ao dormir, dona Ana sonha com

- Anita Godoy / Júlio -

um senhor simpático, de meia idade que lhe sorria e agradecia muito. Acorda na manhã seguinte com os olhos de gratidão daquele homem que ela não conhecia na sua mente.

- Quem será este homem? - pergunta para si mesma.- O que será que ele queria comigo? Será que queria me falar alguma coisa? Parece que ele queria me agradecer alguma por coisa, mas o que? Que eu saiba eu não o conheço e nem fiz nada para que alguém queira me agradecer. Que engraçado, me parece que já somos velhos conhecidos, mas sinceramente eu não consigo me lembrar de quem ele é.

Preocupada com suas funções do dia-a-dia onde todos da casa dependiam dos seus préstimos, dedicou-se toda a manhã em acudir todas as obrigações a que estava acostumada. A tarde, como sempre fazia já a algum tempo, arrumou-se e foi confiante fazer a prece e leitura do evangelho, junto de Rosa pela família necessitada.

- Olá, Dona Ana - saúda Rosa, como sempre muito contente ao ver a amiga chegar.- Que bom ver a senhora.

- Como estão as coisas por aqui Rosa?

- Eu creio que as coisas melhoram pouco-a-pouco, mas estão melhorando. Como eu já falei para a senhora e também para Dona Débora, eu,

- *Os Anjos de Felipe* -

que convivo sempre com Dona Judite, tenho notado muitas modificações sim, mesmo que estas mudanças possam não ser grande coisa para os outros, a gente pode ver que alguma coisa está mudando sim e dona Judite está melhorando. Vamos lá para o quarto, porque ela já está dormindo.

Dona Ana fez a prece inicial com simplicidade, mas com todo o fervor e fé de um coração puro e generoso que realmente deseja ajudar o próximo de forma incondicional. A seguir, foi aberto o evangelho segundo o espiritismo, onde Rosa leu a seguinte mensagem:

"Causas Atuais das Aflições"

As vicissitudes da vida são de duas espécies, ou, se assim se quer, tem duas fontes bem diferentes que importa distinguir: umas tem sua causa na vida presente, outras fora dela.

Remontando à fonte dos males terrestres, se reconhecerá que muitos são a conseqüência natural do caráter e da conduta daqueles que os suportam.

Quantos homens tombam por suas próprias faltas! Quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição.

Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por má conduta e por não

- Anita Godoy / Júlio -

terem limitado seus desejos.

Quantas uniões infelizes porque são de interesse calculado ou de vaidade, com as quais o coração nada tem.

Quantas dissensões e querelas funestas se teria podido evitar com mais moderação e menos suscetibilidade.

Quantos males e enfermidades são. a consequência da intemperança e dos excessos de todos os gêneros.

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não combateram suas más tendências no princípio! Por fraqueza ou indiferença, deixaram se desenvolver neles os germes do orgulho e da tola vaidade que seca o coração; depois, mais tarde, recolhendo o que semearam, se espantam e se afligem da sua falta de respeito e ingratidão.

Que todos aqueles que são atingidos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida, interroguem friamente sua consciência; que remontem progressivamente à fonte dos males que os afligem, e verão se, o mais freqüentemente, não podem dizer: Se eu tivesse, ou não tivesse, feito tal coisa eu não estaria em tal situação.

A quem pois culpar de todas as suas aflições senão a si mesmo? O homem é, assim, num grande número de casos, o artífice dos seus próprios

- *Os Anjos de Felipe* -

infortúnios; mas ao invés de o reconhecer, ele acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a Providência, a chance desfavorável, sua má estrela, enquanto que sua má estrela está na sua incúria.

Os males desta natureza formam, seguramente, um notável contingente nas vicissitudes da vida; o homem os evitará quando trabalhar para seu aprimoramento moral, tanto quanto para o seu aprimoramento intelectual.

A lei humana alcança certas faltas e as pune; o condenado pode, pois, dizer-se que suporta a consequência do que fez; mas a lei não alcança e não pode alcançar todas as faltas; ela atinge mais especialmente aquelas que prejudicam a sociedade, e não aquelas que não prejudicam senão àqueles que as cometem. Mas Deus quer o progresso de todas as suas criaturas, por isso, ele não deixa impune nenhum desvio do caminho reto; não há uma só falta, por pequena que seja, uma só infração à sua lei, que não tenha consequências forçadas mais inevitáveis, mais ou menos tristes; de onde se segue que, nas pequenas, como nas grandes coisas, o homem é sempre punido pelo que pecou. Os sofrimentos que lhe são a consequência, são para ele uma advertência de que errou; eles lhe dão a experiência fazendo-o sentir

- Anita Godoy / Júlio -

a diferença entre o bem e o mal, e a necessidade de se melhorar para evitar, no futuro, o que lhe foi uma fonte de desgostos; sem isso, não teria nenhum motivo para se emendar, e, confiando na impunidade, retardaria seu adiantamento e, por conseguinte, sua felicidade futura.

Mas a experiência, algumas vezes, vem um pouco tarde; quando a vida foi dissipada e perturbada, as forças desgastadas, e quando o mal não tem mais remédio, então, o homem se põe a dizer: Eu perdi minha jornada, eu perdi minha vida, se no início da minha vida eu soubesse o que sei agora, teria evitado muitos males e muitos aborrecimentos. Mas, da mesma forma que para o obreiro o sol se ergue no dia seguinte, e uma nova jornada começa, permitindo-lhe reparar o tempo perdido, para ele também, depois da noite do túmulo, brilhará o sol de uma nova vida, na qual poderá aproveitar a experiência do passado e suas boas resoluções para o futuro.

Acabada a leitura as duas amigas ficaram alguns instantes caladas, pensativas, como se analisando intimamente as próprias vidas, diante da grande lição recebida. Rosa quebra o silêncio:

- Dona Ana, que lição esta que acabamos de ler! Seria muito bom que todas as pessoas a lessem e pensassem um pouquinho em suas

- *Os Anjos de Felipe* -

atitudes diante da vida, a senhora não acha?

- É verdade, geralmente quando passamos por algum problema ou dificuldade, o mais comum é que as pessoas revoltem-se, reclamem e culpem imediatamente alguém ou alguma situação, em vez de assumirem elas mesmas as próprias faltas, os próprios fracassos que chegaram por terem agido mal diante da vida. Todos nós temos culpa pelo que estivermos passando, Rosa; ninguém sofre impunemente. Se por ventura não tivermos feito nada que possa nos desabonar nesta existência, provavelmente em etapa anterior iremos encontrar as causas que deram origem aos atuais sofrimentos.

- É impressionante ver que para Deus nada passa despercebido, não é mesmo dona Ana? Nós podemos até enganar as pessoas que nos rodeiam, mas jamais enganaremos à espiritualidade nem a Deus.

- A criação é perfeita, nossa consciência é nosso grande juiz, sempre nos premiando quando agimos corretamente, ou nos punindo quando ofendemos de alguma forma as leis de amor do Pai. Ninguém volta ao planeta em nova encarnação à toa, se escolhemos voltar é porque com toda a certeza temos contas a ajustar. Você pode ver, que todas as pessoas estão de uma forma ou de outra,

- Anita Godoy / Júlio -

enfrentando sérios problemas, onde necessitam superarem a si próprias, venceram suas limitações, seus medos, suas angústias, suas ansiedades, é por isso que estamos todos aqui. Todos nós, sem exceção, temos arestas a aparar diante da lei maior. Não podemos jamais culpar os outros ou até o destino pelos nossos problemas. Devemos encarar tudo de frente, assumirmos nossas fraquezas, corrigi-las, agir melhor e assim construir um mundo melhor para nós e conseqüentemente para os nossos entes queridos também.

- Dona Ana, a senhora acha que quando uma pessoa melhora suas atitudes, ela consegue transformar os outros também?

- É claro Rosa, pois se uma das pessoas de uma família ou de um ambiente de trabalho assume a postura da fé viva, o comportamento exemplificado pelo evangelho redivivo, ela com certeza terá elevado de forma significativa seu padrão vibratório, e com isto, além das suas atitudes realmente transformadas, ela conseguirá sensibilizar os corações das pessoas que a rodeiam, ou pelo menos sensibilizará alguns deles, que irão se transformar também. Somente o exemplo consegue transformar os corações. De nada adiantam lindas palavras que não são seguidas de belos exemplos por aquele que as emite.

- *Os Anjos de Felipe* -

- Nossa, isto é muito sério.

- É sério sim, porque se você fala coisas boas sobre o evangelho de Jesus, mas nas horas em que deveria praticar as lições ensinadas você se transforma totalmente no oposto, então suas palavras não valerão nada, e você não conseguirá melhorar ninguém, pois ainda não conseguiu sequer transformar sua própria alma. Cada pessoa que deseja a melhora de qualquer ente querido, deve antes de mais nada melhorar a si mesma, dar ótimos exemplos, para com isto conseguir sensibilizar aqueles que a rodeiam. No caso da nossa amiga, Dona Judite, eu tenho a certeza que Jesus irá nos abençoar e nós conseguiremos através das atitudes de fé, paciência, persistência e amor, trazer para esta casa transformações morais e espirituais realmente palpáveis.

Neste instante ouve-se um grande barulho, como se alguém tivesse chegado e batesse a porta da casa violentamente. Como isto não era comum acontecer, Rosa sai rapidamente para ver o que estava acontecendo, e logo vê Magda entrando desesperada e chorando, procurando evitá-la, e correndo para seu quarto.

- Magda, minha filha, o que aconteceu - fala carinhosamente.

A jovem, desesperada não responde nada,

- Anita Godoy / Júlio -

entra no quarto, se joga na cama e não para de chorar. Rosa sai, deixando que a moça desabafasse, e volta minutos depois, trazendo linda bandeja com rosquinhas e biscoitos que a jovem tanto gostava, e dois deliciosos copos de vitamina.

- E aí pituchinha, vamos ver quem acaba a vitamina primeiro?

A jovem olha imediatamente para Rosa, pois a muito tempo não ouvia ninguém tratá-la assim carinhosamente pelo apelido de infância.

- Porque você está me chamando assim? - pergunta com os olhos vermelhos de tanto chorar.

- Porque para mim você continua sendo aquela mesma pituchinha de sempre, aquela menininha alegre, cheia de vida, com os olhos brilhando de felicidade pelas coisas simples da vida como esta vitamina de frutas. Você se lembra que era a sua preferida?

Abraçando Rosa com toda a força de um coração atormentado e sem rumo, a jovem desata a chorar novamente e diz:

- Ah! Rosa, só você mesmo para se lembrar de uma coisa destas agora. Quanta coisa mudou nas nossas vidas, não! A gente era uma família tão feliz, vivíamos rindo e festejando, hoje nossa casa não existe mais e nós nos tomamos sombras da vida.

- *Os Anjos de Felipe* -

- O que é isto pituchinha, jamais diga uma bobagem destas, você é uma jovem saudável, linda, inteligente, tem tudo que a vida pode oferecer para alguém, só está um pouquinho perdida, mas com certeza será muito feliz sim, e eu estou aqui para te ajudar a realizar todos os teus sonhos, viu? Ou você acha que a antiga babá deixou de te amar só porque você cresceu? De jeito nenhum, você não vai se ver livre de mim tão cedo, viu? Eu estarei sempre aqui, do teu lado, para o que der e vier. E agora, vamos tomar as nossas vitaminas?

Rindo meio sem graça, e com o rosto ainda molhado de tantas lágrimas, a moça diz:

- A mesma brincadeira de antes, quando teimávamos em não comer, não é mesmo?

- É, e se antes dava certo, agora também vai dar não é mesmo? Se eu também vou beber com você, não tem como você me negar.

- As brincadeiras agora já não têm mais graça, Bá.

- Têm sim, as brincadeiras representam os nossos sonhos diante da vida, e estes não podem morrer jamais, são eles que nos mantêm vivas e felizes, vamos lá que eu já vou começar a beber a minha, e você já sabe que quem tomar tudo primeiro terá direito à duas sobremesas no jantar.

- Anita Godoy / Júlio -

- Rosa, Rosa, será que você não percebeu que hoje em dia as sobremesas não tem mais importância nenhuma? O tempo passou, e com este maldito tempo passamos todas nós também. Sobremesa não quer dizer nada.

Sem se perturbar com o tom amargo da moça, a antiga babá continua:

- Isto é porque você ainda não sabe o que vamos ter de sobremesa para o jantar.

Instantaneamente a moça vira-se tendo já um pequeno brilho no olhar e diz:

- O que vai ter hoje?

Mostrando displicência, mas com uma atitude muito madura de quem sabia o que estava fazendo Rosa responde:

- Ué, não foi você mesma quem disse que sobremesa hoje em dia não significava mais nada?

Sorrindo da brincadeira e até da própria infantilidade Magda abraça Rosa e diz:

- Você sempre me pegando, não é mesmo? Já conhece as minhas fraquezas e sabe muito bem como usá-las. Me diz aí, qual será a sobremesa de hoje, hein? Por acaso será o que estou pensando? Pudim de leite condensado?

- E se for? - responde de forma marota, a carinhosa babá.- Aí você resolveria beber a vitamina?

- *Os Anjos de Felipe* -

Rindo das brincadeiras recordadas, Magda toma lentamente o copo de vitaminas, e depois olha divertida para as rosquinhas e os biscoitos que ela tanto gostava.

Entre risos, soluços, um pouco de lágrimas e mais um pouco de brincadeiras tão bem colocadas por Rosa, a moça foi melhorando o seu humor, e de repente a babá diz:

- Meu Deus, eu me esqueci da Dona Ana, ela está sozinha lá com a sua mãe todo este tempo. Deixa eu ir chamá-la.

Rosa volta com Dona Ana que havia ficado rezando, pedindo a Jesus e aos espíritos amigos proteção, ajuda e amparo para aquela jovem que com certeza passava por momento difícil de sua vida e necessitava se equilibrar.

- Será que sobrou uma rosquinha para mim?

- Dona Ana já chega brincando.

- Claro que sobrou, senta junto dela que eu já venho te trazer um cafezinho.

Magda e dona Ana ficaram sozinhas no quarto, e foi a jovem quem quebrou primeiro o silêncio:

- Posso te fazer uma pergunta?

- Claro.

- Por que a senhora vem sempre rezar pela minha mãe se a senhora nem a conhecia, não foi

- Anita Godoy /Júlio -

amiga dela, aliás, nem as amigas dela vêm visitá-la mais? Por que a senhora suporta vir aqui para simplesmente rezar?

- Sabe minha filha, eu gosto de ajudar as pessoas. Eu venho rezar pela sua mãe, porque a considero uma irmã em Jesus, e por isto eu quero o seu bem, quero vê-la curada, cuidando da sua vida, da sua casa, dos seus filhos, eu quero vê-la bem, só por isso.

- E o que a senhora ganha com isto? Desculpa perguntar, mas eu acho que as pessoas sempre fazem as coisas esperando alguma recompensa, e a senhora o que espera? Minha mãe nem era de se interessar por religião, acho até que ela nem vai querer ser sua amiga se ela melhorar, porque ela não gostava de beatas.

- Mas eu não estou esperando nada, só de vê-la bem e curada já será uma grande recompensa. Sabe Magda, eu sou espírita, e na minha religião nós aprendemos que somente através da caridade as pessoas conseguirão realmente praticar o "Ama o próximo como a ti mesmo" que Jesus nos ensinou, e eu procuro aprender e praticar isto.

- Olha o cafezinho - entra Rosa com a bandeja e um delicioso cheirinho de café coado na hora.

- *Os Anjos de Felipe* -

- Não tem coisa melhor do que um cafezinho a esta altura, não é mesmo?

- Dona Ana, eu não entendo como num mundo tão violento, tão egoísta e tão materialista como este em que nós vivemos, possam existir pessoas como a senhora e a Rosa que fazem as coisas com tanto amor, visando só o bem dos outros.

Rosa escutou a menina dizer isto e sorriu levemente de satisfação, pois com certeza depois deste encontro e deste bate-papo, alguma coisa mudaria no coraçãozinho dela também.

Dona Rosa procurou explicar da forma mais simples possível pra não cansar a moça nem parecer piegas como os jovens costumavam dizer:

- Magda, tudo é uma questão de postura mental, quando colocamos nossa mente só voltada para realizar nossos desejos materiais, é isto exatamente o que irá acontecer em nossas vidas, só que, mais tarde, poderemos sentir um vazio dentro de nós muito grande, porque algo maior nos falta, apesar de farta vida material. Mas, se por outro lado, voltarmos nossas consciências e nossas mentes para nosso lado espiritual, aí sim buscaremos nossa realização completa e maior, visando crescermos como almas imortais que somos; e, se por outro lado conseguirmos unir

- Anita Godoy /Júlio -

harmoniosamente estes dois aspectos da nossa vida, o material e o espiritual, aí sim nosso equilíbrio será completo.

Pensativa, como se meditasse sobre tudo que estava escutando, a moça só consegue dizer:

- Interessante, eu nunca tinha pensado assim, mas me parece lógico.

- Bem minhas amigas, o bate-papo está muito bom mas eu tenho que chegar em casa e preparar o jantar porque daqui a pouco os meninos começam a chegar. Amanhã eu estarei de volta. Tchau Magda.

Dona Ana beija a jovem e sai acompanhada de Rosa, que estava exultante de felicidade com tudo que tinha acontecido.

- Gostei de ver o teu jeito de conduzir as coisas por aqui, Rosa, você deu toda a ajuda que a menina precisava e nem sequer perguntou o que tinha acontecido, que seria o normal de qualquer pessoa fazer em primeiro lugar.

- Sabe Dona Ana, isto eu já aprendi com a vida, de nada adiantam interrogatórios inúteis nas horas mais difíceis, as explicações do ocorrido virão com certeza mais tarde, mas no momento o que precisamos é trazer equilíbrio para quem está desesperado, acalmar a situação e trazer um pouco de paz para o ambiente geral.

- *Os Anjos de Felipe* -

- Rosa, minha amiga, você é uma verdadeira psicóloga, e das boas, viu? Acho que você é o anjo bom desta casa. Sorte deles terem você por perto em momento tão duro.

Rindo pelas brincadeiras, as duas amigas se despediram, prometendo-se reencontrar no dia seguinte como sempre.

XII

"Sempre que houver um ou mais em meu nome, aí eu estarei", nos disse o Cristo, enquanto esteve no Planeta. E é acreditando nesta verdade, que os missionários do Senhor enquanto encarnados, trabalham incansavelmente na certeza de que o Pai os ajudará. E assim acontecia com nossas amigas desejosas de auxiliar aquela família. Enquanto as preces eram feitas diariamente, sem interrupções no quarto da enferma, no centro espírita vários interessados neste caso trabalhavam sem cessar.

Várias providências já haviam sido tomadas, e muitas entidades do mundo dos espíritos se mobilizavam a favor daquela família, para alegria do senhor Martinho Rodrigues, um dos responsáveis pela evolução daquele grupo familiar, e que havia sido, nesta última encarnação, o genitor do senhor Amarildo, hoje pai do Aguinaldo, que era um dos alvos de maior atenção de toda equipe, por ter desencarnado em tão

- *Os Anjos de Felipe* -

lastimáveis condições, aturdido pelo efeito das drogas abusivas e tóxicas das quais fazia uso.

Graças à muita ajuda dos amigos espirituais, o jovem Aguinaldo estava hoje sendo submetido a sério tratamento de desintoxicação das energias perispirituais tão danificadas por ele mesmo.

A senhora Judite, tão despreparada espiritualmente para qualquer eventualidade ou problema maior que exigisse de sua parte um pouco de compreensão, aceitação e seriedade diante das grandes leis divinas, também recebia, além da ajuda inestimável das amigas encarnadas, um grande auxílio da espiritualidade, quando fora do corpo. Como recebia pesado tratamento baseado em fortes sedativos, permanecia a maior parte do tempo em estado de sono profundo, facilitando assim a sua saída do corpo.

Espírito frágil, sensível e amedrontado, preferia sempre ficar ali mesmo ao lado do corpo em estado de letargia. Não recebendo mais a presença constante do filho desencarnado que fora levado pelos mentores do centro espírita a tratamento em local próprio, permanecia mais apática, mas em compensação mais tranqüila também, chegando, às vezes, até a se esquecer de todos os seus problemas materiais, o que representava um benefício à sua mente necessitada de proteção, amparo e grande ajuda. Apesar de

- Anita Godoy / Júlio -

não conseguir "enxergar" as entidades que a estavam auxiliando diuturnamente, devido a seu padrão vibratório muito limitado, ela recebia grandes recursos terapêuticos, de enorme benefício para sua recuperação mental, física e psíquica.

Judite era amparada, em primeiro lugar, pela nossa irmã Léa, corajosa entidade espiritual que labuta na recuperação de mentes perturbadas de todas as espécies. Passes constantes eram ministrados na doente, visando sempre seu reequilíbrio geral. Através do trabalho e zelo constante da irmã Léa, o quarto de nossa irmã havia sido completamente isolado magneticamente do resto da casa. Nenhum tipo de perturbação ou energia de menor padrão vibratório penetraria ali, pelo isolamento que havia sido montado. Nenhuma entidade menos digna do mundo espiritual poderia perturbar nossa doente, nem pessoas encarnadas, pois estes nem sentiam vontade de penetrar naquele quarto.

Num ambiente que tanto a favorecia, Judite só poderia apresentar grandes melhoras, que até o presente momento ainda passavam quase despercebidas para os encarnados.

Certo dia, Léa comentava com um de seus mentores superiores e orientador dos trabalhos em prática:

- Senhor, vejo que nossa doente já apresenta

- *Os Anjos de Felipe* -

relativas melhoras, mas necessitamos urgentemente começar a retirar os fortes sedativos recomendados pelos médicos terrenos, pois eles já começam a afetar fortemente a paciente, e agora ela precisa ficar mais tempo desperta para ter a chance de querer assumir a própria vida; pois seu estado de apatia diante das responsabilidades terrenas é muito grande e isto não pode continuar assim, todos naquela casa estão necessitando urgentemente de cuidados maternos. Ela necessita tomar sol, estar em contato com a natureza, enfimviver.

- Pelo que já sabemos, seu filho desencarnado já está sob sério tratamento, não a incomodando mais.

- Mas na cabeça dela, a grande preocupação ainda é o Aguinaldo, ela fixou clichês mentais do sofrimento do filho e da necessidade de tratá-lo, dos quais não se livra um instante sequer, nos dificultando a tarefa de auxílio.

- Necessitamos de imediato, mostrar a esta angustiada mãe que o filho já está recebendo os tratamentos devidos, para que ela relaxe um pouco o seu estado de tensão emocional.

- Isto é difícil, pois seu espírito não aceita sair do quarto, se rebela contra todos e contra tudo.

- Vou examinar sua ficha, e ver que recursos

- Anita Godoy / Júlio -

poderão ser usados diante de tudo que ela já passou nesta e talvez até em outras vidas.

- Obrigada Gerônimo, eu sabia que poderia contar com sua ajuda, pois tudo que podíamos fazer até agora já foi feito, já conseguimos muitas progressos, mas daqui para frente, fatos e atitudes novas devem ser tomadas, para que possamos dar continuidade e tirar Judite da cama e da apatia de uma vez por todas.

Enquanto estas medidas estavam sendo tomadas no mundo espiritual, na Terra, Magda, deveras impressionada com a conversa que tinha tido com Rosa e Dona Ana, procura Henrique, o irmão, para comentar tudo que havia escutado, mostrando mesmo uma nova postura mental diante do caso da mãe adoentada.

- Henrique, outro dia eu cheguei em casa fora do meu horário habitual, e me encontrei com a Rosa e a Dona Ana rezando pela mamãe, pude conversar com elas e confesso que fiquei realmente sensibilizada, elas parecem tão certas da eficácia deste tratamento espiritual que a mamãe está recebendo que eu acho que começo a acreditar que ela pode se curar realmente.

Cético, o irmão retruca:

- Que é isto, irmãzinha! Será que você também está começando a se voltar para estas

- *Os Anjos de Felipe* -

coisas? Isto é credence de gente simples que não tem mais para quem apelar.

- Acho que não, Henrique, elas são pessoas boas e estão fazendo tudo isto só porque querem ajudar a mamãe a se curar, não têm mais nenhum outro interesse, elas não pensam assim como a gente, a cabeça delas é diferente, e o que elas mais querem é ajudar mesmo. Para nós é difícil de acreditar e é até engraçado falar isto mas eu acho que é a pura verdade, diante de tanta simplicidade e honestidade das duas.

- Bobagens minha irmã, você já viu a mamãe levantar depois disto? Já viu alguma melhora nela ? Que nada, a mamãe continua dormindo com os remédios do doutor Américo e mais nada, a verdade é esta.

- Henrique, eu estive pensando, e se a gente também começasse a rezar junto delas pela mamãe, será que não seria bom?

- Olha aqui Magda, se você quiser começar a ser carola também como a tia Débora, eu não faço nenhuma objeção, vai fundo irmãzinha, mais daí a você querer que eu fique junto também, isto é demais, comigo não, eu não vou me prender nestas besteiras não.

- Não sei não Henrique, mas eu acho que nós deveríamos pensar um pouco mais neste

- Anita Godoy / Júlio -

assunto e ver o que a gente também pode fazer para ajudar a nossa mãe. Sabe, eu fiquei até envergonhada em ver que elas que não são nem parentes da mamãe estão se dedicando tanto a ela, será que nós também não poderíamos fazer alguma coisa para ajudar, justamente nós que somos seus filhos? Somos as pessoas que temos maior interesse que a mamãe melhora. Afinal, se ela ficou assim foi porque perdeu um filho, então eu acredito que nós que também somos seus outros filhos, se nos dedicarmos a ajudá-la, decerto vai ser muito bom mesmo.

Levantando-se com ar de enfado por ter escutado tanto tempo um assunto que na certa não lhe interessava, o irmão pega as chaves do carro para sair, vira-se e diz:

- Faça você o que achar melhor, mais não me inclua nos seus planos O.K.? Eu não estou nesta.

Saiu fechando atrás de si a porta e deixando a irmã mais pensativa ainda.

- Meu Deus, a que ponto chegamos nesta família, se um filho não se interessa pelo restabelecimento da saúde da própria mãe, o que será de nós? Acho que eu, papai e Henrique não estamos agindo direito. Alguma coisa tem que ser feita e bem depressa.

- *Os Anjos de Felipe* -

Dois dias depois desta conversa com o irmão, vamos encontrar Magda junto de Rosa e Dona Ana, pronta para rezarem juntas.

- Mas que surpresa boa, hoje teremos mais gente nos auxiliando? - diz Dona Ana quando chegou.

- É isso mesmo Dona Ana, eu estive conversando com a Rosa, e disse para ela o quanto eu fiquei envergonhada, vendo que vocês estavam ajudando tanto a minha mãe e nós não estamos fazendo nada, conversei com meu irmão para convidá-lo a fazer parte do nosso grupo de orações, mas infelizmente ele não quer colaborar, então eu estou aqui.

Abraçando a jovem com o maior carinho, como era o costume da bondosa Dona Ana, ela disse:

- Seja bem-vinda minha filha, e pode ter a certeza, que só de ter você aqui hoje, já valeu a pena termos começado estes trabalhos de evangelho no lar. Deus já está agindo nesta casa, e a sua presença entre nós hoje já é uma prova disto. Eu estou muito feliz, e tenho a certeza que quando sua mãe acordar para a vida, ela vai ficar muito mais feliz de te ver aqui junto dela, afinal, acho que é disto que ela mais precisa agora, a presença dos filhos a seu lado.

- Anita Godoy/Júlio -

- Tomara que sim, Dona Ana, de hoje em diante eu estarei sempre aqui com vocês. Quero estar sempre do lado da minha mãe quando ela acordar para a vida como a senhora diz.

- E eu acredito que este dia não está muito longe não. Deus é grande Magda, e não existe sofrimento eterno para aqueles que buscam a ajuda do Pai com fé e confiança.

Neste dia, uma significativa lição foi aberta no evangelho lido por Rosa:

BUSCAI E ACHAREIS - AJUDA-TE E O CÉU TE AJUDARÁ

"Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porque todo aquele que pede recebe; quem procura acha; e se abrirá àquele que bater à porta.

Também, qual é o homem dentre vós que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? Ou se lhe pede um peixe, lhe dará uma serpente? Se, pois, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, com quanto mais forte razão vosso Pai, que está nos céus, dará os verdadeiros bens àqueles que se lhos pedem." (São Mateus, cap. VII, v. de 7 a 11)

Sob o ponto de vista terrestre, a máxima: Buscai e achareis é análoga à esta: Ajuda-te, e o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho, e,

- *Os Anjos de Felipe* -

por conseguinte, da lei do progresso, porque o progresso é filho do trabalho, e o trabalho coloca em ação as forças da inteligência.

Se Deus tivesse isentado o homem do trabalho do corpo, seus membros estariam atrofiados, se o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal; por isto, lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: Procura e acharás, trabalha e produzirás; dessa maneira, serás o filho das tuas obras, delas terás o mérito e serás recompensado segundo o que tiveres feito.

É pela aplicação desse princípio que os espíritos não vêm poupar o homem do trabalho das pesquisas, trazendo-lhes descobertas e invenções feitas e prontas para produzir, de maneira a não ter que tomar senão o que se lhe colocasse nas mãos, sem ter o trabalho de se abaixar para recolher, nem mesmo o de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia se enriquecer, e o mais ignorante tornar-se-ia sábio de graça, e um e outro se dariam o mérito do que não teriam feito. Não, os espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho, mas mostrar-lhe o fim que deve atingir e o caminho que a ele conduz, dizendo-lhe: Caminha e chegarás. Encontrarás

- Anita Godoy / Júlio -

pedra sob os teus passos: olha, e tira-as tu mesmo; nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar. (O livro dos Médiuns, cap. XXVI, n.ºs 291 e seguintes).

Sob o ponto de vista moral, aquelas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos bons espíritos, e eles virão vos acompanhar e, como o anjo de Tobias, vos servirão de guias; pedi bons conselhos, e não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem isso, sereis abandonados às vossas próprias forças, e as próprias quedas que tereis serão a punição do vosso orgulho.

Tal é o sentido destas palavras: "Procurai e achareis, batei e se vos abrirá."

Quando Rosa terminou a significativa leitura, Magda foi a primeira a se pronunciar, visivelmente impressionada por tudo aquilo que tinha escutado:

- Nossa, eu nunca escutei palavras tão sérias em toda a minha vida. Que livro é este?

- É o Evangelho Segundo o Espiritismo, minha filha. Nós o lemos todos os dias e

- *Os Anjos de Felipe* -

sempre colhemos a lição que mais precisamos no momento.

- Pelo que eu entendi, todos que pedirem para Deus serão atendidos, é isto?

- É isto exatamente, e é por isto que nós estamos aqui pedindo diariamente pela sua mãe e por todos vocês, na certeza que Deus irá nos atender e ajudar.

- Aí fala também que quem não buscar o que deseja através do trabalho, da luta árdua não conseguirá nada? E assim mesmo? Nada vem só a gente pedindo?

- É claro que não, senão seria tudo muito fácil. Já imaginou? A gente faria sempre o que quisesse, abusaria do nosso livre arbítrio, fazendo tudo que quiséssemos, na hora que desejássemos, e do jeito que nos desse vontade, depois quando as coisas dessem errado, e os problemas caíssem sob as nossas cabeças, bastaria "pedir" para Deus e ele tiraria todas as dificuldades do nosso caminho? Isto não seria justo. Se reconhecermos que o caminho que estamos trilhando não é o correto, podemos pedir a ajuda de Deus, mas teremos que fazer sempre a nossa parte, melhorando a gente mesmo, nossos pensamentos, nossos atos, nossa maneira de agir e de encarar a vida, deveremos nos evangelizar, para que com

- Anita Godoy / Júlio -

nossas próprias atitudes melhoradas e com a força que a espiritualidade com certeza nos dará porque nós "pedimos" e confiamos, aí sim encontrarmos as melhores soluções para todas as nossas dificuldades.

- E isto se aplica para qualquer tipo de problemas ou é só para este caso da minha mãe, já que estamos rezando para ela?

- Não Magda, as lições são para todos nós. Todos estes dias que tenho vindo orar aqui, tenho sempre recebido as melhores e as maiores lições de que necessito para o meu dia a dia, não é só a sua mãe que tem dívidas diante da lei de amor do Pai, e sim todos nós.

A jovem parecia estar realmente impressionada com tudo o que escutava e aprendia agora que começava a ver a vida de um novo prisma. Como permanecesse calada, com a fisionomia bastante preocupada, Rosa que a conhecia muito bem pergunta:

- Você está com algum problema ou dificuldade que gostaria de nos contar, Magda?

Ela simplesmente faz que não com um sinal da cabeça, mas para as duas experientes mulheres ficou claro que algum drama sério perturbava a consciência daquela menina. Respeitaram seu silêncio e não falaram mais nada.

XIII

Na casa de Dona Ana, pouca coisa havia mudado neste tempo, todos se dedicavam aos seus problemas habituais, sempre contando com a boa disposição e a ajuda imprescindível da avó dedicada.

Guilherme, o irmão mais velho, já na adolescência, estava às voltas com as primeiras conquistas, as namoradinhas e os incansáveis jogos de futebol que sempre foram a sua paixão.

Marcela crescia, ajudando a família em tudo que podia, sendo um ponto de doçura e suavidade naquele lar.

Felipe, hoje já com onze anos, mostrava uma predisposição especial para os assuntos da alma, da vida após a morte e da espiritualidade, que com o apoio, a compreensão e a grande ajuda da avó, vinha pouco a pouco desenvolvendo sua mediunidade com segurança, tranqüilidade e calma. Nada havia sido forçado nem precipitado, era hoje freqüentador assíduo da mocidade formada no centro espírita Chico Xavier, que sua

- Anita Godoy / Júlio -

família sempre freqüentava, e, além de se evangelizar através dos estudos que sempre eram feitos junto de pessoas capacitadas e escolhidas para este fim, para que pudessem orientar aquela juventude, que com certeza abrigava os futuros condutores daquela casa de amor ao próximo. Felipe ainda participava das equipes que recolhiam os donativos das cestas básicas no bairro em que o centro se situava.

Felipe e Marcela, hoje em dia, já ajudavam a vovó nas sopas de sábado também, trabalho que faziam com muito gosto. Felipe já estava ficando famoso com seus anjos, que sempre lhe davam conselhos certos. Muitos colegas de evangelização, nos finais das aulas já lhe perguntavam:

- E aí Felipe, os seus anjos não têm nenhum recado para nós hoje?

Sorrindo, às vezes sem jeito, muitas vezes ele dizia:

- Não, hoje não, aliás eles só aparecem quando o recado é sério, vocês sabem disto, não é brincadeira não.

Entre as pessoas mais conhecidas daquela casa espírita, já não passava despercebido a mediunidade bonita e límpida de Felipe, e algumas senhoras muitas vezes ao saberem de

- *Os Anjos de Felipe* -

determinados problemas que as amigas vinham passando já falavam:

- Pergunte aos anjos do Felipe.

Dona Ana, quando escutava este tipo de conversa, já ia logo procurando aliviar a carga do neto tão novo para tantas responsabilidades.

- Calma, minhas amigas, não é assim que se resolve um problema, Felipe é uma criança e não tem condições de assumir tantas responsabilidades, vamos juntas rezar e pedir que os nossos mentores espirituais nos orientem quanto às melhores soluções a serem tomadas diante deste problema, eu tenho a certeza que nossos orientadores espirituais irão nos mostrar os melhores caminhos a serem seguidos.

- Mas eu já vi o Felipe dar respostas bem seguras vindas dos seus anjos.

- Quando isto for permitido pela espiritualidade maior é claro que acontecerá, vindo dele ou de qualquer outra pessoa que tenha a capacidade de se comunicar com a espiritualidade; mas enquanto isto não acontece, vamos fazendo nossa parte para procurarmos solucionar nossos problemas, que diante das nossas boas resoluções e do nosso desejo sincero de fazer o melhor diante dos problemas, sempre mantendo a fé em Deus e na sua divina

- Anita Godoy / Júlio -

providência, com certeza os problemas serão solucionados e nós estaremos agindo participativamente diante de nossos próprios carmas, e não querendo que os outros resolvam os nossos problemas por nós, não é mesmo?

Diante da seriedade de Dona Ana, e da firmeza de seus propósitos, todas sempre se calavam e procuravam agir efetivamente para com as próprias atitudes conseguirem superar as dificuldades que elas mesmas haviam criado para suas vidas.

E Dona Ana continuava falando, procurando sempre esclarecer as pessoas quanto ao verdadeiro significado da doutrina espírita, que é evangelizar.

- Sabe, minhas amigas, o mais importante dentro de nossas vidas diárias e aqui no centro espírita é a mudança das nossas atitudes, que só acontecerá se nos conscientizarmos da importância das nossas resoluções e das nossas posturas diante da vida. Não adianta nada irmos ao centro espírita somente visando pedir o auxílio ou "favor" dos mentores espirituais, achando que não precisamos fazer mais nada para solucionar nossos problemas, pois se alguma dificuldade bate à nossa porta, é porque necessitamos aprender alguma lição naquele setor das nossas vidas. E por isso que a

- *Os Anjos de Felipe* -

doutrina de Kardec nos solicita sempre o estudo das obras básicas, para que possamos entender um pouquinho deste grande mecanismo Divino diante das idas e vindas das almas neste planeta de provas e expiações.

- Credo, Dona Ana, do jeito que a senhora fala dá até medo, tudo tem que ser por nosso conta.

- E vocês queriam que fossem da conta de quem? Quando eu faço uma dívida no banco, quem deverá pagar esta conta? Eu ou outra pessoa qualquer que não tem nada a ver com isto?

- É claro que deve ser a senhora quem deverá pagar a conta.

- Então, se aqui na Terra, que somos todos falíveis e muito imperfeitos, consideramos que esta é a forma mais justa de se quitar uma dívida, que tal será a nossa quitação diante das dívidas que acumulamos perante as leis maiores?

- Ah! Mas aí é diferente.

- Acho que você se engana neste julgamento, pois se fui eu mesma quem acumulei determinada dívida diante desta grande lei, nada mais justo de que seja eu mesma que venha a saldá-la, com meus esforços e minhas lutas para transformar-me em um ser humano maior e melhor, através do Evangelho redentor de nosso senhor Jesus Cristo, tão bem explicado pela doutrina

- Anita Godoy/Júlio -

não acham? Se não tivesse necessidade de nos deixarem um código de ética mais atualizado e adaptado aos nossos dias, teria necessidade dos espíritos encarregados de comandar o planeta inspirarem a grande alma de Hippolyte Leon Denizard Rivail, o nosso querido Allan Kardec, para que se dedicasse anos e anos a fio a estudar e experimentar todos estes fenômenos que vinham acontecendo, para deixar escrito todas as diretrizes desta grande doutrina que nos inspira e orienta hoje?

Meio sem jeito, as duas amigas acabaram concordando, diante de tantos argumentos de Dona Ana e da falta de recursos delas mesmas para continuarem aquele assunto, visto não terem ainda bagagem de estudos suficientes para continuarem a argumentar.

- É Dona Ana, acho que eu preciso estudar mesmo, pois quando escuto a senhora falar assim tão bonito eu me encanto, e vejo que ainda não sei nada sobre a doutrina que escolhi seguir.

- Estude mesmo, minha filha, é isto que todos devemos fazer, pois não temos mais lugar para a fé cega. Se acreditamos em alguma coisa, devemos conhecer bem aquele assunto, para sabermos exatamente em que acreditamos, por que lutamos e para que vivemos. E, dentro da nossa

- *Os Anjos de Felipe* -

doutrina, vamos saber de onde viemos, onde estamos e para onde vamos.

- Vovó, a senhora ainda vai demorar muito?

- era Marcela lembrando a avó, que já estava ficando tarde e elas deveriam ir embora.

- Já estou indo querida, um momento.

Virando-se mais uma vez para as amigas diz:

- Eu estarei sempre à disposição de vocês quando necessitarem de alguma orientação sobre a nossa doutrina, o que eu souber poderei dizer, o que não souber pesquisaremos juntas, está bem?

Abraçaram-se, despediram-se e continuaram cada qual o seu dia-a-dia.

XV

No mundo espiritual, importantes medidas vinham sendo tomadas para apressarem o caso Judite/Aguinaldo.

Por orientação do mentor Geronimo, naquela noite (hora vigente no planeta), nobre entidade visitava o lar dos Rodrigues. Tudo havia sido previamente combinado, para que os resultados fossem os melhores possíveis.

Léa, como sempre de prontidão, aguardava o momento tão esperado. Judite espírito permanecia sentada na cama onde seu corpo descansava sob sedativos, e sua postura como sempre era de total depressão e alheamento para o mundo ao seu redor. Cabeça baixa, olhar vago, desinteresse sobre tudo que acontecia naquele que era o seu lar. Mas aquele dia, com certeza, seria um marco para aquela alma que deveria despertar para a vida do corpo e do espírito.

Para tudo temos tempo, e nada nos é apressado nesta ou em outra vida, só que muitas vezes, pessoas interessadas no nosso progresso

- *Os Anjos de Felipe* -

espiritual e que velam por nós da espiritualidade, quando vêm que nossas almas estão "despencando" na escala evolutiva, e que sozinhos já não conseguimos mais nos levantar, intercedem ao Pai a nosso favor, e buscam usar de todos os recursos possíveis para libertarem nossas almas das amarras das imperfeições criadas por nós mesmos ao longo desta e de outras vidas. Judite deveria despertar, deveria acordar para a verdadeira vida e para as verdades da vida espiritual, e agora era a hora.

Nobres entidades estão sempre se interessando por nosso progresso, e era o que acontecia com Amantina, respeitável entidade da espiritualidade, que hoje visitava Judite como recurso supremo encontrado por outros amigos que cuidavam do caso. A distinta senhora impressionava quem a visse, por sua simplicidade e elevada condição moral. Amantina penetra no quarto onde nossa doente permanecia da mesma forma. Léa vem saudá-la muito feliz e beija suas mãos em sinal de respeito e gratidão:

- Obrigada por ter vindo, Jesus te abençoe por ter aceitado o nosso pedido.

- Sou eu quem deve te agradecer tanta dedicação e cuidado com nossa doente. Saiba Léa, que o Pai sempre premia aqueles que perseveram

- Anita Godoy / Júlio -

no caminho em que os outros abandonam. Que a força dos grandes que testemunharam o amor ao Cristo possa te acompanhar sempre, e que você continue sempre auxiliando os mais necessitados.

Virando-se para onde estava Judite (corpo dormindo e espírito completamente alheio) disse:

- Vamos começar o nosso trabalho e que Jesus nos abençoe. Chegando perto da doente, elevou a cabeça ao céu, elevando assim o seu pensamento ao Alto, no que foi seguida por todos que estavam no quarto e que colaboravam no trabalho de socorro, inclusive algumas entidades como eu, que lá estava para aprender. Uma prece de coração foi ouvida por todos neste instante.

"Senhor Jesus, mestre de amor e bondade. Auxilia-nos nestas peregrinações que ainda necessitamos fazer pelas romagens terrenas. Inspira-nos a mente e o coração para que jamais resvalemos diante das tentações e das facilidades que o planeta nos oferece a fim de amolecer nossos caracteres e conseqüentemente nossas almas.

Permita Jesus que saibamos sempre compreender e aceitar as provas que necessitamos passar para que sirvam de aprendizado aos nossos espíritos sedentos de progresso e de luz.

Auxilia-nos, senhor, a jamais deserdar da fé nem da coragem necessária diante das nossas

- *Os Anjos de Felipe* -

atribuições.

Permita, Jesus, que possamos estender sempre a mão amiga a todos os necessitados, aos sofredores, aos desamparados, aos fracos. Enfim Jesus, auxilia-nos para que possamos compreender as fraquezas dos nossos irmãos e as nossas próprias, que saibamos aceitar cada um como ele é, e que tenhamos sempre a fortaleza necessária para continuar auxiliando sempre, não deixando que mágoas nem desgostos ou desavenças passadas estagnem nossas almas no ódio ou no rancor.

Senhor Jesus, que a luz da sua sublime falange possa nos alcançar agora, e inspirar na missão a ser realizada. Auxilia para que esta sua filha tão necessitada escute nesta hora a voz divina, e que soe no âmago de sua alma o despertar da verdadeira consciência.

Ampara-nos Pai, pois sabemos que com o seu divino auxílio nós tudo podemos. Assim seja."

Diferente era o ambiente do quarto em que estávamos, pois agora uma suave e intensa claridade invadia todo o ambiente, e sentíamos que seres muito superiores do que nós nos viam de longe e emitiam suas vibrações de força, confiança e uma poderosa fé que agora nos contagiava. Naquela hora uma certeza imensa invadiu todo o meu ser, e eu não duvidei um

- Anita Godoy / Júlio -

instante sequer de que aquela missão daria certo sim. Algo maior me dizia aquilo e me dava aquela certeza. Não sei explicar como tudo aconteceu. Ainda sou muito pequeno para entender todos estes mecanismos de que o Pai faz uso nos momentos de grandes decisões.

Judite/espírito, que parecia continuar alheia a tudo, não havia sequer se mexido do lugar. Amantina chega mais perto dela e chama:

- Luem Luem, minha filha, como vai?

A expectativa por parte de todos nós era imensa. Aquele espírito até aquele instante havia se negado terminantemente a responder à qualquer tipo de chamamento que lhe fosse feito. Ela só atendia ao filho desencarnado, mas depois que ele se foi, ela se fechou totalmente, não atendendo a mais ninguém.

- Luem, eu não acredito que você não vai me receber. - a senhora continuava paciente, mas muito firme no seu propósito de recuperar aquela alma. Percebíamos que sua voz era um misto de ternura, grande amor, mas muito firme diante do que desejava e com certeza alcançaria, agora eu tinha certeza disto, só estava interessadíssimo em saber como ela faria isto.

- Luem, olhe, você não reparou que os girassóis já floriram novamente?

Nesta hora eu me perguntei: - Mas o que

- *Os Anjos de Felipe* -

será que está acontecendo? Porque este assunto agora? Será que ela não vê que aqui não temos nenhum tipo de flor plantada? Muito menos girassóis.

- Vamos Luem, venha comigo, vamos juntas lá fora, vamos ver o jardim mais lindo que existe nesta região.

Neste instante, percebemos que Judite/espírito parecia estar reagindo à alguma coisa, ficamos todos extáticos e surpresos.

Judite começa a erguer a cabeça, muito sonolenta, mas como se buscasse alguém.

E Amantina continuava:

- Ei Luem, é assim que você me trata depois de tanto tempo? E o meu chá? Vem ou não vem?

Judite/espírito começa balbuciar:

- Vovó, vovó.....e olhava vagamente para os lados.

- Vem, minha filha, que saudades, vamos ver suas flores prediletas. - a senhora estendeu as mãos para Judite, que muito lentamente segura nas suas mãos e esboça leve e indeciso sorriso.

- Vem Luem, sou eu mesma, estou aqui, eu não disse que jamais me separaria de você?

Colocando as suas mãos inseguras nas mãos da iluminada senhora, ela recebeu imediatamente um poderoso jato de luz e força em todo o seu

- Anita Godoy / Júlio -

corpo, e como uma poderosa corrente elétrica aquela luz teve o poder de despertar sua consciência.

- Vovó Mocana, (era este o nome da senhora Amantina nesta encarnação a que estamos nos referindo) que saudades, quanto tempo, como tenho sofrido longe da senhora. - As duas se abraçaram e Judite desatou a chorar.

A nobre senhora deixa aquele espírito desafogar todas as suas dores num pranto sentido e puro, um pranto daqueles que conseguem lavar nossas almas de todas as angústias, de todas as dores e de todas as mágoas. Depois de um pequeno tempo de grossas lágrimas, Amantina não querendo que aquele encontro se transformasse em puras lamentações, começa a falar:

- Vamos lá fora ver nosso lindo jardim que está tão florido?

Judite apenas concorda com a cabeça, e a entidade iluminada começa a levar a enferma para fora, onde ela seria muito beneficiada com a aragem fresca da noite. Lá fora, nossa paisagem muda completamente, e o que todos vimos diante de nossos olhos surpresos, foi um imenso campo até certo ponto árido, mas logo a frente, um lindo jardim de girassóis brilhava vitorioso diante de região tão áspera.

- *Os Anjos de Felipe* -

Judite estava tendo uma visão de outra vida, quando viveu junto de vovó Mocana, como ela a chamava carinhosamente em respeito e gratidão ao quanto a boa velhinha a havia auxiliado nesta existência. De alma sensibilizada, voltava no tempo, numa época em que, de certa forma, havia sido feliz no que diz respeito a ter um pouco de paz em seu coração atribulado.

Naquela época, viviam ambas em solo Africano, sofrendo a aridez de região pobre e de grandes dificuldades. Havia sido a senhora Amantina (então vovó Mocana) o esteio moral, material e espiritual da jovem Judite/Luem, que, inconformada com o que o destino lhe reservava em tristezas, desilusões e decepções tentou até tirar a própria vida. Mãe solteira, havia dado a luz um lindo garoto de nome Kobá, que a mãe fez questão de chamá-lo assim, como o pai, poderoso senhor da época que havia abandonado a jovem à própria sorte. Moça ambiciosa e desejando de qualquer forma mudar o rumo da sua vida, achou que dando um filho àquele homem, conseguiria ser a herdeira de grandes bens junto de seu filho, principalmente se ele fosse varão. Como seus planos não se concretizaram, porque o senhor Kobá não queria nenhum compromisso sério com ninguém, apenas abusava do seu poder como

- Anita Godoy / Júlio -

senhor das terras, com direitos sobre as vidas de todos que viviam sob suas dependências, a moça tenta por fim à sua vida e à vida da criança que já crescia em seu ventre, atira-se nas águas do rio, mas é vista imediatamente por vovó Mocana, que a socorre, leva para sua cabana, e continua a viver junto dela como verdadeira mãe. Foi junto de vovó Mocana que ela começa a receber em seu coração as primeiras lições de fé, de coragem, de aceitação e religiosidade que sua alma necessitava.

O pequeno Kobá nasceu num ambiente muito humilde, mas onde não faltavam a honestidade, a verdade, a fé verdadeira e simples e o desejo sincero de auxiliar o próximo, sempre tão bem empregado pela vovó, como todos a chamavam.

Entre o equilíbrio moral da vovó e o desequilíbrio e revolta de sua mãe, cresce Kobá, alma instável, rebelde, revoltada e insubmissa. Apesar dos protestos da vovó que não queria sequer que a criança soubesse quem era seu pai, e mesmo não concordando com o nome que foi posto, Luem continua fazendo tudo do seu jeito. Vovó Mocana vivia alertando mãe e filho para a necessidade do perdão das ofensas e da exemplificação do trabalho honesto e digno, na aceitação do que a vida havia reservado para eles.

- *Os Anjos de Felipe* -

Devido à idade avançada e a falta de recursos, desencarna vovó vítima de uma febre maligna, para a qual nenhum de seus poderosos remédios caseiros obteve efeito. Luem e Kobá, sem a força moral da bondosa senhora, puderam dar prosseguimento a seus planos de vingança da atual família do poderoso senhor das terras.

Ardiloso plano é elaborado pelos dois para se apossarem da fortuna sobre a qual eles se consideravam herdeiros de fato e de direito. Meses e meses de espreita foram gastos no único intuito de conseguirem eliminar seus maiores rivais. Diante de plano muito bem montado, Luem, sob outro nome consegue emprego na fazenda do seu antigo amor. Ambiciosa e dissimulada, consegue, através de muitas intrigas e artimanhas, a confiança dos senhores, e passa a trabalhar na casa dos patrões. Lá dentro, ela não suporta ver a vida boa que eles levavam, enquanto ela e o filho sempre passaram as maiores privações em tudo. Instigada por entidades trevozas que há muito tempo vinham lhe acompanhando e secundando os sinistros planos, ela coloca veneno na comida do único filho varão do senhor, que vem a falecer vitimado por estranhas contorções fulminantes que não foram sequer ouvidas ou vistas por ninguém, a não ser pela maldosa cozinheira que a tudo assistia

- Anita Godoy /Júlio -

friamente e dizia para aquele que estava prestes a deixar a vida prematuramente :

- Morre, filho de um cão, morre como um verme, como seu pai fez o seu outro filho viver a vida toda. Você pensou que herdaria isto tudo sozinho? Estava muito enganado, o dono disto tudo é outro, é o meu filho.

Estas foram as últimas palavras escutadas pelo confuso rapaz, que morreu odiando aquela mulher que lhe tirava a vida com uma conversa estranha que ele não entendeu nada.

Na manhã seguinte o senhor Kobá acorda desesperado com a tragédia que havia se abatido em sua família. Sem compreender o que havia ocorrido, considera o fato como uma tragédia, sofre muito e continua a sua vida.

Pouco tempo depois, a filha do poderoso senhor, uma linda jovem que esperava tranqüilamente a chegada do primeiro bebê, é pega de surpresa quando dava uma volta costumeira pelos campos da vizinhança, e é esfaqueada por um jovem forte e desconhecido, que lhe dizia: - Morre miserável, morre você e este que está no seu bucho, pois aquele cão não vai ter nenhum herdeiro para deixar sua herança, só eu que sou seu verdadeiro filho.

A jovem moça, desencarna em pânico,

- *Os Anjos de Felipe* -

tentando defender a barriga que foi o alvo de tantas facadas.

Imensa tragédia cobria de luto aqueles atormentados corações paternos que não conseguiam encontrar um motivo para tudo aquilo. Ninguém tinha visto nem ouvido nada, e seus dois amados filhos haviam sido mortos de forma trágica e inexplicável.

Desta forma, mãe e filho, mais e mais desciam a abismos terríveis dos quais nem eles mesmos tinham idéia de quantos séculos levariam para sair.

O senhor Kobá e sua esposa Mahumá, mulher religiosa, que guardava bondade no coração, e estava longe de suspeitar da vida que o marido sempre levava fora do lar, usando e abusando, principalmente na juventude, do seu poder de mando, procuravam a todo custo manter a calma que fosse possível, apesar do desespero.

Luem, no auge da loucura, pois já estava totalmente dominada pelas entidades trevosas que a acompanhavam, já antevia o sucesso dos seus planos, vendo-se senhora absoluta de tudo aquilo. Num dia, em fatal descuido, quando planejava matar a patroa, foi pega por fiel funcionária da casa que já vinha suspeitando de suas atitudes, e não conseguindo concretizar seu intento de se

- Anita Godoy / Júlio -

tornar a única senhora do local, desespera-se, enlouquece de vez e se embrenha na floresta, totalmente demente. É alcançada pelos capangas do senhor Kobá, que eliminam sua vida rapidamente, considerando que assim acabariam com todos seus problemas.

Mas, a vida continua inexoravelmente após a morte, e todos nós carregamos gravados para sempre, no arquivo perfeito das nossas consciências, todos os nossos atos bons e maus que foram praticados.

Através da lei de causa e efeito, nestas idas e vindas que todos fazemos ao Planeta, buscando em cada etapa melhorarmos um pouco mais os nossos instintos negativos, suavizando nossas imperfeições morais, e assim podendo galgar degraus evolutivos bem maiores dos que até agora conseguimos chegar, vamos encontrar na atual roupagem terrena os nossos mesmos personagens, agora assim: o senhor Kobá é hoje o senhor Amarildo, marido de Judite, com quem resgata antiga dívida por ter deixado aquela moça em total abandono, e também sempre procurou lhe proporcionar todos os tipos de conforto material que sua alma aspirava, chegando às raias do exagero e do despropósito, resgatando assim antiga dívida de abandono e desprezo total.

- *Os Anjos de Felipe* -

Aguinaldo, o filho desencarnado, é o antigo Kobá/filho que volta filho legítimo daquele mesmo pai que o abandonou no passado. Assim, o antigo senhor Kobá, hoje Amarildo, resgata com o filho, seu passado de culpa por tê-lo abandonado tão insensivelmente, causando em mãe e filho (naquela época), dores e amarguras tão intensas que colaboraram para a derrocada espiritual destas duas almas. Dona Judite teve mais dois filhos nesta vida, para os quais ela nunca ligou muito, ao contrário de Aguinaldo, que sempre fora seu preferido. Henrique e Magda eram aqueles dois filhos do senhor Kobá que ela assassinou no passado, e que hoje voltavam à vida através do seu ventre, para que ela resgatasse esta dívida, devolvendo-lhes a vida, que naquela época pretérita ela roubou indebitamente dos dois jovens; e também para restituir-lhes a fortuna que no passado, por avareza, foi a causa da maldosa Luem querer tirar-lhes a vida injustamente. Desta forma ela teve a chance de aprender a amá-los como verdadeiros e legítimos filhos.

Toda esta história nos era passada como num filme, com tanta exatidão que me surpreendia, e imediatamente perguntei:

- E a antiga esposa do senhor Kobá não voltou mais?

- Anita Godoy/Júlio -

- Voltou. - me respondeu Léa - Como ela já trazia bondade e amor na alma, terminou seus dias em estado bem melhor que todos os outros, e conseguiu perdoar aquela que tanto mal lhe causara e à sua família. Volta hoje, humildemente, como Rosa, a fiel servidora deste lar, e foi quem realmente criou com amor e dedicação as crianças que ela sempre amou, seus antigos filhos do passado. É ela, hoje, o esteio deste lar e de toda esta família, e sem ela ao lado de Judite, esta jamais se recuperaria, pois todos a abandonaram, menos Rosa, que hoje evangelizada dentro da doutrina espírita vê, entende e aceita a vida através do prisma do verdadeiro amor.

Eu estava extático, perplexo, como a sincronicidade era perfeita, como as coisas se encaixavam perfeitamente.

Ao lado de Amantina, Judite olhava os girassóis, e começou a falar:

- Vovó, me ajuda, eu sofro muito, desde que a senhora morreu eu não tive mais paz nem felicidade. Hoje sofro mais que todos por causa do Aguinaldo (aqui ela já misturava a vida passada com a vida presente), ele está sofrendo tanto vovó, a senhora nem imagina, e o pai, como sempre, continua desprezando este menino. A senhora acredita que ele necessita de tratamento médico

- *Os Anjos de Felipe* -

urgente e o pai nem os irmãos nem ninguém se importa com isto? Ele vai acabar morrendo sem que ninguém lhe dê um auxílio médico. Será que a senhora poderá ajudá-lo com as suas ervas curadoras? Como eu não me lembrei da senhora antes, meu Deus? - ela estava realmente confundindo as duas vidas.

- Minha filha, - fala Amantina calmamente- acho que você ainda não reparou, mas é justamente por causa do nosso Aguinaldo que eu estou aqui, para te mostrar que ele já está sendo tratado.

- Está? - Judite fala, arregalando bem os olhos, como se não acreditasse no que ouvia.

- Vovó, eu só acredito nisto porque é a senhora quem está me falando, se fosse outra pessoa eu não acreditaria não. Será que é por isto que ele não tem vindo mais me ver?

- É, filha, é justamente por isto! O que você prefere que aconteça, que ele fique aqui do teu lado mesmo que seja sofrendo, ou que ele não apareça, mas que esteja sendo tratado?

- É claro que eu prefiro que ele esteja sendo tratado vovó, a senhora mais do que ninguém sabe o quanto eu amo este menino.

- Se você quiser nós iremos visitá-lo agora mesmo, quer?

- Mas isto é tudo que eu quero. Onde ele está?

- Anita Godoy / Júlio -

- Ele está num ótimo hospital, recebendo todos os recursos que necessita.

- Então vamos logo vovó, que eu não agüento mais esperar.

- Só que tem uma condição.

- Qual é? Eu faço o que a senhora quiser, contanto que seja para ver o meu Aguinaldo bem.

- Nós vamos visitá-lo, só que ele está dormindo, e não pode ser acordado. Nós teremos que vê-lo de uma certa distância, senão o tratamento dele fica prejudicado, ele não pode ser incomodado, ele precisa descansar. Você aceita assim?

- É claro que eu aceito, eu só quero ver o meu filho o mais rápido possível, o que nós estamos esperando?

- Então vamos, filha.

A nobre entidade envolvendo a paciente na sua aura iluminada, transportou-a sem que ela percebesse como, a um pronto-socorro espiritual tão comum nas regiões próximas da Terra. Todos nós acompanhávamos as duas mulheres, Judite não parecia sequer registrar a presença de nenhum de nós.

E eu, mais do que nunca, analisava e me encantava com a perfeição do esquema divino, que tudo sabe, tudo prevê e tem sempre um jeito bem

- *Os Anjos de Felipe* -

melhor do que nós podemos imaginar para solucionar os problemas mais intrínsecos. O esquema das idas e vindas ao planeta sempre foi um dos assuntos que mais me interessou na espiritualidade, pois eu acho tudo isto sinceramente fantástico, e nós, com nossa simples inteligência racional e tão apegada à Terra, não conseguimos sequer imaginar sua grandiosidade.

A história que nos foi relatada por nossos personagens aqui, havia sido para mim de um ensinamento fantástico. Como as coisas se encaixam perfeitamente. Como nada acontece por acaso. Obedecemos sempre a um plano muito maior do que todos nós que, com certeza, nos colocará sempre no caminho que devemos trilhar e de encontro com todas as pessoas com as quais devemos resgatar algo de nossos passados.

Por isso, meus amigos, é muito importante que cada um de nós saiba realmente valorizar a atual existência terrena, amando e procurando entender aquele parente que nos serve de mestre para que aprendamos a ter mais paciência, mais calma, mais amor diante das variadas situações da vida. Quem não tem nesta vida uma pessoa, seja ela parente próximo ou distante, seja pessoa de relações familiares, ou pessoas com as quais nos envolvemos sem nem mesmo saber porque,

- Anita Godoy / Júlio -

e das quais é tão difícil nos desvencilharmos? Acredito que todos que lêem este livro nesta hora, vão se recordar justamente daquela pessoa que mais tortura seu coração sensível, que mais o atormenta.

Pois é justamente esta pessoa que pode te fazer crescer mais diante de você mesmo, é justamente esta pessoa quem poderá te ensinar mais em adaptação da vida, em aprender a calar para que outro mais tolo se faça ouvir, a aprender a aceitar nos outros as imperfeições que todos temos sempre latentes dentro de nós mesmos, enfim... são essas pessoas, por mais que não queiramos admitir que nos auxiliarão a vencermos a nós mesmos, que nos farão exemplificar aquele amor que gostamos tanto de apregoar nas igrejas, nos centros, nas sinagogas e nos templos. Falar do amor não quer dizer nada se não o vivermos, se não o exemplificarmos através das nossas atitudes no nosso dia-a-dia.

É mais uma destas chances maravilhosas que os nossos personagens estão tendo nesta atual encarnação. Uns mantinham-se fiéis aos seus compromissos, como Rosa por exemplo. Outros haviam deserdado, insubmissos e revoltados diante das diversidades que a vida lhes apresentava, certamente ainda guardando no coração antigas

- *Os Anjos de Felipe* -

mágoas, como o senhor Amarildo e seu filho Henrique. Outros abençoadamente começavam seus caminhos de redenção e perdão, como Magda. E a nossa querida Judite padecia agora por tantos e tantos séculos ter conservado o coração empedernido e magoado, com revoltas e total incompreensão diante das situações da vida. Depois desta sua existência na África, seu espírito sofreu, amargou e peregrinou por zonas trevosas as mais diversas, pois mantinha-se imantada a estas entidades por seus atos desequilibrados e atormentados de tantas vidas.

Entre esta vida da jovem Luem, até hoje como Judite, muito havia sido dado a ela em oportunidades abençoadas de reparações. Muito ela já havia modificado seu coração, mas tanto ainda estava por ser feito, e a grande hora da renovação para a espiritualidade de luz, para o estudo do evangelho redentor explodia agora, caberia somente a ela escolher qual o melhor caminho a seguir, qual o melhor caminho para recuperação da sua consciência tão culpada e endividada.

A todos nós sempre são dadas muitas chances, mas infelizmente, quando estamos em novas roupagens terrenas, as seduções da vida, as facilidades do mundo e as tentações momentâneas

- Anita Godoy / Júlio -

nos seduzindo os sentidos nublam nossas consciências diante de tudo que realmente prometemos antes da atual jornada, é aí que os homens desavisados, acabam perdendo-se diante de si próprios, e assim comprometem o sucesso de toda esta vida.

Mas, apesar das nossas alegrias ou tristezas, realizações ou fracassos, sucessos ou derrotas, egoísmos ou doações, sinceridade ou desonestidade, ofensas ou perdões, mentiras ou verdades, erros ou acertos, inconformação ou esperança, ódio ou amor, a roda da vida segue o seu curso calmamente, colocando tudo nos seus devidos lugares, pois uma coisa é certa: um dia todos chegaremos até o Pai, porque o nosso destino é a luz.

XV

Quem visse agora a senhora Judite/espírito, calmamente junto de vovó Amantina e livre de todos os componentes químicos que martirizavam seu corpo carnal, não reconheceria nela a nossa paciente, para quem todos os cuidados eram dispensados.

Aguinaldo/espírito havia sido colocado numa espécie de U.T.I. terrena, para que a mãe entendesse um pouco melhor a proibição de chegar até perto dele. Dormia profundamente com o tratamento sonoterápico pelo qual estava sendo tratado no momento. A senhora Judite, quando viu o filho tão amado, deitado em um leito limpinho, com roupas limpas também, coisa que ultimamente ele não vinha mostrando a ela em seu corpo espiritual, começou a chorar.

- Calma, querida, não vamos atrapalhar o nosso menino querido. Ele precisa de descanso e não pode ser perturbado.

- Oh! Vovó, que felicidade vê-lo assim bem cuidado, é disto que ele precisava mesmo, agora

- Anita Godoy/Júlio -

eu sei que posso ficar mais sossegada. Foi o Amarildo que providenciou tudo isto?

Para auxiliar na reconciliação do casal, vovó se limitou a dizer:

- Está vendo filha, às vezes somos injustas nos nossos julgamentos não é mesmo?

Meio indecisa, meio insegura, Judite não responde, pois em seu coração a desconfiança do marido sempre prevalecera, desde aquela antiga vida em território Africano, onde tanto sofrera e fora desprezada. Vovó ajudava para que todo aquele ódio tivesse um motivo a mais para ser dissipado. Não dizendo nem que sim nem que não, fez com que Judite, supondo ter sido o marido a socorrer o filho amado, sentisse por ele um sentimento a mais de agradecimento.

- Será que eu vou poder vir visitá-lo sempre que quiser?

- Claro que poderá, minha querida, desde que você também esteja bem. Não acha que deve cuidar um pouquinho mais da sua saúde? E da sua casa e seus filhos?

- Ah! Vovó, desde que o Aguinaldo teve aquele horrível acidente eu não me interesso mais por nada. Parece que perdi o gosto pela vida.

- Mas eu acho que já está mais do que na hora de você voltar a cuidar de tudo isto não é

- *Os Anjos de Felipe* -

mesmo, minha querida?

- Não sei, acho que sim, mas eu sinto tanto sono, às vezes nem consigo ficar de pé. - sua fala era bastante insegura.

- Pois de hoje em diante as coisas irão mudar minha querida.

- Agora que eu vi que o Aguinaldo está sendo bem cuidado, eu vou ficar mais tranqüila.

- É, com o Aguinaldo você pode se despreocupar, eu cuido dele.

- Cuida mesmo vovó, que coisa boa, e quando a senhora acha que ele poderá voltar para casa?

- Acho que vai demorar um pouco, e no momento, você já viu que ele está sendo tratado e muito bem cuidado. Que tal cuidar de você, hein?

- Vovó, a senhora fica comigo?

- Claro querida, eu jamais me separei de você. Durma tranqüila, que eu irei te ajudar sempre.

Dizendo isto vovó Amantina coloca nossa doente na cama outra vez, só que ela já estava bem tranqüila, serena, apresentando outra expressão no rosto. Vira-se para Léa e diz:

- Minha amiga, sei o quanto você tem se empenhado em auxiliar esta minha filha querida, creio que agora nosso primeiro passo seja providenciar a diminuição dos medicamentos que

- Anita Godoy / Júlio -

entorpecem seu corpo físico, não permitindo que ela reaja e aja na vida.

Neste momento, nossas amigas terminavam suas orações da noite ao lado da doente. Léa aproxima-se de vovó Ana, e colocando a destra em sua frente, transmite-lhe importante mensagem.

Vovó, que a muito tempo já vinha se afinizando no contato com a espiritualidade, entende o recado, e imediatamente transmite às companheiras:

- Os mentores estão dizendo que precisamos diminuir a dosagem dos medicamentos de Judite. Ela agora já tem condições de voltar à sua vida normal, pouco a pouco, é claro. Como poderemos providenciar isto o mais rápido possível? Eu tenho a certeza que na espiritualidade, grandes medidas já estão sendo tomadas para o restabelecimento da nossa doente.

- Deixa comigo - diz Magda resoluta -, vou providenciar com o doutor Américo e me encarrego de falar com papai também. Se for preciso você me ajuda, não é Rosa?

- É claro, minha menina, o que eu não faço para ver sua mãe bem?

Magda havia realmente abraçado a causa de auxiliar a mãezinha doente a se recuperar junto da fé segura e equilibrada da doutrina espírita.

Naquela noite, todos estavam se sentindo

- *Os Anjos de Felipe* -

muito bem, os fluídos benéficos deixados pelas entidades iluminadas que estiveram naquela casa, contribuíram para o bem estar geral, tanto os encarnados, como nós os que habitamos o lado de cá, sentíamo-nos em estado de graça, como se diz sempre.

Como é bom e gratificante participarmos de trabalhos que auxiliem as pessoas a se encontrarem diante delas mesmas, como é agradável devolvermos a esperança e a paz a corações desesperados e aflitos, como é gratificante nos colocarmos a serviço do bem, da luz, da verdade, do amor, de Jesus.

Você que lê este livro agora, não tema, alie-se às falanges de luz do Cristo, vamos sem medo combater as trevas da ignorância moral, intelectual e espiritual.

Nos auxilie a construir um mundo melhor.

XVI

Na casa de vovó Ana o evangelho no lar havia sido imprimido de uma vez por todas entre toda a família. O senhor Antônio e Dona Mariza estavam perfeitamente integrados na doutrina espírita, nos trabalhos do centro e não dispensavam por nada o auxílio nas atividades exercidas no centro, muito menos a participação nas reuniões de estudos e de desenvolvimento mediúnico em que ambos participavam. Os jovens, sempre acompanhados pelo amor paciente da vovó Ana, desenvolviam-se seguros e confiantes, participantes ativos nos trabalhos de caridade, levando o bem a quem necessitasse, trazendo sempre na mente o desejo de realmente formar uma humanidade melhor, na confiança de poderem, com suas atitudes modificadas pelo evangelho redentor do Cristo, ajudarem a implantar um novo modo de vida neste planeta.

Este casal, nem lembrava mais aquele do início da nossa história, que somente se preocupava com os divertimentos e as futilidades

- *Os Anjos de Felipe* -

da vida. Hoje, além deles, alguns casais amigos também participavam da mesma fé, do mesmo desejo de transformarem suas vidas em utilidade e auxílio ao próximo e à causa do bem.

Marcela vinha revelando uma sensibilidade muito grande para perceber a influência das energias positivas ou negativas dos ambientes em que se encontrava, com uma mediunidade de efeito físico bastante acentuada. Felipe, cada vez mais, aumentava seu poder de ver além da vida os seus anjos, como ele os denominava, e cada vez mais e mais pessoas, quando estavam enfrentando alguma dificuldade, já diziam:

- Peça orientação aos anjos do Felipe. - esta frase já era comum no centro espírita. Para ele, agora um pré-adolescente, às vezes isto era até motivo de risada ou brincadeira, pois ele ainda não havia percebido a importância da missão que já despontava em sua vida, e ele até hoje vinha desenvolvendo com calma, junto da vigilante vovó Ana, que procurava prepará-lo alicerçado na fé viva e no estudo constante do Evangelho Segundo o Espiritismo, para que quando chegasse a sua vez de realmente usar este dom que Deus havia lhe dado a favor do próximo ele estivesse preparado e bastante consciente diante da sua missão.

- Anita Godoy / Júlio -

Graças a Deus, cada vez mais e mais famílias estão se unindo na fé e na construção de um mundo melhor, procurando passar isto aos seus filhos, de uma forma segura e eficaz. Nesta casa, a semente da fé viva já estava plantada, e também já havia germinado e sido esparramada ao redor, atingindo seus amigos que mais e mais se uniam, mostrando ao mundo que a verdadeira família é a espiritual, como nos mostra o evangelho no capítulo XIV.

Vários fatos vinham acontecendo na vida destas pessoas que faziam com que elas mais e mais se alicerçassem na fé, na confiança, na ajuda e proteção dos espíritos amigos em suas vidas.

Certo dia, o filhinho de um dos casais amigos na fé, precisou fazer uma cirurgia que, a princípio, era coisa muito simples sem maiores conseqüências, mas houve uma complicação, e a criança que deveria sair do hospital no mesmo dia, já estava a três dias internada, sem perspectiva de sair devido às complicações apresentadas, e os médicos, desconfiando de uma parada renal e intestinal. Depois da prece em favor daquela criança naquele dia, Felipe diz:

- Os anjos me dizem que ele ficará bom logo, que ele não apresenta os problemas dos quais os médicos estão desconfiados, hoje mesmo vocês

- *Os Anjos de Felipe* -

verão que seu organismo irá começar a funcionar normalmente e ele irá para casa.

Todos se entreolharam apreensivos, pois estavam muito preocupados com a criança querida, mas uma luz de esperança permaneceu no coração de todos, principalmente dos pais apreensivos. Dito e feito, no mesmo dia os rins e os intestinos começaram a funcionar, o que não acontecia desde da cirurgia, a criança já começa a apresentar sinais de apetite, e, para a alegria dos pais e de toda a família (material e espiritual), João volta para casa feliz e pronto para a recuperação total.

No lar de Mariza e Antônio, a situação financeira estava bastante apertada, porque o senhor Antônio vinha encontrando dificuldades em realizar negócios no seu escritório imobiliário, mas a fé jamais esmoreceu, e eles continuavam confiantes e firmes no propósito maior de confiarem na ajuda do Pai e na aceitação das provas que a vida muitas vezes nos apresenta. Cada vez mais aqueles corações se elevavam em preces ao Criador, na certeza de que jamais estariam desamparados enquanto mantivessem no coração a certeza da existência de um plano maior que a todos nos rege e direciona. Nada de reclamações inúteis, de desesperos ou lamúrias desnecessárias, e sim imprimiram nas próprias

- Anita Godoy / Júlio -

vidas um rigor maior, um ritmo de trabalho mais intenso e atuante, e também a moderação nos gastos, deixando de lado todo o supérfluo, para que suavizassem assim o orçamento doméstico. Uma coisa era certa, jamais faltaria o necessário e todos estariam aprendendo a viver de uma forma mais simples e mais participativa de toda a família, pois todos passaram a se preocupar muito mais uns com os outros e também em auxiliarem-se mutuamente. Começaram a perceber como o consumismo de hoje em dia muitas vezes envolve as pessoas e elas passam a se tornar escravas dos gastos, dos modismos, das futilidades, e viram que sem um monte de coisas desnecessárias era possível viver bem. Que o trabalho que aumentou para todos, inclusive para os jovens que tiveram que participar bem mais, servia apenas para estruturar-lhes a moral e alicerçar-lhes os espíritos melhor preparados para a vida. A alegria sempre permaneceu naquele lar onde o evangelho existia dentro dos corações.

Outra companheira do grupo enfrentara sério problema de desquite junto da perda do paizinho querido, fatos extremamente difíceis de serem enfrentados por pessoas comuns, mas que para ela, que já havia colocado os ensinamentos do evangelho segundo o espiritismo em sua vida

- *Os Anjos de Felipe* -

de forma total e irrestrita, tudo foi passado com a dor que sempre acompanha estes momentos de dificuldade diante da perda de pessoas queridas, mas sua alma fortificou-se cada vez mais, entendendo perfeitamente que tudo que passamos faz parte de um plano preestabelecido pelos mentores maiores e aceito por nós mesmos, e toda a problemática em que se viu envolvida passou, pouco-a-pouco, sendo sempre acompanhada de perto por seus irmãos de fé que pediam a Deus que desse forças suficientes a companheira, força esta que nunca lhe faltou, e hoje esta companheira Kátia, é um dos maiores exemplos de fé racional e verdadeira que existe entre eles.

Outro casal, que lutava para conseguir realizar seu próprio sonho de ser pai e mãe, e não conseguia mesmo após cinco anos de casamento e várias dificuldades encontradas, buscava na fé e no poder das orações obter a concretização de tão almejado sonho. Tratamentos os mais sofisticados eram feitos e nada de se conseguir um resultado satisfatório. Só que em todas as preces feitas, muitas vezes, lá vinham as instruções dos anjos do Felipe:

- Calma, já está sendo preparada uma criança no mundo espiritual, vocês conseguirão realizar o sonho tão desejado. Não temam,

- Anita Godoy / Júlio -

confiança, fé em Deus, façam por outras crianças a alegria que desejariam para a de vocês, aguardem que este filho virá.

Hoje este casal possui uma linda menina que é a alegria de todos do grupo que a consideram um pouco filha deles também, Laura é o prêmio da fé que este casal sempre demonstrou.

É por isto, meus amigos, que hoje eu digo com toda a consciência de quem a muito tempo vem observando e estudando a famosa lei de causa e efeito que nos rege a todos:

- "DEUS TEM ESTRADAS ONDE O MUNDO NÃO TEM SEQUER CAMINHOS."

Confiem, acreditem, jamais estamos desamparados, mesmo nos momentos mais difíceis de nossas vidas. O Pai está sempre velando por nós, só que muitas vezes precisamos aprender determinadas lições diante da vida, e enquanto a lição não for pelo menos razoavelmente aprendida, ainda necessitaremos de mais algumas experiências naquele setor onde nossas almas mostram fragilidade.

Vários outros fatos deste grupo de amigos poderiam ser citados como exemplos de como o poder da fé e da persistência nas forças do bem e da luz atuam diretamente na vida dos nossos personagens vivos deste maravilhoso show da

- *Os Anjos de Felipe* -

vida. Vamos procurar escrever a melhor história possível para nossos próximos atos em vidas futuras, pois já sabemos com certeza, que o sucesso ou o fracasso dos nossos personagens dependerá exclusivamente das atitudes de cada um de nós.

Se você deseja que sua peça seja uma linda história de amor, de esperança e de vida, comece a plantar tudo isto agora na seqüência dos seus atos, porque senão, se plantarmos o desamor, a desunião, o ciúme a inveja e a infidelidade, com certeza teremos nos próximos atos da nossa grande história, tudo isto mesmo refletido em nossas próprias vidas num futuro bem próximo. Aí não adianta reclamar, teremos que apagar de nossos próprios textos, todos os borrões que nós mesmos fizemos.

XVII

No lar de Dona Judite, Magda se empenhava vivamente em conseguir suavizar a dosagem dos medicamentos da mãe. Mobilizou a ajuda paterna para conseguir seu intento:

- Pai, preciso muito falar com o senhor. - dizia ela aproveitando estarem juntos no café da manhã e tendo Rosa sempre ali por perto para auxiliá-la no que fosse necessário.

- Pode dizer. - dizia distraidamente o senhor Amarildo, lendo seu jornal e tomando seu café.

- Pai, é sério, por favor deixe de ler um pouco e me escute.

Mostrando um pouco de impaciência pela insistência da filha, ele deixa o jornal de lado e responde com enfado:

- Está bem, o que afinal você tem de tão importante para me perturbar na hora da leitura do meu jornal, numa época em que eu tenho tão pouco tempo para ler.

- O que eu tenho para lhe falar com certeza é muito mais importante.

- *Os Anjos de Felipe* -

- O quê?

- Mamãe.

- Ora Magda, sua mãe é um caso perdido filha, será que você ainda não entendeu isto?

- Não é caso perdido não pai, e nós não podemos ficar assim tão alheios com relação a ela.

- Mas nós não estamos alheios, você não tem a menor idéia de quanto eu tenho gasto dando a ela os melhores tratamentos e os melhores médicos possíveis? De quanto as internações dela já me custaram? Você acha que isto é estar alheio?

Este assunto era sempre motivo de discussões e desavenças na família, ninguém gostava de tocar neste ponto.

- Pai, por favor, eu não estou querendo brigar com o senhor, mas eu acho que a mamãe precisa de um pouco mais da nossa atenção e da nossa ajuda. O senhor sabe que tem pessoas se unindo para rezar por ela todos os dias pedindo à Deus pelo seu restabelecimento?

Sem se alterar, ele responde:

- Por mim tudo bem, eu nunca impedi nada aqui em casa, cada um pode fazer o que quiser, só que quando chega a hora de pagar os altos custos dos medicamentos, as despesas são só por minha conta mesmo, não vi até hoje ninguém se prontificar a pagar nada, e você acha que eu estou alheio? Ora, faça-me um favor.....

- Anita Godoy / Júlio -

- Está bem, não reclamo de mais nada, só que preciso te pedir um favor.

-O que é!!!!!!

- Quero que o senhor peça para o doutor Américo diminuir a dosagem dos remédios da mamãe.

- Fora de cogitação. Você quer que a gente passe novamente por todos os problemas que já passamos? Será que você se esqueceu de como a sua mãe ficava antes destes medicamentos? Do quanto ela nos dava de problemas e preocupações, das agressões? Das noites sem deixar que ninguém dormisse por causa das suas andanças pela casa, e das suas reclamações em voz alta sempre exigindo que eu levasse o Aguinaldo num hospital, que ele estava machucado e eu não tomava providências? Será que você se lembra disto tudo? Eu não quero passar por tudo de novo não. Depois destes remédios pelo menos temos paz nesta casa, não escutam as impertinências dela.

- Pai, com o tempo as coisas mudam. - Magda já estava engasgada, querendo chorar, começando a perder o controle diante da intransigência do pai.

- Mudam sim, eu também sei disto, mas mudam para as pessoas normais como nós, não para os malucos como ela. Quem é maluco, com o tempo só piora. Você acha que eu também não

- *Os Anjos de Felipe* -

sofri com a morte do meu filho? Sofri sim, apesar de que todos acham que como eu não desesperei, não perdi o controle como ela eu não sofri, sofri sim, minha filha, e sofri muito, só que procurei continuar minha vida, trabalhar, porque senão, quem iria pagar as contas? Se eu não trabalhasse, quem sustentaria a casa? Quem pagaria o tratamento dela? Eu sofri e ainda sofro muito, só que não perdi a razão por isto.

- Pai, eu me responsabilizo, eu cuido da mamãe junto da Rosa se alguma coisa acontecer, mas por favor, peça ao doutor Américo para diminuir, não estou pedindo para tirar, mas para diminuir a dosagem dos medicamentos, eu acho que ela já tem condições de reagir melhor diante da vida.

- Magda, nem adianta insistir, isto está fora de cogitação, aliás, você também, pelo que eu saiba, nunca deu a mínima à sua mãe, nunca ajudou em nada, porque esta mudança agora?

- Pai, eu reconheço que errei, que deveria ter dado mais atenção a ela, que deveria ter ajudado mais, mas acontece que só de uns tempos para cá eu ando vendo e aprendendo coisas que estão modificando a minha maneira de ver a vida, de encarar as coisas, de reagir diante das dificuldades, e principalmente de aceitar a

- Anita Godoy / Júlio -

existência de uma força maior nas nossas vidas que tudo pode, e esta força pai, se chama DEUS.

- Ah! Já vi, você anda se influenciando com a carola da sua tia , não é mesmo? Ela sempre esteve envolvida com estas rezadeiras todas. Tudo bem, pode seguir o que você quiser, eu não me oponho em nada mesmo, só que daí a querer se meter no tratamento da sua mãe, e mudar o que está dando certo, aí não dá.

- Pai, presta a atenção, não está dando certo, porque o tratamento só está fazendo a mamãe ficar completamente dopada e sem condições sequer de abrir os olhos, muito menos de viver. Não é assim que as coisas devem ser. Acredito que a mamãe deve ter direito pelo menos de tentar voltar a viver.

- Que nada, bobagem, pro mundo sua mãe já morreu, largue de besteiras você também e procure fazer a tua vida, porque se ficar só agarrada a ela você não vai conseguir nada.

Além do nervosismo todo que acompanhava aquela discussão, depois das últimas frases ditas com tanta dureza de coração, Magda, que estava ultimamente mais sensível em todos os aspectos, desmaia.

Rosa corre para acudir a sua menina querida, chamando-a com amor e desespero, pois

- *Os Anjos de Felipe* -

não queria que nada de mal acontecesse à sua pituchinha.

- Magda, Magda minha filha, acorde, o que está acontecendo, meu Deus?

O senhor Amarildo, apavorado com o imprevisto da situação, também debruça-se sobre a filha procurando reanimá-la.

- Rosa, o que pode ter acontecido? Esta menina sempre foi um touro de saúde, nunca teve nada! O que ela tem agora? - disse isto já pegando a filha no colo e indo colocá-la em um sofá próximo, enquanto Rosa buscava álcool para esfregar nos pulsos da jovem e tentar reanimá-la.

- Magda, Magda - dizia o pai aflito. Filha, o que está acontecendo?

- Acho que ela está nervosa e preocupada com a mãe, seu Amarildo, será que custa tanto assim para o senhor pedir ao médico diminuir só um pouquinho a dosagem dos medicamentos da Dona Judite? Pensa bem, senhor, acho que não vai lhe custar nada fazer a vontade da menina, afinal eu também me responsabilizo junto dela a tomar conta da Dona Judite. O senhor não terá problema nenhum, e não custa a gente tentar não é mesmo?

- Não sei Rosa, eu tenho muito medo, você sabe bem o que todos nós já passamos com ela.

- Anita Godoy/Júlio -

- Sei, e não tenho desanimado, tenho cuidado dela com muito amor, na esperança de que ela levante e fique boa de novo. Quando a Magda falou para o senhor que tinha gente rezando por ela, é que nós estamos num grupo espírita pedindo por ela, muita gente está trabalhando para que sua mulher fique boa. Mas para sabermos se está dando certo tudo o que temos feito, precisamos que ela tenha condições de despertar.

Ao escutar falar num grupo espírita, o senhor Aguinaldo ficou por um pouco de tempo imóvel, sem saber o que pensar, tudo aquilo já era novo para ele, e sobre o espiritismo já havia ouvido falar bastante. Nunca se aprofundara, é verdade, mas muita coisa já lhe tinha chegado ao conhecimento.

- Espíritas, Rosa? Você diz que os espíritas estão cuidando dela?

- É, senhor Aguinaldo, um grupo de espíritas tem nos ajudado muito, e a menina Magda, ultimamente, está fazendo parte das orações junto com a gente.

Da espiritualidade, Léa secundada por alguns mentores assistia a conversa toda, e auxiliava com vibrações poderosas, atuando diretamente sobre a mente de todos, para que as

- *Os Anjos de Felipe* -

melhores palavras fossem ditas e principalmente aceitas.

- E você acha que esse negócio de espiritismo é confiável, Rosa?

- Senhor Amarildo, bem se vê que o senhor não conhece nada do espiritismo, pois senão não estaria falando assim. O espiritismo é uma doutrina séria e respeitável, e muito bem já tem feito para a humanidade, e eu acredito que vamos conseguir curar a Dona Judite. Eu sou espírita, senhor, e acho que em todos estes anos em que o senhor me conhece não tem nenhuma razão de duvidar da minha conduta e do meu procedimento, não é mesmo?

O senhor Amarildo ainda estava atônito, sem saber o que pensar ou o que opinar, quando Magda, voltando lentamente do desmaio, disse:

- Deixa pai, por favor, deixa a mamãe melhorar, pede para o doutor Américo diminuir os remédios.

Rosa elevando o pensamento em prece e pedindo a ajuda dos mentores olha para ele suplicante e reafirma:

- Deixa seu Amarildo, não é nem pela Dona Judite, mas pela saúde de Magda, que diante do que aconteceu agora eu temo por ela, por favor, não piore as coisas.

- Anita Godoy / Júlio -

Temendo pela saúde da filha, sem saber o que pensar diante de tantas novidades dentro de sua própria casa e que ele nem sequer suspeitava, concorda.

- Está bem, filha, ligarei agora mesmo para ele e pedirei uma nova avaliação da sua mãe, solicitando a diminuição da dosagem dos medicamentos. Agora levante, se alimente que eu não quero que nada de mal lhe aconteça.

Abraçando o pai com muito carinho ela só diz:

- Obrigada, o senhor é o melhor pai do mundo. Pode ter a certeza de que o senhor não vai se arrepender, a mamãe vai melhorar porque Jesus está nos ajudando.

As últimas palavras da filha sensibilizaram o coração daquele homem, muito bem sucedido na sua vida material, mas que nunca tivera um tempinho sequer para pensar em algo mais além desta vida. Ouvir o nome de Jesus sensibilizou aquela alma, foi mesmo a primeira semente lançada que germinaria muitos frutos ainda nesta existência.

Toda aquela difícil conversa, o sistema nervosa abalado e tenso, preocupado com a necessidade em auxiliar a mãe, fizeram com que Magda ficasse prostrada. Preocupado com a saúde

- *Os Anjos de Felipe* -

da filha que ele tanto amava, o senhor Amarildo desdobra-se em gentilezas e carinhos, auxiliando Rosa a cuidar dela, para vê-la forte outra vez. Mas o que ninguém sabia é que muita coisa havia mudado naquela jovem, tanto no corpo quanto na mente, e que dali para frente ela necessitaria de muitos cuidados.

Parece que tudo aquilo havia sido muito forte para ela, que não conseguia se reabilitar rapidamente de um simples desmaio, e Magda precisou permanecer acamada por algum tempo. Rosa, que tão bem conhecia seus garotos, como ela os chamava desde crianças, percebeu que alguma coisa a mais além da preocupação com a saúde de Judite abalava a sua pituchinha.

Mais tarde, no quarto da jovem, ela procura conversar calmamente, tentando saber o que abalava tanto sua menina:

- Magda, o que te preocupa tanto, filha?

Procurando desviar o rumo da conversa ela responde:

- Nada não, Rosa, são as preocupações com o estado de saúde da mamãe. Eu quero tanto que ela melhore depressa, acho que todos nós estamos precisando tanto dela, e de repente, daqui para frente vamos precisar mais ainda, não é mesmo?

- Quanto a isto eu concordo com você, filha, sua mãe precisa voltar a exercer as atividades dela

- Anita Godoy / Júlio -

nesta casa, mas você sabe que eu estarei sempre aqui para acudir tudo que vocês necessitarem, não sabe? Você está passando por algum problema que não quer nos contar? Será que você não quer se abrir comigo? Não mereço mais a sua confiança? Por favor, filha, você sabe que pode contar comigo para o que der e vier, que eu estarei sempre do seu lado.

Magda permanecia calada, de cabeça baixa e chorando baixinho, lágrimas silenciosas e doces escorriam por seu lindo rosto, que já mostrava no esplendor da idade e da juventude, a amargura de algumas tristezas, desilusões e decepções. Preocupada, Rosa insiste:

- Fala, filha, o que te aflige? Se a gente não souber do que se trata fica muito mais difícil te ajudar. Se você está com algum problema sério, divida comigo, que juntas procuraremos a melhor solução para ele, não sofra sozinha, não. Qualquer problema quando, repartido, fica bem menor.

Mas Magda não parecia muito propensa a se abrir por agora, e corajosamente enxuga as lágrimas, levanta a cabeça resoluta e diz:

- Bobagens minhas, Rosa, o grande problema agora é diminuir os medicamentos da mamãe e dar uma chance aos espíritos que cuidam dela para ver como ela vai reagir. É nisto que todas nós devemos concentrar nossas energias nesta

- *Os Anjos de Felipe* -

hora, na mamãe. Depois será a vez de procurarmos solucionar outros problemas, não é mesmo? Mas por enquanto minha querida Rosa, vamos rezar para que a gente consiga auxiliar a espiritualidade. A mamãe vai melhorar sim, sabe por quê?

Agora ela já falava brincando e fazendo graça, como sempre fora seu costume desde criança junto da querida Bá, que sempre tinha se revelado uma grande mãe postiça.

- Não, não sei porque, e você sabe?

- Simplesmente porque eu quero, minha querida, você ouviu isto? EU QUERO. E pelo que eu tenho aprendido do seu evangelho, quando a gente quer com muita vontade e sinceridade de propósitos a gente consegue, não é mesmo?

Surpresa e achando graça da ingenuidade da menina, Rosa responde:

- É, eu acho que é mais ou menos isto, só que temos que merecer, não é minha querida?

- Mas eu acho que Deus é muito bom comigo, e eu mereço, tá sua faladeira. Agora não pense em colocar atrapalhões nos meus planos não porque quando eu quero, eu consigo mesmo, e você sabe disto.

Recordando-se de toda a infância e de todos os comportamentos da menina, Rosa diz rindo:

- Se sei, você sempre foi a mais danadinha dos três, quando colocava uma

- Anita Godoy / Júlio -

coisa na cabeça nada fazia você mudar de idéia até que você conseguisse tudo exatamente do jeito como você queria.

- Então será sempre como eu te disse, do jeito que eu quero, e a mamãe ficará boa sim, porque eu quero e Deus também.

Balançando a cabeça, como discordando de muito do que a jovem falava, Rosa sai do quarto dizendo:

- Deus te ouça querida, Deus te ouça.

O doutor Américo comparece naquela casa na tarde do mesmo dia, atendendo ao telefonema do senhor Amarildo, e solícito, como sempre, examina a doente enquanto Magda e Rosa relatavam tudo que vinha acontecendo (inclusive sobre o tratamento espiritual) e da necessidade que todos estavam sentindo de diminuir a dosagem dos medicamentos.

O doutor Américo não era homem de fé definida, mas também nunca duvidou do poder da fé na vida das pessoas, devido a tantos anos lidando com parte tão dolorosa da vida, que é a insanidade mental. Alma bastante sensível aos apelos das pessoas e da vida, e hoje já com mais idade e maior entendimento das limitações das pessoas, resolve aquiescer diante de pedido tão sincero e amoroso, e também desejoso de dar uma chance para aquela jovem senhora, já que sua

- *Os Anjos de Felipe* -

medicina, como ele mesmo afirmara várias vezes, não conseguia dar solução a caso tão complicado, que para ele possivelmente não teria mais retorno.

Entusiasmado com a grande disposição da jovem em querer auxiliar a mãezinha querida, diz:

- Pelo que vejo você se tornou uma grande advogada da causa da sua mãe, hein?

- É, doutor, eu quero fazer tudo que estiver ao meu alcance para ajudá-la. O senhor pode acreditar que ainda precisamos muito dela.

- Eu acho que isto é muito bom, principalmente que você diga isto mesmo a ela, porque ela vai precisar muito do apoio de todos vocês na sua recuperação, se Deus assim o permitir.

Magda retruca na mesma hora, como se não quisesse que nenhum pensamento contrário atrapalhasse seus planos:

- Deus quer e permitirá sim doutor.

- Quero esclarecer que atenderei ao pedido de vocês, mas devo explicar algumas coisas importantes: é bom que vocês saibam que por mais que este tratamento espiritual que vocês estão fazendo seja bom, nossa paciente levará ainda muito tempo para se recuperar, devido ao choque sofrido, a tanto tempo submetida a remédios tão fortes, que não sabemos exatamente até onde isto

- Anita Godoy/Júlio -

tudo marcou sua mente e sua capacidade de reação. Tudo vai depender muito dela também.

- Quanto a isto não se preocupe e deixe tudo por nossa conta doutor. - diz Rosa resoluta.

- É bom que vocês saibam que nada será realizado como num passe de mágica. Eu já sou bastante velho para ter visto muitos e verdadeiros "milagres" acontecerem na terapia das mentes desequilibradas, com as quais sempre lidei. Acredito mesmo num poder maior que nos governa, e que muitas vezes permite que coisas maravilhosas aconteçam para provar à humanidade que existe algo bem maior do que estes simples corpos que analisamos e medicamos; mas tudo tem que acompanhar a própria evolução da vida. Na natureza nada dá saltos, vocês sabem disto, e com ela será a mesma coisa. Não se apressem portanto, não esperem milagres de uma hora para outra, é preciso que ela também queira viver, é preciso que ela sinta necessidade de voltar à vida com ânimo.

Magda nesta hora fala séria e resoluta:

- Quanto a isto, doutor, não se preocupe, ela terá motivos de sobra para querer viver, isto eu te garanto.

- Claro. - responde o doutor Américo - Uma dona de casa e mãe de família vai querer cuidar

- *Os Anjos de Felipe* -

das suas coisas se estas coisas ainda representam alguma importância para ela, convém lembrar.

- Eu te asseguro, doutor Américo, que ela terá, além destes, outros motivos bem mais fortes para querer se recuperar bem depressa.

Rosa fora a única a perceber a seriedade do que a menina falava e a verdadeira intensidade de tudo aquilo.

Doutor Américo, não desejando mais prolongar aquela conversa diz:

- Bem, vou deixar aqui as novas dosagens dos medicamentos, e já vou avisando que esta redução dos remédios deverá ser feita muito lentamente para não darmos grandes saltos ao seu corpo já acostumado com as doses, sei da ansiedade de vocês, mas devo seguir segundo manda minha experiência no caso, tudo será bem devagar, está bem? Virei reavaliá-la todas as semanas, e farei as reduções possíveis sempre que considerar oportuno. Está bem assim? Nada de me desobedecerem para tentar apressar as melhoras (se estas acontecerem), pois assim vocês poderão estar atrapalhando mais em vez de ajudarem. Concordam comigo?

- Claro que concordamos, pois se não concordássemos doutor, já teríamos dispensado a sua opinião de agora e estaríamos fazendo as

- Anita Godoy / Júlio -

reduções por nossa própria conta, o senhor não acha?

Rindo da atitude, até certo ponto, petulante da jovem, o médico responde:

- Eh! Magda, Magda, a mesma menina voluntariosa de sempre, hein?

- O senhor não acha que agora eu tenho razão no que estou falando?

- Bem, vamos então à nova prescrição.

E sob o sorriso e alegria daquelas duas mulheres que ali estavam, mas sob a bênção e proteção de uma equipe da espiritualidade que ansiava muito por estas decisões, novas doses foram estabelecidas, para a felicidade de todos.

Novos rumos começaram para toda a equipe, no intuito de despertar naquela alma o desejo de assumir novamente sua vida na terra.

XVIII

Sempre secundada pela senhora Amantina, Judite começa seu lento processo de recuperação.

Por várias vezes víamos a nobre figura adentrar-se em nossa casa, ou melhor, casa de Judite, onde estagiávamos temporariamente aprendendo os mecanismos da vida, e conversar por longo tempo com sua filha querida, como vovó a chamava sempre.

Várias e prolongadas conversas começaram a fazer a reabilitação daquela mente. Junto da senhora Amantina, Judite reagia muito bem, só que com as outras pessoas, ainda não. Parece que ela sentia-se ameaçada por todos, perseguida, injustiçada, o que a tornava arredia e rebelde a qualquer tipo de conversa. Ficou estabelecido que a nobre senhora deveria estar perto da nossa paciente o maior tempo possível, até que ela comesse a aceitar a ajuda de outras pessoas. Judite ainda permanecia pouco tempo acordada, estando a maior parte das vezes totalmente apática com tudo. Durante o sono

- Anita Godoy / Júlio -

induzido, vovó Amantina estimulava-lhe a necessidade de voltar a viver normalmente, porque muitas pessoas precisavam dela, e o Pai ainda tinha reservado muita coisa boa para ela e sua família, agora modificada aos poucos pelas luzes do evangelho, viverem.

Preocupadíssima ainda com Aguinaldo, o que ela mais queria e solicitava eram as visitas constantes ao filho adoentado:

- Vovó, por que ele ainda não saiu da U.T.I.? Será que seu caso é tão grave assim?

- Não, filha, não é tão grave, mas necessita de muitos cuidados, ele precisa reorganizar seus pensamentos também. Como você, ele também necessita reequilibrar sua mente. Você se lembra como ele vivia perturbado, nervoso, agitado!?

- Também, coitado, depois de tanto sofrimento com o acidente, e ninguém dando confiança para ele, para o seu tratamento!

Vovó jamais deixava que as conversas decaíssem para as lamentações e lamúrias inúteis, recolocando sempre todos os assuntos onde deveriam estar.

- Não filha, não é a isto que eu estou me referindo, mesmo muito tempo antes do acidente, você se lembra que o comportamento dele já estava bastante estranho, não lembra?

- *Os Anjos de Felipe* -

Agora, a esperta Judite de sempre, tentava dissimular tudo que ela já sabia e não queria confessar com relação ao filho:

- Não vovó, ele sempre foi um filho maravilhoso, sem defeitos.

- Filha, filha, comigo você não precisa inventar nem esconder nada, porque você já sabe que eu sempre conheci o nosso menino melhor do que ninguém, é ou não é? Você sabe que eu conheço vocês dois melhor do que vocês mesmo. Conheço as qualidades de vocês, mas também conheço melhor do que ninguém os seus defeitos, que não devem ser escondidos ou ignorados, como você está tentando fazer.

- Oh! Vovó, a senhora está sendo muito dura comigo.

- Não estou não. Só as pessoas que nos amam muito são capazes de nos fazer crescer, porque elas falam exatamente o que precisamos ouvir, e eu não estou dizendo nada disto para te prejudicar, muito pelo contrário, eu quero que você encarar a vida como ela é realmente, porque assim vai ficar bem mais fácil você vencer seus próprios problemas. Não adianta nada a gente ficar fugindo das próprias fraquezas, devemos encará-las de frente, e procurar corrigi-las minha filha. Você não acha que já está mais do que na hora de

- Anita Godoy /Júlio -

enxergarmos nossos vícios, dificuldades e problemas de frente?

- Vamos melhorar, filha, vamos nos corrigir. Todos temos defeitos e dificuldades que devem ser vencidas. Somente quando reconhecemos as fraquezas daqueles que amamos é que conseguimos ajudá-los realmente. O nosso Aguinaldo necessita de muita ajuda para reequilibrar sua mente atormentada pelos efeitos tóxicos das drogas que ele tanto usava e que você fez questão de fingir que não sabia.

Judite permanecia calada, mas aceitava a conversa.

- Ele precisa "mudar" seu padrão mental, e começar a aceitar novos códigos de ética para a conduta de sua alma. Só assim irá se recuperar diante dele mesmo. E você também, minha filha, só quando você aceitar novos padrões de conduta, de ver e encarar a vida, conseguirá se reabilitar diante de você mesma em primeiro lugar, depois perante sua família e os outros. Pense bem em tudo isto, filha da minha alma, eu estarei sempre do teu lado para te ajudar nesta caminhada.

- Vovó, a senhora promete que nunca mais vai me abandonar?

- Eu nunca te abandonei, filha, apenas passei a viver uma outra vida. Eu ainda não comentei

- *Os Anjos de Felipe* -

com você sobre estes assuntos, mas a morte não existe Judite, a vida continua sempre e em toda parte. Quando deixamos nosso corpo da Terra, a alma segue livre para a espiritualidade, buscando maior evolução. Como eu agora, "deste lado da vida", o Aguinaldo também vai se adaptar ao seu novo modo de viver.

Ao escutar "este tipo de assunto" que ela inconscientemente temia e evitava com todas as forças do seu ser, a senhora Judite procurava sempre desviar a conversa, trazendo-a novamente para as queixas e lamúrias em que ela havia estagnado sua mente.

- Vovó, eu só tenho a senhora, não tenho mais ninguém.

- Judite, Judite, vamos começar mudando este padrão mental de sempre se considerar abandonada, injustiçada ou vítima. Você não vai conseguir nada com isto. Você sabe que tem uma família que te ama e quer o seu bem. Agora mesmo todos se preocupam muito em querer que você melhore, levante da cama e assuma a vida que Deus te deu.

- O único que me ama de verdade é o Aguinaldo, mais ninguém.

- Filha, se você continuar com estes pensamentos deprimentes ficará tudo mais difícil

- Anita Godoy / Júlio -

para você mesma. Vamos Judite, reaja, você tem um marido jovem, bonito e que te ama, pois se não te amasse não teria aceitado voltar à terra ao teu lado. Você tem mais dois filhos que precisam cada vez mais de você. Tem uma bela casa, muitos amigos, só precisa colocar ocupações maiores no seu dia-a-dia, para se considerar mais produtiva e mais feliz.

- Não sei não, eu tenho medo.

-Medo é uma palavra que não devemos pronunciar jamais, porque só tem medo aquele que não acredita em Deus e nem em si próprio. Coragem e ânimo devem ser as bandeiras de todos aqueles que desejam o sucesso, o progresso e a prosperidade para suas vidas, e isto, minha filha, quem te dá de sobra é Deus, é uma fé maior. Muitas coisas estão mudando na sua casa, que você irá constatar quando se resolver acordar para a vida, você verá, novos amigos, uma nova família, tudo irá colaborar para a sua melhora.

- Uma nova família? Então eu não terei mais a mesma família?

- Quando eu te disse uma nova família, é porque eles também estão se modificando na maneira de pensar e de agir, e uma coisa eu posso te garantir, eles estão mudando para muito melhor.
- e vovó continuou:

- *Os Anjos de Felipe* -

- Pessoas existem, filha, que cristalizam suas mentes no sofrimento, na derrota, na tristeza, na depressão ou nas perdas que sofreram, e assim isolam-se de tudo e de todos, não permitindo que nenhum tipo de ajuda chegue até elas. Todo tipo de cristalização mental é sempre prejudicial ao ser humano, pois devemos ser sempre maleáveis a tudo, para podermos colocar sempre as devidas mudanças em nossas vidas. Só as almas rebeldes recusam-se sempre a mudar, a aceitar coisas novas, e, com isto, estão permitindo que entidades trevosas cerquem todas as possibilidades de recuperação delas mesmas e das pessoas que estão ao seu redor. Isto é lastimável. Você também já cometeu nesta vida este mesmo erro, e precisa fazer de tudo agora para mudar tudo isto, para o seu próprio bem e o bem da sua família. - por fim, vovó concluiu:

- Reflita bem nesta chance que o Pai está te proporcionando, minha filha. Valorize todas estas pessoas que estão totalmente empenhadas na sua recuperação, aproveite esta chance, Judite, talvez seja a última que te será concedida em muitos séculos.

Conversas como esta e muitas outras aconteciam sempre na espiritualidade, e pouco a pouco nossa paciente já começava a aceitar

- Anita Godoy / Júlio -

algumas modificações na sua forma de pensar.

Na Terra, nossos personagens se esmeravam para que a paciente tivesse sempre o melhor tratamento possível nos momentos de lucidez, e também cercavam-na de atenção e carinho, contando-lhe tudo que vinha acontecendo na família, pedindo sua opinião etc... Ela ainda não reagia muito, é verdade, mas às vezes já procurava fixar o rosto da pessoa que lhe falava, e muitas vezes já escutava, apesar de apática, as preces feitas em seu quarto. Começaram a levá-la uma vez por dia, pela manhã, para tomar um pouco de sol no quintal da casa, o que lhe proporcionou um enorme bem estar. Outras vezes ela permanecia um bom tempo sentada na varanda da frente da casa, olhando o vaivém das pessoas e dos automóveis na rua. Estas saídas do quarto pareciam lhe fazer um bem enorme; tanto que até o doutor Américo já havia se resolvido a ir diminuindo a dose dos medicamentos proporcionalmente, para poder ir avaliando as melhoras da nossa paciente bem de perto, principalmente agora que ele também buscava na doutrina espírita as explicações para muitos problemas da sua própria vida e também dos seus pacientes.

O senhor Amarildo, que depois da

- *Os Anjos de Felipe* -

conversa com a filha havia ficado deveras impressionado com tudo aquilo, muitas vezes passava no quarto da esposa para saber como ela estava e se a visse desperta, procurava num gesto de compaixão se aproximar dela, perguntar como ela estava se sentindo, e, sob as instâncias da filha, solicitar a ela que melhorasse bem depressa para fazerem lindas viagens juntos. Ele sabia que viajar era uma das coisas que sua esposa mais gostava.

O único que ainda não dava nenhuma amostra de compaixão ou desejo de ajudar era Henrique, que, muito mais preocupado com a própria vida, seus divertimentos e suas noitadas, continuava na mesma, mesmo depois de séria conversa que tivera com o pai quando este lhe contou tudo que ocorrera, e pedia a ele para colaborar pelo menos um pouco também.

- Ora, pai, o senhor acredita mesmo em toda esta baboseira que elas estão fazendo e falando?

- Sabe, filho, eu devo lhe confessar que no princípio eu não acreditava, e até cheguei a ironizar tudo isto, mas hoje vejo que alguma coisa parece ter mudado realmente, e se nós podemos fazer algo para ajudar, porque não? Não custa nada, é só um pouco de atenção, e afinal das contas, ela é a mãe de vocês, é ou não é? Será que custa tanto assim ajudar um pouco a própria mãe?

- Anita Godoy/Júlio -

- Faça-me um favor, um homem como o senhor que eu admiro tanto, vir me falar de tantas tolices, eu não acredito que é o senhor mesmo que está me falando estes absurdos.

- Fica na sua consciência, eu da minha parte estou fazendo o que eu posso, afinal, não me custa nada tentar mais isto.

Mas, um fato maior viria de encontro a este grupo familiar. Num certo final de semana em que Rosa, o senhor Amarildo e Magda estavam junto da paciente, Magda resolve dar uma cartada final tanto para a mãe, como para o pai e sua querida Bá. Conversando com a mãe como sempre fazia, para surpresa de todos ela faz importante revelação:

- Mãe, eu quero que a senhora fique boa bem depressa, porque vou precisar muito da senhora. A senhora nem imagina tudo que está acontecendo em nossa casa, e principalmente comigo. Sabe qual é o maior motivo que eu quero que a senhora sare bem depressa? É este, olha. - pega a mão da mãe e coloca na sua barriga dizendo:

- Você vai ser vovó Dona Judite, é isto mesmo, você vai ser vovó, eu estou esperando um filho que com certeza vai ser a alegria da sua vida e vai te ajudar a querer viver.

- *Os Anjos de Felipe* -

Aquela notícia inesperada caiu como uma bomba entre todos.

O senhor Amarildo fica perplexo, calado, sem saber o que dizer diante do inesperado da situação, aliás, conversar com os filhos, saber dos seus problemas e auxiliá-los a solucionar as próprias dificuldades nunca havia sido o seu forte, então agora não sabia realmente o que dizer, muito menos o que fazer.

Rosa, como sempre, intervém o como anjo bom daquela casa dizendo:

- Um filho, pituchinha, que Deus te abençoe, acho que era isto mesmo que faltava para que a Dona Judite se recuperasse de vez. Um neto, uma linda criança correndo por esta casa, fazendo muito barulho e trazendo muita alegria para todos nós.

Virando-se para o senhor Amarildo e procurando suavizar o choque desta revelação, sorri para ele e cumprimenta também:

- Parabéns vovô. Jesus abençoou sua casa com esta criança. É uma nova vida, um novo recomeço que se inicia aqui, juntamente com o renascimento da Dona Judite também.

Recobrando-se um pouco do choque, o pai pergunta à Magda:

- Como isto aconteceu?

- Anita Godoy / Júlio -

- Não importa papai, o importante é que esta criança existe, eu a amo muito e com certeza ela vai ajudar muito a mamãe a melhorar.

- Quem é o pai?

- Um irresponsável - responde Magda com tristeza no olhar.

- Por que você está dizendo isto? Ele não é o seu namorado?

- Era, mas desde que soube da gravidez, sumiu, nunca mais o vi.

- Me diz o nome dele que eu o encontro em um minuto.- responde o pai revoltado.

- Não quero que as coisas sejam assim papai, um filho não se impõe a ninguém. A princípio eu também pensei como o senhor, e queria de todas as formas chamá-lo para assumir suas responsabilidades, mas depois que encontrei o evangelho de Jesus junto de Rosa e de Dona Ana, vejo que devemos antes de mais nada perdoar aos ofensores, e entendi que tudo chega a seu tempo. Eu estou muito feliz agora que realmente assumi meu filho. O senhor pode ficar despreocupado que eu assumo esta criança integralmente e não vou lhe dar aborrecimento algum por causa disto.

- Hei! Pituchinha, está se esquecendo de mim? - pergunta Rosa - Deixa que eu cuido dele

- *Os Anjos de Felipe* -

com muita alegria, aliás, era isto mesmo que todos nós estávamos precisando, uma criança nesta casa.

- abraça Magda com muito carinho:

- Agora você deve se alimentar muito bem, viu? Nada de regimes, tem que comer por dois, e disto eu tomo conta.

Judite assistia a tudo com um brilho diferente no olhar. Teria ela alcançado realmente a seriedade do assunto que fora abordado? Só o tempo nos contaria isto. Magda pega a mão da mãe, coloca de novo em sua barriga, cena esta que se repetiria milhares de vezes nos meses seguintes, dizendo:

- Vamos vovó, melhora depressa que você tem que me pegar no colo quando eu chegar, viu?

- falou isto imitando a voz de um bebê.

A vida passava calmamente para os nossos personagens. Magda aguardava pacientemente seu amado bebê ao lado da mamãe que pouco a pouco começava a reagir bem melhor diante dos estímulos da vida.

Fato interessante ocorreu certo dia em que a jovem chegou da rua depois de ter feito algumas compras de roupinhas de bebê, sentou-se ao lado da mãe no sofá, e mostrou um lindo macacãozinho.

- Olha que coisa linda, mamãe, gostou?

A senhora Judite levanta pela primeira vez

- Anita Godoy / Júlio -

a mão e a coloca sobre a barriga que já aparecia mostrando uma gravidez linda e desejada.

Magda chorando de felicidade diz:

- Olha Rosa, a mamãe sabe exatamente do que estamos falando, olha, ela pôs a mão dela sozinha na minha barriga.

Judite não tirava a mão da barriga da filha.

- É seu neto mamãe. - a jovem repetia - É seu neto, você está feliz com a chegada dele?

No rosto da nossa paciente esboça-se ligeiro sorriso, quase imperceptível, mas que para nossas observadoras atentas foi muito bem notado, e todos choravam de felicidade.

- Eu sei que você está feliz com o bebê, mamãe, eu sei disto. Anda, vamos levantar, falar, ficar boa logo porque a senhora tem que pegar ele no colo quando ele nascer, viu?

Esta cena ficou realmente marcada nos corações das três mulheres que ali estavam e também dos nossos, que da espiritualidade assistíamos a tudo e pedíamos a Jesus que abençoasse mais esta reencarnação e, principalmente, que esta criança ajudasse a nossa Judite a se recuperar de uma vez por todas. Com a vinda deste bebê, cumpria-se na espiritualidade a grande lei de ação e reação que estamos todos sujeitos, mostrando que ninguém foge de seus

- *Os Anjos de Felipe* -

próprios delitos. É mais uma vez que, em nome do Amor, tudo se resolve, tudo se ajeita, tudo chega aonde realmente deveria estar.

O tempo passava e a nossa paciente já fazendo uso de dosagem medicamentosa bem menor, inclusive alguns remédios haviam sido substituídos por outros de efeito mais sutil, se recuperava a olhos vistos, para alegria de todos, e principalmente mostrando que para Deus nada é impossível, como dizia Rosa incansavelmente.

Judite já falava algumas palavras e não se cansava de chamar o nome da filha o tempo todo. Quando esta estava do seu lado, só queria ficar com a mão na barriga da menina. Parecia que aquela criança lhe dava forças para reagir e para viver. Chamava a filha e dizia: "nenê", a toda hora, e já imitava como se estivesse com uma criança nos braços, fazendo-a dormir. Nisto era sempre estimulada por Magda que pedia:

- É isto mesmo mamãe, fique boa logo, levante e cuide da casa que eu e o nenê vamos precisar muito da senhora.

Fato incrível, é que mesmo quando saía do corpo pelo sono, já quase não perguntava mais pelo Aguinaldo, só se referindo ao neto que chegaria logo. Vovó Amantina aproveitava estas oportunidades e estimulava-a cada vez mais.

- Vamos Judite, você precisa ajudar a

- Anita Godoy / Júlio -

Magda, com a chegada do bebê ela vai precisar muito de você.

- Ah! Vovó... eu sinto que amo tanto esta criança mesmo antes dela chegar. Gostaria muito que fosse uma menina, linda como a Magda. Eu quero cuidar dela, brincar com ela, comprar lindos vestidinhos, enfim, quero fazer pela minha neta tudo que não fiz pelos meus filhos.

- Isto mesmo - estimulava vovó -, e eu vou te ajudar também, afinal acho que vou ser bisavó, não é?

- Claro que é, vou precisar da sua ajuda sempre.

Já procurando romper tanta dependência, ela retrucava.

- Não vai não, minha filha, agora, com certeza, você vai recomeçar a viver com o evangelho de Jesus no coração que está sendo tão bem seguido por Magda, e também terá um excelente apoio em Rosa, que tem sido um verdadeiro anjo bom para você e toda a sua família.

- É mesmo, vovó, agora eu vejo como ela é boa.

- É muito boa, sim, e sempre foi, você é que não conseguia enxergar, não é mesmo? Mas agora você reconhece e vai poder fazer muito por ela também.

- *Os Anjos de Felipe* -

Firme nas resoluções de bons propósitos ela responde:

- Vou sim, vovó. Daqui para frente eu saberei reconhecer tudo que ela e outras pessoas fazem por mim. Principalmente este bebê que já é a alegria da minha vida.

Quando acordada, Judite já andava um pouco, sendo sustentada sempre por alguém, e para nossa surpresa, muitas vezes era o próprio senhor Amarildo quem fazia questão de lhe ajudar a caminhar para tê-la por perto, vendo a televisão, ou sentados na varanda da casa apreciando o movimento, ou ainda na mesa de refeições.

Os progressos eram fantásticos, o próprio doutor Américo impressionado com a evolução da paciente, procurou conversar com Rosa para saber mais sobre a doutrina espírita que agora lhe interessava cada vez mais. Através dela, passou a freqüentar algumas vezes o centro espírita Chico Xavier, e junto de Dona Ana recebia instruções sobre a doutrina dos espíritos codificada por Allan Kardec, recebendo muitos livros emprestados para que pudesse se aprofundar mais na doutrina e tirar suas próprias conclusões. Depois de algum tempo já víamos ele se pronunciando com o senhor Amarildo:

- Meu amigo, devo confessar que o caso da Judite está servindo como verdadeiro ensinamento

- Anita Godoy / Júlio -

e reciclagem para mim de tudo em que eu acreditava, pois quando somos médicos, é comum nos equivocarmos diante da vida e acharmos que tudo podemos, que de tudo somos capazes, e que somos senhores absolutos da vida e da morte. Muitas vezes acho que acreditamos que somos como pequenos deuses na Terra. Mas quando nos deparamos com alguns casos como este, vemos que existe muito mais entre o céu e a terra do que podemos imaginar. Tenho freqüentado algumas vezes o centro espírita que dá assistência ao tratamento da Judite.

- Ah! Você esteve lá? Porque não me chamou que iríamos juntos. Confesso que há muito eu também desejo ir lá, mas creio que por preconceito bobo, por medo ou insegurança, sei lá, venho adiando minha visita a estas pessoas que tanto bem têm feito para a minha mulher. Devo confessar que eu também tenho me mostrado muito impressionado com tudo isto e gostaria de conhecer um pouco mais sobre esta doutrina que mudou tanto a vida de todos nós. Minha filha Magda, por exemplo, hoje é outra pessoa desde que conheceu o espiritismo; da minha mulher não preciso nem falar que os senhor já sabe bem melhor do que eu. Quanto a ela, o senhor mesmo já havia me dito várias vezes que era um caso sem esperanças, não é mesmo? Que a tendência do

- *Os Anjos de Felipe* -

quadro dela seria só piorar. Confesso que o ambiente aqui de casa melhorou muito, melhorou tanto que eu, que vivia de noitada em noitada para poder fugir de casa, hoje sinto um prazer enorme em estar aqui, em poder proporcionar um pouco de segurança à Judite, em estar perto da minha filha. - ainda num tom de entusiasmo, seu Amarildo continuou:

- Isto tudo é impressionante demais para que a gente "finja" que nada aconteceu, não é mesmo? É claro que eu devo me interessar e buscar conhecer o espiritismo cada vez mais. Na minha vida e na minha casa, a chegada do espiritismo mudou tudo, e para melhor. Creio que devo estudar esta doutrina o máximo possível, para poder praticá-la bem, e além do mais, poder passar para outras pessoas tudo que me aconteceu, pois se tudo isto de bom está acontecendo na minha vida, pode ser proporcionado às outras pessoas também. Eu estou realmente muito interessado em aprender mais estes ensinamentos, e também contar para todo mundo para dar chance de todos poderem buscar uma ajuda real, verdadeira e desinteressada nos momentos mais difíceis de suas vidas. Em se tratando da Judite, ela parece que volta para a vida, mas como uma outra mulher. Nem de longe ela lembra aquela antiga Judite que

- Anita Godoy / Júlio -

nós conhecíamos, até seu olhar é bem diferente, você já reparou nisto Américo? Acho que as coisas melhoram mesmo. Por isso eu quero ler e conhecer mais sobre o espiritismo.

- Se você quiser posso te emprestar alguns livros que andei comprando, e nós poderemos discutir e trocar idéias juntos.

- Claro que quero, e quero ir ao centro também, na próxima vez que você for lá me chame por favor.

XIX

Na espiritualidade, nós, aprendizes da vida, não perdíamos nenhuma oportunidade para estudar e analisar os meandros intrínsecos das idas e vindas de todas as almas ainda enraizadas aos prazeres deste Planeta de provas e expiações. A reencarnação, como chance bendita de oportunidade redentora para todos, nos aparecia cada vez mais não como um castigo, como muitos a interpretam, mas como chance bendita que o Pai nos oferece sempre como voto de confiança, na certeza de que desta vez sairemos vitoriosos diante de nossos próprios limites.

Acredito que não existe nada mais bonito e interessante do que a grande lei divina que nos rege desde sempre e com tanta perfeição. Difícil é muitas vezes para as pessoas, quando encarnadas, aceitarem as grandes diferenças que marcam as pessoas quando na Terra. A revolta e a incompreensão diante de tantas disparidades muitas vezes podem até ser justificadas, quando não temos impregnado nos nossos corações a lei

- Anita Godoy / Júlio -

de Amor e Perdão que o mestre Jesus Cristo nos trouxe, e que já foi tão bem exemplificada por vários de seus mais fiéis missionários. Tivéssemos nós também as mesmas oportunidades de poder exemplificar esta mesma lei de Amor, tão bem demonstrada por almas como Paulo de Tarso, Lutero, Francisco de Assis, Tereza de Avila, Antônio de Pádua, Madre Tereza de Calcutá, Ghandi, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e muitos outros, será que cumpriríamos estas missões da mesma forma, com a mesma força, a mesma garra, a mesma vontade e o mesmo destemor? Será que no âmago de nossos corações esta mensagem divina já está tão bem sedimentada como no coração deles? Será que nós teríamos a devida coragem e o grande desprendimento para fazer prevalecer em nossas vidas e dentro de nós mesmos esta total renúncia aos prazeres terrenos, o deixar dos "desejos" como nos ensinava o grande Buda, e nos dedicarmos de forma total e incondicional a "viver" este amor maior, esta mensagem maior, este padrão vibratório na sua forma mais elevada de ser?

Acredito sinceramente que a maior parte de nós ainda não se encontra preparada para tão alto desprendimento. Mas o mais importante é

- *Os Anjos de Felipe* -

sabermos que nunca é tarde para iniciarmos nosso caminho de auto-transformação, e buscarmos como estas grandes almas já fizeram, usar da chance que nos foi concedida de mais uma encarnação para fazermos a nossa parte e também iluminarmos a humanidade.

Neste dia, estávamos reunidos, vários de nós, para ouvirmos o pronunciamento de mentores maiores e depoimentos de alguns colegas também, sobre suas experiências no planeta.

A palestra iniciava, e já instrutor amigo nos concitava a ouvi-lo:

"O corpo e o espírito."

Acredito que estes temas muito têm ocupado os pensamentos e os estudos de nossos irmãos encarnados e nós desencarnados também.

Para os encarnados, falarmos do corpo é algo bem mais fácil do que falarmos do espírito, que para eles é algo inatingível, invisível e muitas vezes até utópico. Quando se está sob o jugo da carne, é muito difícil entendermos os valores ou a existência do espírito, porque o corpo é palpável, é material, vocês podem pegar, segurar, cheirar, ver etc. O mesmo acontecendo com todas as coisas materiais que temos.

Para os encarnados, as coisas são diferentes, nossa primeira grande luta deve ser

- Anita Godoy/Júlio -

sempre a de fazer com que nossos irmãos aceitem a idéia de que a morte não existe e que a vida continua do lado de cá, da mesma forma, ou então bastante semelhante à que tínhamos quando lá estávamos também. Muitos de nossos irmãos ainda se mantêm renitentes quanto à idéia de aceitar a sobrevivência da alma, pois para eles crerem que depois que morremos no corpo a alma irá para o céu, o purgatório ou ainda ao inferno, é mais cômodo e mais tranqüilo.

Acredito, meus amigos, que a maior parte das pessoas ainda não admitiu a sobrevivência do espírito, porque no momento em que eles aceitarem esta verdade, terão que reciclar suas próprias vidas e lutarem pelas trabalhosas mudanças pessoais. E disto a maior parte das pessoas tem medo. É bem mais fácil e cômodo permanecer-se na "ilusão" de uma verdade fictícia, mas que nos garante um lugar preestabelecido no céu imaginário, sem maiores esforços de nossa parte, podendo até "comprar" nossos direitos neste paraíso, do que termos que lutar cada vez mais para nos tornarmos seres humanos maiores e melhores, procurando tirar de nossas almas seus instintos negativos, suas imperfeições, e lutando para aprendermos a amar ao próximo como a nós mesmos.

- *Os Anjos de Felipe* -

Aprender a viver estas máximas que o Cristo nos deixou vai realmente mexer muito com cada um de nós, e isto exige esforço contínuo, luta incessante, e um firme propósito de se viver sempre com um objetivo maior. A maior parte das pessoas não quer ter trabalho nenhum diante da vida, preferem tudo que pode lhes chegar de forma fácil e tranqüila, muitas vezes nem se preocupando se o que conseguiram foi honesto ou não, se serviu para o bem e o crescimento de muitos ou para a ruína e a miséria de alguns. Infelizmente, muitos dos maiores valores morais como honra, dignidade, sinceridade, bondade, amor e caridade não estão muito em alta. As pessoas querem saber que vantagens pessoais poderão tirar de todas as situações.

O corpo, meus amigos, muitos dizem que é uma prisão para o espírito, e isto é uma grande verdade. Para os espíritos mais evoluídos representa grande prisão, mas para todos nós ele é a oportunidade bendita de redenção. Devemos preservar e cuidar muitíssimo bem deste patrimônio divino com que Deus nos presenteou. A alma situada em estâncias de Amor e Paz deve ser com certeza o ideal almejado por todos nós, mas garanto que muito ainda devemos lutar pelo bem de todos para podemos atingir estes objetivos

- Anita Godoy/Júlio -

sublimes, e, enquanto isto não chega, devemos nos dedicar com toda atenção em procurar valorizar dentro de nós aquilo que realmente significa valor na grande vida, e procurar desvalorizar dentro de nossas almas os desejos, as imperfeições, os sentimentos mesquinhos e todas as coisas que nos fazem tão pequenos, tão vis, tão miseráveis.

Perante nossos irmãos da Terra devemos sempre mostrar o quanto significa para nós o corpo, patrimônio divino, que nos foi ofertado como chance de nova reencarnação, coisa que está se tornando cada vez mais difícil hoje em dia, devido à mudança de hábitos e costumes das pessoas. Nenhum casal se anima a ter dezoito, quinze, vinte filhos como antigamente era comum acontecer. O número de nascimentos está sendo cada vez mais limitado devido às exigências da vida moderna, e também à eficiência dos medicamentos que podem tão bem controlar a natalidade, coisa que antes era totalmente impossível.

Por isso, meus amigos, quando estiverem encarnados, valorizem bem a vida no corpo. Vocês não sabem quando terão nova chance. Aproveitem ao máximo esta oportunidade bendita. Sei que muitos de vocês, aqui da espiritualidade, em breve voltarão à terra em nova roupagem, outros

- *Os Anjos de Felipe* -

continuarão suas missões levando mensagens da espiritualidade aos irmãos do planeta, então este conselho servirá com certeza para todos. Aos que voltarão à carne, com a consciência muito mais aprimorada neste sentido que devem cuidar muito bem deste patrimônio, não lesá-lo jamais com o uso de drogas, tóxicos ou medicamentos, depredando assim uma chance fantástica de crescer e evoluir. Aos que passarão mensagens, procurando valorizar nos corações dos nossos irmãos o ideal da vida. Mas da vida bem vivida, daquela vida que vale realmente a pena.

Que Jesus abençoe a todos nós, e que possamos, cada qual no seu lugar, dar o melhor de si a favor do próximo, pois só auxiliando os outros a crescerem é que conseguiremos evoluir também.

Fiquem em paz.

Augusto era um de nossos instrutores cujos conselhos simples e práticos muito nos atingia o coração.

Agora era a vez do pronunciamento do meu amigo, que muito colaborou para que este livro fosse escrito : Rubens Siqueira.

"Gostaria de deixar aqui gravada minha história da última jornada terrena, para que muitas

- Anita Godoy / Júlio -

peessoas, espelhando-se no que aconteceu comigo, desejem e busquem ardentemente para suas vidas outros tipos de experiências.

Quando estive no planeta, na última encarnação que me foi concedida, usei e abusei da lei do livre arbítrio, tão desconhecida da minha alma. Eu era jovem, bonito, futuro promissor, recém incluído entre os aprovados num curso superior de conceituadíssima faculdade do estado de São Paulo. Era natural a minha felicidade e a felicidade de todos os meus familiares pela minha aprovação. Comemorações, festividades se seguiram muitos dias, entre os colegas de faculdade e entre os meus familiares que não sabiam o que fazer para me proporcionar todos os prazeres e facilidades possíveis, como prêmio por ter conseguido tão grande façanha.

Hoje, com um pouco de compreensão eu gostaria de colocar melhor esta questão das pessoas acharem que a aprovação numa faculdade bem conceituada seja a melhor coisa deste mundo, ou o grande e último objetivo a ser alcançado por uma pessoa. Agora eu entendo que pessoas como eu que tiveram todas as chances de estudo e vida digna, não que minha família fosse muito rica, mas meus pais sempre fizeram de tudo para que nós tivéssemos o melhor sempre; não fazem mais do que a obrigação em conseguirem aprovações como

- *Os Anjos de Felipe* -

estas. Os jovens geralmente costumam supervalorizar estes acontecimentos, como se fossem alguma coisa fora dos parâmetros normais, e não é. É uma seqüência lógica da vida premiando o aluno dedicado e esforçado, fazendo assim, com que cada um cumpra as missões que um dia prometeu ao Pai. Hoje eu pergunto: Será que o simples fato de ser aprovado em uma faculdade, necessita de tantas festividades e comemorações? Será que esta conquista é maior do que a luta diária de uma Dona de casa, de um pai de família sem condições financeiras para manter com dignidade sua casa, e que com toda a bravura e fidelidade aos seus princípios de ideal cristão faz de tudo para que todos tenham pelo menos o mínimo necessário para se desenvolverem com dignidade, terem um emprego modesto que seja, mas que lhes traga o sustento do dia-a-dia? Não, meus amigos, infelizmente quando estamos no planeta nos esquecemos das atitudes que devem realmente ser premiadas e comemoradas.

Tanto dinheiro e tanto desperdício é gasto em comemorações que incentivam os vícios, quando os verdadeiros atos heróicos são esquecidos, deixados de lado, e nem os exemplos maravilhosos de luta, fé e garra são ditos a ninguém. Gostaria muito que as pessoas

- Anita Godoy /Júlio -

reavaliassem seus objetivos e os valores que dão a eles, pois aí é que está a base de tudo.

Devemos comemorar e festejar o que realmente tem grande valor, mas que estas comemorações sejam com uma prece de agradecimento a Deus por ter nos dado nova chance de trabalho e de exemplificarmos nossas atitudes renovadas diante da vida.

Eu vivia momentos que não poderia descrever de tanta alegria, satisfação e felicidade. Acho que não tinha ninguém mais feliz do que eu. Confesso que sentia-me superior aos demais, eu havia conseguido, milhares não. Eu era bom realmente. Mas, infelizmente para mim, numa destas comemorações entre os colegas da faculdade, um grupinho mais "alegre, cheio de vida, entusiasmado" nos convidou a cheirar algo maravilhoso.

- Não, obrigado, to fora. - foi minha primeira resposta. - Não preciso disto para curtir minha festa.

- Quê isto cara, isto não é nada. Só uma cheiradinha não vai te fazer mal nenhum, e a festa vai ficar mil vezes melhor.

- Não, obrigado, isto não tem nada a ver comigo.

- Mas não tem mesmo, não estou falando

- *Os Anjos de Felipe* -

pra você usar sempre! É só uma cheiradinha de momento, pra comemorar. Afinal agora você não é mais bebezinho, filhinho da mamãe, é ou não é? Agora você é universitário cara, dono do seu nariz, pode fazer o que quiser. Vamos lá, é de graça! Não custa nada e você vai curtir o maior barato da sua vida.

Eu estava indeciso, confesso que estava muito indeciso mesmo, porque em casa somos de família extremamente católica, minha mãe é muito fervorosa e nos dava muitos ensinamentos de vida digna e certa, mas..... a maior parte dos meus colegas "calouros" se animou a provar, para curtir uma.

- Vamos Rubens, é de graça mesmo. De graça a gente aceita até remédio vencido, é ou não é?

Alma frágil, vacilante diante dos verdadeiros valores da vida, com uma dosagem de álcool superior aos meus limites de resistência, mas tão comum de ser usada entre os calouros e em todas as comemorações da Terra, eu não tinha no momento condições físicas, nem psíquicas e muito menos morais para decidir com segurança sobre algo tão importante.

- Tá bom vai, é festa mesmo.... vamos lá, mas é só hoje mesmo viu?

- Anita Godoy / Júlio -

- Vamos lá amigão, é assim que se fala. Vamos comemorar que a festa é toda sua.

E assim, de forma aparentemente inocente, praticamente sem pretensão alguma, eu comecei minha queda. Hoje, faço de tudo para reequilibrar meu perispírito aqui na espiritualidade e quero voltar ao planeta para testemunhar minha real transformação. Agora, consciente de todo sofrimento que gratuitamente proporcionei a mim mesmo e a toda a minha família, tenho verdadeiro horror a qualquer tipo de substância tóxica, mesmo as que comumente se diz não terem problema nenhum como uma simples cervejinha, que as pessoas afirmam que não contém álcool. Bebida, meus amigos, é o primeiro passo para o total descontrole do ser humano, que, sob os efeitos do álcool, anestesia o cérebro, o corpo e o espírito, comete as maiores barbaridades, os maiores crimes contra o próximo e contra ele mesmo.

Quando você tiver algo para comemorar, para festejar, faça-o de forma sadia, com alegria mas com a mente sã, consciente e pronta para qualquer tomada de decisão importante na sua vida se esta surgir neste momento. Nós nunca podemos saber quando nos aparecerão grandes dificuldades e momentos em que precisamos estar totalmente conscientes e alertas diante da vida. Quantas

- *Os Anjos de Felipe* -

peças desencarnam porque suas mentes e corpos estão tão intoxicadas de bebidas ou drogas, que não conseguem manejar os poderosos veículos que têm em suas mãos, ou sequer conseguem equilibrar suas vidas desregradas com as necessidades da família ou filhos que pedem e necessitam o amparo de um pai ou protetor, e muitas vezes recebem pancadas e morte, pela irresponsabilidade de alguns.

Muitas pessoas, ao lerem estas declarações, dirão: 'Mas se uma criança chega a morrer assim, é porque decerto ela deveria ter algum carma para desencarnar desta forma.' Uma coisa eu posso dizer para vocês, muitas pessoas têm tido seus carmas interrompidos pela imprudência de alguns irresponsáveis que não sabem se equilibrar diante da vida, e arrasam outros junto de si. É preciso pensar muito bem antes de culpar o destino pelas nossas próprias faltas, imprudências e imperfeições. E mesmo que alguém tenha o carma de sair violentamente desta vida, fique esperto, você não precisa ser o veículo condutor para fazer com que este carma se cumpra, cuidado, não acarrete para você mais este problema de difícil solução por muitos séculos talvez.

Meu primeiro ano de faculdade seguia seu curso normal, mas minha vida havia mudado

- Anita Godoy /Júlio -

bastante. Aquela alegria fantástica que o famoso pozinho me proporcionou já não me interessava mais, aquilo era realmente muito fraco, como meus companheiros haviam dito, eu queria mais e mais emoções, mais e mais alegrias, mais e mais destruições para minha vida material e espiritual.

Alguns companheiros que haviam experimentado a droga no mesmo dia que eu, não continuaram com tudo aquilo e vieram várias vezes me advertir quanto aos riscos que eu estava correndo agindo daquela forma tão imprudente.

- Rubens, sai desta, você vai arruinar sua vida. Presta atenção, você tem tudo para ter um futuro brilhante, com realização profissional, podendo realizar tudo que deseja. Estas drogas não levam a nada, ou melhor, levam à degradação moral.

- Que nada, Alessandro, isto é coisa atôa, farrá de rapaziada, já já isto acaba. Quando formos velhos e responsáveis pais de família não vamos poder mexer com estas coisas, não é verdade? Então temos que aproveitar agora, concorda?

- Não sei não Rubens, acho que você está indo longe demais em tempo muito curto, e eu temo que você não consiga se reequilibrar e sair desta sozinho.

- Besteira, eu sei o que estou fazendo,

- *Os Anjos de Felipe* -

amigo, não precisa se preocupar, eu sei o que quero, só estou curtindo um pouco, mas paro na hora que eu quiser, estas coisas não têm um efeito tão grande como vocês imaginam, é igual gostar de beber ou de fumar, a gente pára quando quiser.

Alessandro já havia se tornado um grande amigo, freqüentava minha casa, e todos gostavam muito dele.

- Moço bom, de família boa. - como dizia mamãe - Gosto da companhia dele do seu lado.

Coitada da mamãe, mal sabia ela que eu era tão diferente do Alessandro. Ele era realmente um bom moço, só que eu não. Eu era um fraco, um irresponsável, que estava acabando comigo a cada dia que passava.

No final do segundo ano da faculdade, eu já não conseguia cumprir com todos os meus compromissos direito, atrasei-me, peguei várias dependências. Minha família estranhou aquele meu comportamento, que eu não reparava, mas eles começaram a se preocupar, pois acredito que já não me comportava da mesma forma. Um fato é interessante de se falar, quando estamos subjugados pelos vícios não notamos nosso próprio comportamento, nossas reações etc... Mudamos sim, mudamos muito, só que nós mesmos não reparamos nisto e "achamos" que os

- Anita Godoy/Júlio -

outros também não percebem nada. Grande erro, as pessoas que nos rodeiam percebem sim, e percebem claramente, só que nós, "pensamos" que enganamos com muita facilidade, que os outros acreditam nas nossas mentiras, nas nossas evasivas, nos nossos deslizes. Ninguém acredita na gente, só nos toleram por pena, a verdade é esta, nos toleram por pena, sempre na esperança de que a gente melhore, se recupere, " acorde" como dizia mamãe enquanto rezava, chorava e implorava para que eu voltasse a ser o mesmo 'menino' de antes. Mãe, se a senhora soubesse o quanto eu me arrependo por não ter seguido os seus sábios e amorosos conselhos.....só a vida, os sofrimentos e a total ruína me fariam, mais tarde, valorizar o lar, a família, meus pais amorosos, minha carreira, minha vida e tudo que perdi por minha própria culpa.

Ninguém é capaz de avaliar com total acerto o sofrimento de um pai ou de uma mãe, que vê seus "meninos" queridos caminharem por estradas tão escuras e perigosas como esta das drogas. Vocês que estão sob este jugo infeliz hoje, não avaliam as horas de insônia e sofrimento a que seus pais e pessoas queridas são submetidas por seus atos impensados e totalmente imprudentes. Agora, daqui da espiritualidade eu posso muito

- *Os Anjos de Felipe* -

bem acompanhar os dias e noites, as lutas, as preces, a busca incessante e o sofrimento atroz destas almas que procuram salvar os filhos dos seus corações, de tão cruel inimigo.

Papai tentou várias vezes conversar comigo e me chamar à razão e à responsabilidade, tentou me encaminhar à clínica especializada para que pudessem me ajudar. Mas, sempre negando toda e qualquer participação neste tipo de vida, me esquivei de buscar qualquer tipo de ajuda. O que eu não tinha nenhuma consciência, é que eu não aceitava nenhum tipo de ajuda porque estava totalmente subjugado por entidades trevosas e infelizes interessadas em me levar à total ruína mesmo. E eu, imprevidente, sem dar uma chance sequer para que bons espíritos, amigos espirituais que procuravam me influenciar através dos conselhos amorosos de meus pais, dos meus amigos, jamais aceitei sequer buscar amparo na fé, na religião, no estudo das grandes verdades que nos levam aos caminhos do bem, do amor e da verdade. Jamais aceitei o socorro médico que eu tanto necessitava.

- Filho, o que está acontecendo com você?

- Nada pai, o senhor não tem nenhum motivo para estar me fazendo esta pergunta.

- Tenho sim , você nem parece mais o

- Anita Godoy / Júlio -

mesmo rapaz super esforçado, estudioso e cumpridor dos deveres como era antes, não está se interessando pela faculdade, ficou com muitas dependências, parece que você só vai para a faculdade para cumprir uma obrigação, e não com aquela vontade que deve ter toda pessoa que quer vencer na vida.

Tentando dissimular, pois uma das coisas que os usuários de drogas começam a fazer desde o início é mentir por pequenas coisas, depois pelas grandes, e por fim já não sabemos mais o que dissemos para uns e para os outros, nos perdemos totalmente, perdemos nossa auto-estima e o nosso amor-próprio. Nossa vida passa a ser completamente falsa, mentirosa, dissimulada. Para ser honesto, nós parecemos marionetes nas mãos de homens encarnados de má índole, e também joguetes nas mãos de entidades trevosas. Nos tornamos verdadeiros farrapos humanos, e o que é pior, sempre "achando" que somos os maiores, os melhores, os senhores absolutos de tudo. Falsa ilusão, nós não somos nada. NADA MESMO.

Papai me convidou várias vezes para trabalhar com ele no escritório, auxiliando no que pudesse. Papai é advogado, mas argumentando que não era o meu ramo, sempre fugi a todos os tipos de compromissos. Eu fugia de tudo e de todas

- *Os Anjos de Felipe* -

as pessoas que poderiam me ajudar, me amparar e me encaminhar. Que triste história eu escrevia nas páginas da minha vida.

Perdia muitas aulas, pois, irresponsável, abusava dos horários noturnos e dormia durante o dia. Sentia meu corpo ficando amortecido, anestesiado, sem vontade, e não conseguia mais reagir. Inexperiente das realidades espirituais, não percebia a falange de espíritos viciados que se locupletavam junto de mim me exigindo cada vez mais e mais tóxicos. Sem saber eu consumia muito mais que meu corpo podia suportar, para atender às exigências de muitos outros que me usavam para satisfazer suas vontades.

Curioso é pensar como nós, quando encarnados, "achamos" que somos os senhores absolutos de nossas vidas, que fazemos exatamente o que queremos, do jeito que gostamos e na hora que desejamos. Pura ilusão. Não fazemos nada disto. Somos conduzidos por mentes viciadas e perversas, que já se destruíram nas malhas dos crimes e das imperfeições, e querem conduzir o maior número de pessoas aos seus abismos infernais também.

Hoje, eu me dedico a recuperar jovens viciados, pois não desejo a ninguém o que eu passei, observo com grande tristeza como as

- Anita Godoy / Júlio -

entidades trevosas usam dos artifícios mais sutis para arrebanhar para o seu mundo de vícios, crimes e perversões as mais imprevidentes criaturas. Verdadeiras falanges especializam-se em suggestionar, orientar, induzir e comandar as mentes que a eles se afinizam e são maleáveis às suas sugestões.

Uns dirão:

- Ah! Comigo isto não vai acontecer de jeito nenhum, porque eu não dou confiança para sugestões malignas.

Cuidado, eles sabem muito bem como agir, e às vezes dedicam-se a espreitar uma pessoa escolhida por longo tempo, eles não têm pressa, pois contam com a eternidade a seu favor. Proporcionam vários aborrecimentos para extenuar as resistências mais forte, e aí, num momento de grande fragilidade moral, material ou espiritual que a pessoa possa estar passando, diante de alguma grande tristeza ou decepção das quais ninguém está livre, aí sim, sutilmente eles começam sua eficaz ação obsessiva, que, se nos pegar invigilantes, consegue arrastar-nos a abismos dos quais não temos sequer idéia de como sairemos.

Isto tudo acontecia comigo, pela simples imprudência de um dia de festas e comemorações,

- *Os Anjos de Felipe* -

um dia de grande alegria e de sonhos concretizados. E por isto que o "Orai e Vigiai" do mestre Jesus Cristo deve ser seguido sempre, sem esmorecimento, sem dúvidas. É preciso que a gente esteja sempre alerta.

Do ponto em que eu havia chegado para a total degradação moral o passo foi muito curto. É isto que a gente não espera, nunca achamos que podemos cair tanto, mas uma coisa é certa, a gente pode cair sim, e de uma forma tal que nem nós mesmos acreditamos.

E eu caía e caía, sem forças para me reerguer, nem vontade para reagir, para mudar de vida e de padrão mental. No terceiro ano de faculdade, já quase não freqüentava as aulas, não conseguia me controlar, não era dono de mim. Desencarnei prematuramente, vítima de overdose, sendo meu corpo abandonado por meus companheiros de vício, numa rua deserta da cidade. Com medo da polícia ou repercussão do ocorrido, me abandonaram como indigente, como um vagabundo qualquer, porque quando nos perdemos totalmente e vamos além dos limites, o amor próprio desaparece, os que se diziam "amigos" também desaparecem, e você permanece solitário com a dor da sua derrota. Sozinho para reconstruir novamente toda a escalada de volta aos caminhos que você mesmo abandonou.

- Anita Godoy / Júlio -

Muito sofri me sentindo zozzo, dopado, sem entender o que estava acontecendo comigo, pois eu não sabia que havia desencarnado, eu via seres horripilantes, degradantes que se colavam ao meu corpo e eu não entendia o que eles faziam, nem o que estava acontecendo, mas a verdade é que me sentia cada vez mais exausto, sem forças, até perder totalmente os sentidos, por quanto tempo eu não sei. Hoje compreendo que eles estavam sugando os restos das minhas energias vitais, mas naquele momento eu não entendia nada, sofria muito, sentia-me cada vez mais e mais fraco. As forças me faltavam, não tinha sequer para quem gritar, para quem pedir ajuda ou amparo. Num esforço supremo da minha mente já turvada eu me lembrei com muito carinho da minha mãe. Confesso que um grande sentimento de tristeza e culpa tomou conta de mim e desejei mais do que tudo no mundo estar junto dela, e repousar com a cabeça no seu colo, em segurança. Com a lembrança de mamãe recordei-me da Virgem Maria na bela imagem que havia em nossa casa, e junto da qual mamãe sempre rezava. Deus, minha alma gritava, eu tinha duas santas em casa... e não escutei nenhuma. Desmaiei.

Não quero escrever aqui tudo que passei, pois este não é o objetivo desta obra. Pra que colocar tantas tristezas, amarguras e decepções

- *Os Anjos de Felipe* -

juntas? Só quero salientar, que o que eu passei, muitos irmãos sofredores que se deixam consumir pelos vícios também passam, sem contar que além de toda esta tragédia, ainda desencarnamos como suicidas, o que vem complicar muito nossa situação do lado de cá. Sem falar nas companhias espirituais que nós mesmos elegemos e aceitamos durante grande parte da nossa vida, que depois do nosso desencarne consideram-se donas das nossas pobres almas.

Neste instante eu avalio e considero a importância das almas que se dedicam ao auxílio do próximo, da caridade, tanto aos encarnados como aos desencarnados, pois se não fosse pelas ações amorosas de almas abnegadas e amigas, nós, os párias da vida, jamais encontraríamos amparo nem ajuda necessária. As preces da minha família em meu favor e a ajuda maravilhosa de abnegada mentora espiritual ligada ao meu passado, conseguiram tirar-me do lodo em que mergulhei minha alma.

A importância da prece e das ações das pessoas que realmente sabem amar de forma incondicional, chegam até nós na espiritualidade em forma de bálsamo salutar, reabilitando nossas energias desgastadas, e nos transmitindo pensamentos que elevem nossos padrões mentais

- Anita Godoy/Júlio -

e nos auxiliam a ter a força e a coragem suficiente para reagir e buscar situações melhores na espiritualidade, entendendo que só através do arrependimento e do desejo sincero de auto-transformação chegaremos onde hoje me encontro.

Depois de desencarnar é que fui entender mesmo a afirmativa terrena "Diga-me com quem andas que dir-te-ei quem és." Do lado de cá é a mesma coisa. Você vai encontrar nesta nova vida as amizades ou inimizades que você mesmo fez. É exatamente como aí na Terra. Cada um anda com quem escolhe e permanece do lado das pessoas que lhe agradem. Muito tempo se passou de sofrimento para minha alma, e graças às preces constantes de meus pais, que jamais se esqueceram de mim e ficaram penalizados com o que havia acontecido com aquele filho primogênito, varão, que tanto orgulho havia lhes dado até certa parte da vida, e em quem eles depositavam tantas esperanças. Cada vez que me recordo de quantas tristezas e decepções proporcionei a meus pais, que me amavam tanto, eu fico ainda mais triste e penalizado com minha alma. Hoje, deste lado da vida, quero melhorar-me cada vez mais, para mostrar principalmente para eles, que todo empenho e toda luta que tiveram comigo não foi em vão. Que as sementes do bem, do amor e da

- *Os Anjos de Felipe* -

verdade que eles plantaram no meu coração desde pequeno valeu a pena realmente, e dará bons frutos, com a graça de Deus.

Auxiliadora é o anjo bom que me tirou de onde eu estava, e tem se empenhado em minha reabilitação, tenho o amparo desta alma maravilhosa que sempre me amou. Espero um dia, poder fazer pelos outros o que ela fez e continua fazendo por mim. A melhor coisa do mundo é, quando nos sentimos totalmente abandonados e sem esperanças, encontrarmos alguém que nos oferece seu amparo, proteção e ajuda, nos trazendo de volta a vida. Auxiliadora, meu anjo bom, sem você eu ainda estaria lá, no fim de tudo. Não poderia te esquecer neste meu depoimento, e espero que todos os que desencarnam em situações difíceis como eu, possam ter também um anjo bom que os auxilie a se reabilitarem diante de si próprios.

Se depender de mim, ninguém mais sofrerá deste mal abominável que se chama DROGA. O próprio nome já define o que isto significa, uma droga realmente, uma porcária, que deveria ser totalmente dispensada por todos.

É preciso que as pessoas se conscientizem de uma vez por todas da necessidade de valorizarmos cada vez mais a chance da nossa

- Anita Godoy/Júlio -

encarnação, como muito bem nos falou nosso companheiro Augusto agora a pouco.

Reencarnação, meus amigos, é uma coisa muito séria. É um presente de Deus para nós, precisamos valorizar esta chance e vivermos de forma tal, que ao sairmos desta vida, possamos olhar de frente para o Pai e dizer: Valeu a pena ter me mandado de novo.

Peço a Jesus que nos ampare e principalmente que auxilie e ajude a todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, que se dedicam incansavelmente em exterminar do planeta esta arma tão temida e muito pior que a bomba atômica: as drogas.

Devo deixar impresso neste livro, que nossa luta deve ser grande e incansável no combate às drogas, pois cada vez mais e mais falanges trevosas se especializam e se armam desta poderosa energia negativa para arruinar o maior número de pessoas possíveis. Devemos mostrar que este maravilhoso planeta, que contém as belezas naturais mais lindas que já pudemos ver, foi criado pelo nosso Pai maior para ser habitado por pessoas capazes de conservarem esta natureza abençoada, seres que valorizam seus corpos como patrimônios divinos e deles fazem excelente uso, e principalmente por pessoas que mostrem que

- *Os Anjos de Felipe* -

entenderam a mensagem do maior de todos os mestres que já esteve sob o planeta: Jesus.

"Ama ao próximo como a ti mesmo" ele nos disse, prestem atenção: "como a ti mesmo", isto é muito importante, pois antes de mais nada precisamos saber amar a nós mesmos. Só quem sabe realmente se amar conseguirá ser capaz de amar ao próximo também. Por isso, você que está encarnado agora e que lê este livro, aprenda a SE AMAR, deixe de bobagens e de pensamentos que não levam a nada, busque e aceite todas as ajudas possíveis. Não é vergonha aceitar a ajuda dos outros não, isto irá te fazer muito bem, é bom sentir que tem gente que gosta da gente de verdade. Foi isto que eu senti quando aceitei a ajuda da Auxiliadora, só que infelizmente eu já estava do lado de cá e já tinha perdido a chance da minha vida. Não perca a sua chance, aceite as ajudas que te oferecem aí no planeta, busque outros caminhos, se afaste de perturbações, sejam de encarnados ou de desencarnados, se afaste terminantemente dos vícios e das drogas, porque do lado de cá, falanges inteiras de pessoas bem intencionadas estão torcendo por você e acreditando na sua vitória final.

Jesus é o caminho sempre, junto dele jamais erramos. Encontre-o dentro do seu coração,

- Anita Godoy / Júlio -

encontre-o numa religião, encontre-o naqueles que você ama, encontre-o no Evangelho Segundo o Espiritismo e aceite a Evangelhoterapia como grande e salvador remédio para os teus males. Saiba que você poderá sempre contar comigo, um amigo simples e humilde, mas um grande amigo interessado em te ver verdadeiramente FELIZ.

XX

Enquanto isto, na espiritualidade, não descansávamos um só instante para atender as necessidades dos nossos irmãos. São tantos e inimagináveis os problemas que o trabalho não para, o estudo é constante, o empenho é geral, pois como já dissemos várias vezes, ninguém estará nunca desamparado diante das leis do Pai.

Por mais tristes que sejam as situações, por mais difíceis que sejam os momentos de provas, sabemos que podemos sempre contar com a ajuda e proteção de amigos espirituais interessados no nosso progresso. O que seria de nós se não contássemos com estas ajudas fantásticas! Muitas vezes não temos sequer condições de enxergar tudo que está sendo feito a nosso favor, como nos casos dos personagens deste livro. Aguinaldo contou desde o início com a ajuda amorosa do vovô Martinho, que não descansará enquanto não conseguir encaminhar seu neto querido da última encarnação. Aguinaldo não tem sequer condições de enxergar o avô, mas nem por isto este se afastou

- Anita Godoy / Júlio -

de perto dele. O mesmo acontece com vocês que estão encarnados, na maioria das vezes não conseguem "ver" a quantidade de almas amorosas que está empenhada nos sucessos das suas missões, movendo recurso diversos para auxiliá-los diante das dificuldades. E, diante de todo este empenho, o que comumente acontece é que, na maioria das vezes nos revoltamos diante das provas, reclamamos, emitimos injúrias e impropérios descabidos até contra Deus, em vez de agradecermos de joelhos, como sinal de humildade, todo o amparo que estamos tendo e o trabalho abnegado de almas missionárias que nos auxiliam sempre.

Em vez de viver reclamando das provas que você mesmo necessita passar, procure tirar proveito e aprender com elas, e, pelo menos uma vez lembre-se de agradecer pela ajuda espiritual que você SEMPRE recebe. Faça uma prece pelas entidades anônimas que estão incansáveis do seu lado te dando força, coragem e amparo nos momentos mais difíceis.

A senhora Judite encontrou em Rosa encarnada o anjo bom da sua vida, uma criatura que abnegadamente continua servindo com humildade aos patrões, procurando levar o que há de melhor a toda esta família. Alma abnegada

- *Os Anjos de Felipe* -

e mais evoluída, conseguiu perdoar as ofensas recebidas no passado deste mesmo espírito que, hoje, ela serve e ajuda humildemente, pois quer vê-la progredir e ser feliz. Judite nem suspeita do trabalho e da dedicação de Léa que, incansável, não se afasta do seu lado, providenciando tudo que é necessário para o bom andamento deste processo de expiação e as melhoras gerais de todos. Vovó Amantina, desde a distante Africa, continua amparando a sua "menina" querida de outros tempos, mesmo sabendo o quanto ela se afastou dos seus ensinamentos de amor verdadeiro, humildade e aceitação.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam ou sequer imaginam, do lado de cá da vida, o Amor Incondicional é praticado realmente. É muito comum quando estamos no Planeta, por qualquer mal entendido entre pessoas que muito amamos, já nos desencantamos, nos desiludimos e abandonamos aquela afeição que quase sempre levamos séculos para construir. Eu também, humilde aprendiz das leis da vida, começo a entender e procurar praticar este amor bendito e abençoado que vejo meus mentores exercerem, e peço a Jesus, que as pessoas consigam também, como eles, praticá-lo de forma total e irrestrita.

Quando se ama verdadeiramente uma alma, fazemos de tudo para encaminhá-la ao bem, à

- Anita Godoy / Júlio -

verdade e à luz, não se importando em que estágio ela esteja, seja ele de luz ou de trevas densas. Já vi estupefato, verdadeiros anjos de luz da espiritualidade maior "descerem" até tenebrosos abismos, na missão sublime de resgatarem para Deus almas queridas que se perderam nos erros do passado. Esta vai ser uma das mais lindas histórias que relataremos no nosso próximo livro - "Mulheres Valentes".

Cumprindo fielmente todo o programa de trabalho estabelecido para o caso Judite/Aguinaldo, amigos espirituais ligados ao senhor Martinho vigiavam cuidadosamente aquele espírito ainda tão desequilibrado. Durante todos estes meses em que sua mãezinha era alvo das atenções de toda uma equipe, ele merecia igualmente grande atenção. Tentaram por várias vezes despertá-lo para que ele tivesse a chance de iniciar seu processo de crescimento na espiritualidade, mas o rapaz mostrou-se totalmente contra qualquer sugestão de terapia, estudos, evangelho ou qualquer tipo de adaptação necessária ao seu estado de espírito desencarnado altamente comprometido com a grande lei.

Grande trabalho ele vem dando a todos, principalmente ao avô querido, que não mede esforços para auxiliá-lo em tudo que for possível. Hoje, nosso orientador Geronimo convocava o

- *Os Anjos de Felipe* -

senhor Martinho e uma parte da equipe que cuidava do caso:

- Prazer em vê-lo Martinho.

- Sou eu quem agradeço sua atenção com o nosso garoto.

- Você sabe que temos feito todo o possível para auxiliá-los neste trabalho, não é mesmo?

- Sei e reconheço toda a dedicação, como entendo a falta de condições psíquicas dele para entender e reconhecer tudo que estamos fazendo por ele. Reconheço que é uma alma rebelde, renitente e bastante insubmissa, motivo pelo qual eu venho me empenhando tanto. O senhor sabe que até a sua mãe, a nossa Judite, vem apresentado grandes melhoras, porque está aceitando colocar a humildade no seu coração. Mas o Aguinaldo tem se mostrado bastante resistente a tudo isto, o que muito me entristece e envergonha perante toda a equipe.

- Você não tem do que se envergonhar, meu amigo, a sua parte você tem feito, e muito bem. A nossa preocupação, Martinho, e o motivo pelo qual eu te chamei, é que teremos que tomar outras providências com relação a ele. Você já sabe que todas as vezes que procuramos despertá-lo para dar-lhe a chance de se recuperar de forma consciente ele nos criou sérios problemas.

- Anita Godoy / Júlio -

- Sei disto muito bem, ele mal se vê um pouco desperto e já procura fugir, para ir de encontro à mãe e aos familiares de quem ainda guarda muito rancor.

- Isto é muito sério, pois você sabe que se ele chegar até a mãe, que lentamente se recupera, e agora já nem pensa mais nele pois todas as atenções da nossa Judite estão no neto que vai nascer, se ele chegar lá poderá colocar todo o nosso plano em risco, o equilíbrio psíquico/emocional da mãe ainda muito frágil pode voltar à estaca zero, e isto não seria justo nem recomendável, não é mesmo?

- Realmente, Gerônimo, reconheço e aceito tudo que você está me falando, pois eu mesmo já venho analisando tudo isto e sinto a necessidade de medidas mais sérias com relação a ele, pelo menos por enquanto, até que no lar de Judite as coisas fiquem mais estabilizadas para todos.

- Consideramos oportuno, Martinho, colocá-lo por um tempo indeterminado em tratamento de sono induzido, tempo este que será reavaliado sempre que necessário e de acordo com a sua vontade e deliberação, pois você continuará como o mentor dele. Eu estarei sempre à disposição para o que for necessário. Acredito que se ele estiver dormindo, não porá ninguém em

- *Os Anjos de Felipe* -

risco, e nem ele mesmo correrá o perigo de numa fuga se embrenhar nas regiões umbralinas que tanto o atraem devido aos chamamentos incessantes das entidades trevosas ligadas a ele. Creio que em local próprio e dormindo ele ficará mais seguro e livre destas perturbações. Depois de um tempo passado, estas mesmas entidades acabam se esquecendo dele, dando-nos margem para trabalhar com mais segurança e liberdade. O que você acha?

- Considero suas medidas sensatas e oportunas, com benefícios para todos. Eu mesmo já vinha pensando em solicitar-lhe isto mesmo. Continuarei visitando-o diariamente e ministrando-lhe passes curadores durante todo o período em que ele estiver em repouso induzido.

- Fique à vontade para fazer tudo que for necessário por ele. Você terá meu apoio sempre.

- Obrigado meu amigo, e que Jesus nos ajude.

Assim ficou estabelecido que Aguinaldo seria transportado para local apropriado à terapia do sono induzido, medida esta necessária para a segurança do próprio paciente em primeiro lugar, e também para o reequilíbrio da mãezinha encarnada, em franco processo de recuperação.

- Anita Godoy / Júlio -

Todas as medidas foram tomadas sempre sob a supervisão do amoroso avô, que não descansaria enquanto não recuperasse para Jesus seu neto tão amado.

XIX

Enquanto isto, na Terra, o tempo passava rápido, e a vida dos nossos personagens estava bem diferente do que no início deste livro.

O senhor Amarildo, marido de Judite, deveras interessado com o espiritismo, estudava cada vez mais para conhecer esta linda doutrina que estava conseguindo trazer paz à sua família. Junto de seu grande amigo, o doutor Américo, assistia sempre as reuniões e palestras do centro espírita Chico Xavier donde havia se tornado assíduo freqüentador.

Judite, sob os cuidados carinhosos de Rosa e Magda, recuperava-se a olhos vistos. Agora ela já era quase totalmente independente, podendo cuidar sozinha das suas coisas e de seu esposo, tarefa que realizava com muita alegria.

Qualquer pessoa que a visse hoje, notaria ali, naquele mesmo corpo, uma mulher completamente diferente. Tímida e retraída, raramente saía, e quando o fazia, somente na companhia do marido ou da filha, era só para

- Anita Godoy/Júlio -

coisas importantes da casa ou da família. Da mulher fútil, irresponsável e inconseqüente de antes, nada mais restara. Até o brilho do seu olhar estava diferente, os interesses, os gostos, as roupas, tudo. Sua satisfação agora era ver sua família feliz e bem em todos os sentidos. Preocupava-se com o companheiro, com seu bem estar, com suas coisas, passava horas ao lado dele escutando seus comentários sobre a doutrina espírita, ou sobre seu trabalho. Sua grande motivação no momento era a chegada do neto tão adorado, que não tardaria a estar em seus braços. Parece que ela havia fixado em sua mente a presença desta criança ao seu lado, e a necessidade de ficar boa logo para ajudar sua filha em momento tão importante de sua vida. Era muito comum vermos conversas assim entre ela e Rosa, que agora se tornara sua maior amiga, confidente e conselheira:

- Rosa, será que todas as roupinhas do bebê já estão lavadas e passadas?

- Estão sim Dona Judite, pode ficar sossegada que está tudo em ordem.

- Você acha que o tanto de roupinhas que temos é o suficiente? Será que o bebê não vai passar falta de nada?

- Que bobagem, Dona Judite, o que a

- *Os Anjos de Felipe* -

senhora e o senhor Amarildo já compraram para esta criança dá pra criar uns dois ou três bebês com folga.

- Você sabe que este neto é tudo o que tenho, não é Rosa? Acho que foi por causa desta criança que eu sarei. As vezes eu fico pensando, acho que alguma coisa muito grande me liga a este bebê. Como vocês falam no espiritismo, acho que eu já estive junto desta criança no passado, não pode ser isto Rosa?

- Claro que pode, e pelo jeito acho que este bebê deve te amar muito mesmo, pois ele resolveu vir justamente no momento em que a senhora mais precisava dele, não é mesmo?

- Eu estou muito feliz com a chegada deste neto ou neta, eu gostaria que fosse menina, não sei porquê! Mas por mim, eu gostaria de ter uma netinha bem linda, para eu fazer de tudo por ela, beijar, abraçar muito, dar muito carinho, brincar com ela....

- Quem te viu, quem te vê, hein, Dona Judite! A senhora que nunca foi muito de cuidar de crianças, não tinha paciência, sempre deixava os seus com babás, não é mesmo?

- É Rosa, a vida faz com que a gente mude de verdade, e graças a Deus eu acho que mudei pra melhor, não é mesmo? Sofri muito para entender muitas coisas, sofri mesmo.

- Anita Godoy/Júlio -

Sabe Rosa, eu não queria mais viver, só queria morrer. Eu achava que a vida não era mais importante para mim. Nossa, nem quero pensar em tantas bobagens, graças a Deus tudo passou. Graças à sua ajuda, a paciência da minha irmã Débora, e a grande amizade da Dona Ana. Que pessoa boa ela!

- Realmente, Dona Judite, Dona Ana foi o anjo bom que esteve sempre junto da gente e hoje é sua grande amiga, não é mesmo?

- É sim, reconhecer a sua bondade, a bondade da minha irmã, e a pessoa humana que é Dona Ana valeu a pena ter passado por tudo aquilo.

- Agora vamos mudar de assunto e só falar em coisas boas, porque a senhora sabe que não pode se aborrecer, nem entristecer nunca. São ordens médicas e eu tenho que te ajudar a superar tudo isto; vamos continuar com o nosso almoço que já já todos chegam e a comida tem que estar pronta.

- É verdade, em que eu posso ajudar?

- Se a senhora quiser ir arrumando os legumes cozidos na bandeja para fazer uma salada bem bonita, eu aceito sua ajuda.

- Então ponha tudo aqui perto de mim que eu arrumo sim.

Para quem não tivesse conhecido a antiga

- *Os Anjos de Felipe* -

Judite jamais acreditaria no que estava vendo agora. Ela, mulher de altas rodas sociais, sempre com muitos programas, festas, jantares, teatros, passeios, viagens, agora dentro de casa, preocupada com roupas de bebê, e ainda mais ajudando a empregada a fazer o almoço, seria demais. Mas a verdade é que, agora, a nova Judite via a vida de um novo prisma, e graças à influência benéfica de vovó Amantina e Léa do seu lado, ela conseguia manter um padrão mental bem melhor, dedicava-se à sua família, ao bem estar de todos, muitas vezes até se esquecendo dela mesma, que ainda continuava sob tratamento médico, tomando alguns medicamentos, só que bem diferentes daqueles de antes.

Sob a luz da doutrina espírita, cujos ensinamentos ela sempre escutava de Rosa, de Dona Ana, das conversas de seu marido com doutor Américo, e também das vezes em que ia às reuniões do centro espírita, onde seu caso continuava merecendo a atenção de toda a equipe, Judite havia se transformado em outra pessoa realmente. Era a hora maior da espiritualidade soando para aquela alma, a hora da redenção há tanto tempo esperada por amigos espirituais interessados em toda esta equipe de espíritos que voltava à Terra, trazendo na alma sérios resgates

- Anita Godoy/Júlio -

a serem redimidos, mas, pelo que estávamos vendo, teriam todo o sucesso desejado.

O que mais preocupava Judite no momento, era seu filho mais velho, Henrique, tão distante de toda a família:

- Dona Ana, eu estou tão preocupada com o Henrique, ele parece não se interessar por nada, nem pela escola, nem pelo trabalho, nada mesmo. Vive sabe Deus onde, só gastando dinheiro, não está com a gente nunca, não aceita conselhos, ai! Minha amiga, eu tenho tanto medo de que ele esteja fazendo o que não deve, como meu filho Aginaldo. Não quero perder outro filho não, é muito triste, acho que eu não agüentaria.

Calma, Judite, agora você se dedica tanto à sua família, que eu tenho a certeza que logo logo estas novas atitudes de todos vão tocar o coração dele também. O que podemos fazer é rezar pelo Henrique, pedindo a Jesus que o ampare e auxilie para que ele volte a ser o filho que vocês desejam. Tenha fé, para Deus tudo é possível, às vezes precisamos ter paciência, mas aos poucos, com certeza tudo se transforma, só não podemos exigir de Deus e da espiritualidade o tempo que a gente deseja.

- É, nisto a senhora tem toda a razão, vocês tiveram comigo toda a paciência do mundo, não é

- *Os Anjos de Felipe* -

mesmo? E, no entanto, eu estou boa. Se vocês não tivessem tido esta calma e esta fé, acreditando que Deus ajudaria, provavelmente eu já teria até morrido.

- Tudo tem seu tempo, Judite, e cada pessoa tem um tempo próprio, não adianta nada a gente querer apressar a vida ou as coisas, tudo chega na hora certa, só não podemos perder a fé e a esperança de que um dia tudo modifica para melhor. Devemos fazer a nossa parte sim, com trabalho constante, boas leituras, fé em Deus, e esperar confiando na ação do alto nas nossas vidas. Precisamos dar um tempo para a própria espiritualidade agir.

- Sabe, Dona Ana, a senhora falou em boas leituras, mas a minha cabeça ainda não dá para leituras, não sei se é porque eu nunca gostei de ler nem de estudar antes, ou se foi por causa de tantos remédios fortes que eu já tomei, mas ler eu ainda não consigo não, agora gosto muito de escutar a senhora falar do espiritismo, meu marido, Rosa, as pessoas do centro, com vocês falando e explicando devagar eu entendo, mas se eu for ler não entendo nada não.

- Calma, minha amiga, devagar tudo se ajeita, vamos dar um passo de cada vez, o mais importante era ver você boa, e isto nós já

- Anita Godoy /Júlio -

conseguimos com a ajuda de Jesus; daqui para a frente é só uma questão de tempo, não se preocupe nem se apresse, sempre temos muitas coisas a aprender nesta vida, e você está numa fase muito especial.

- Tem razão, eu sempre fui uma pessoa muito nervosa, apressada e intransigente, queria tudo do meu jeito mesmo, não aceitava de outra forma nunca, e todos tinham que correr e se virar em dez para me atender, agora eu estou aprendendo até com o meu corpo a esperar que a vida aja, ou que a vida reaja. É, Dona Ana, eu ainda tenho muito que aprender mesmo.

- Todos nós temos, minha filha, todos nós.

E assim, calmamente, com a ajuda de pessoas bondosas e dispostas a dedicar um pouco de seu precioso tempo para auxiliar, escutar e orientar um irmão necessitado, Judite se recuperava para a vida. Suas atividades eram bastante reduzidas ainda, mas já estava muito bom perto do ponto de desequilíbrio e descontrole em que ela havia chegado.

Agora, um outro fator influenciava muito a vida deste casal, antes tão desconcertado: a doutrina espírita, que com seus ensinamentos estimula a reforma íntima de cada um e a melhora de atitudes. Com isto, o senhor Amarildo,

- *Os Anjos de Felipe* -

entusiasmado com as melhoras positivas de sua esposa, deixara de lado completamente as antigas "noitadas", para estar dentro de casa, perto dela, auxiliando-a na sua recuperação, como manda a caridade, e também para ser um ponto de apoio à filha durante sua gestação. Judite, feliz com as atenções e gentilezas que o marido lhe proporcionava, melhorava dia-a-dia, e de sua parte também fazia o que podia para agradá-lo nas mínimas coisas que fossem.

Magda, felicíssima com as modificações que se operaram em sua casa, esperava tranqüilamente a chegada de seu bebê tão amado, dentro da fé viva do evangelho redentor. Trabalhava assiduamente na firma de seu pai, pois queria ter sua independência financeira, e ganhar o pão de cada dia com o suor de seu rosto. Já estava programando para no ano seguinte reiniciar seus estudos. Sabia que o filho contaria sempre com a proteção e o amparo dos avós, mas queria ter ela mesma sua própria vida. Quanto ao pai da criança, que nunca mais havia visto, nem se lembrava mais. Sempre que uma tristeza relativa a este assunto chegava até sua mente, procurava disfarçar uma lágrima que teimava em cair, reconhecendo que não podemos exigir dos outros o que eles mesmos ainda não têm condições de dar.

- Anita Godoy / Júlio -

- Meu filho vai ser muito feliz sim, porque eu vou proporcionar a ele tudo de bom que a vida pode dar, principalmente o esclarecimento de uma doutrina de Amor, Caridade e Fé. Papai será para ele o pai que ele nunca teve, e nada vai atrapalhar a sua felicidade, eu tenho certeza disto e os mentores da espiritualidade irão me ajudar.

Na casa de vovó Ana a vida também seguia seu curso normal, as crianças cresciam e aquele casal, hoje com uma doutrina de fé implantada nos corações, era bem mais feliz apesar dos problemas tão comuns da vida de todos, mas com a força, a energia e a luz que tudo impulsiona, que tudo reanima e que se chama Deus, todos caminhavam na atual jornada terrena, procurando agir da melhor forma possível.

As crianças cresciam e hoje estavam todos adolescentes, com os encantamentos e as belezas que esta fase da vida proporciona a todas as criaturas. Eram jovens saudáveis, cheios de ânimo e de energia, que participavam ativamente de tudo que a vida proporciona à juventude, mas viviam de uma forma sadia, harmoniosa e feliz, sempre valorizando os exemplos de moral vistos em casa, e o evangelho bendito aprendido junto de vovó Ana, o anjo bom daquela casa.

Felipe é hoje um lindo jovem de farta

- *Os Anjos de Felipe* -

cabeleira, maçãs do rosto rosadas, mostrando saúde e energia, possui um impressionante brilho no olhar que denota toda a alegria e esperança na vida que a juventude possui.

Sua mediunidade cada vez mais bonita vem se desenvolvendo com estudo, trabalho de caridade e muito amor ao próximo. Hoje, ele não se refere mais aos mensageiros espirituais que lhe aparecem na bonita vidência como anjos, sabe distinguir os protetores, os amigos, os necessitados, enfim, através do estudo e do trabalho constante, sempre junto da cuidadosa vovó Ana vem aperfeiçoando pouco a pouco este maravilhoso dom que Deus lhe deu. Mas, entre todos que o rodeiam, é muito comum ouvirmos a famosa frase:

- E aí Felipe, conta pra gente, o que os seus anjos falam a respeito deste assunto, hein?
- ou então:

- Felipe, será que você pode pedir aos seus anjos uma orientação sobre como eu devo agir ?

No coraçãozinho destes jovens e de todos os filhos do grupo de amigos na fé, como eles mesmos se denominam hoje, está implantada a luz maior que tudo ilumina e conduz. A semente já foi lançada, e nos jovens de hoje é que depositamos toda a esperança de nosso futuro de luz.

-Anita Godoy/Júlio -

Abençoada seja a doutrina espírita que
já forma desde o berço o homem redimido de
amanhã.

XXII

E, na madrugada de uma sexta-feira, um choro forte de criança se faz ouvir num dos hospitais da cidade.

A menina era linda, nascia muito bem, pesando 3,4Kg, era clarinha como a mãe, todos disseram no centro cirúrgico.

- Olha que linda é tua filha, Magda. - dizia o pediatra, mostrando-lhe o bebê que emitia seus primeiros sons na vida terrena.

Em lágrimas de emoção e alegria, como fazem todas as mães neste momento mágico de amor e agradecimento ao dom da Vida, a mãe concorda com leve movimento da cabeça e diz:

- Ela é uma boneca. O senhor sabe o que fazer não é doutor? Eu já te pedi.

- Pode ficar tranqüila que será tudo exatamente como combinamos.

Depois de higienizar convenientemente a criança e dar-lhe toda a assistência que o momento exigia, o pediatra, com o bebê no colo, dirige-se para o corredor, onde os avós, juntamente com Rosa, esperavam ansiosamente.

- Anita Godoy/Júlio -

Aproximando-se deles, o médico vira-se para Judite explicando:

- Dona Judite, atendendo a um pedido de sua filha, quero colocar o bebê em primeiro lugar no seu colo, e dizer que o nome da criança sobre o qual Magda tem feito segredo até hoje é Vitória, representando a vitória da vida no seu lar, a sua vitória diante de tantos problemas e a vitória do bem resgatado na sua casa.

Entre as lágrimas de todos, perante a beleza maior da Vida diante daquela nova reencarnação, a avó, num misto de alegria que nem ela mesma era capaz de explicar, abraça aquela neta que seria a razão da sua vida.

Um amor maior começa a brotar em todos aqueles corações, porque voltava à vida mais uma vez em um corpo feminino, o mesmo bebê que um dia, na distante África, Judite, então encarnada como a imprudente Luem, esfaqueou na barriga tantas vezes, impedindo, por ambição e maldade que aquela criança viesse à vida.

Hoje, através do amor maior de Magda, a mesma mãe apunhalada naquela época, que perdoando tudo, junto com Vitória, acabariam de realizar a etapa final da reabilitação de Judite.

Era a conquista do Amor vencendo na vida.



Anita Godoy, membro da Academia de Letras do Brasil Central, trabalhou 23 anos como fonoaudióloga, psicóloga, e orientadora educacional. Tendo nascido em berço espírita, dedicou-se sempre ao estudo e prática desta doutrina.

É responsável por vários trabalhos de divulgação da doutrina espírita, bem como trabalhos de assistência espiritual e material.

Escreve uma coluna diária no jornal Correio e participa de programas no rádio e televisão, transmitindo mensagens espiritualistas de fé, esperança e otimismo.

É fundadora da "Oficina Cultural Shambala 21", onde trabalha com terapias.

Atualmente sua maior preocupação é divulgar a doutrina espírita, tendo fundado o grupo "Portal da Luz".

Autora dos livros psicografados:

- "Está Escrito"
- "A Grande Viagem"
- "Um Anjo no Umbral"
- "Amor"

Ministra palestras espíritas em todo o território nacional.

Se você gostou deste livro,
recomende aos amigos, divulgue-o, presenteie
Uma boa mensagem deve
ser transmitida sempre.

A morte não existe. A vida continua.

Leia as obras de Allan Kardec:

O Livro dos Espíritos

O Livro dos Médiuns

O Evangelho Segundo o Espiritismo

O Céu e o Inferno

A Gênese

Livro Espírita: Um grande presente!

*Contatos com a autora
e aquisição de livros:*

"Portal da Luz"
Movimento de Divulgação Espírita

e-mail: agodoy@net.em.com.br

Fone\Fax: (034) 238-1348

Plantão Celular: (034) 977-5686

Caixa Postal 55

CEP 38.412-970

Uberlândia - MG



"Existem momentos na nossa vida, onde uma luz maior, uma chama, se acende na nossa consciência. Percebemos que estamos nesta Terra para algo bem maior do que este simples dia-a-dia de obrigações e atribulações."

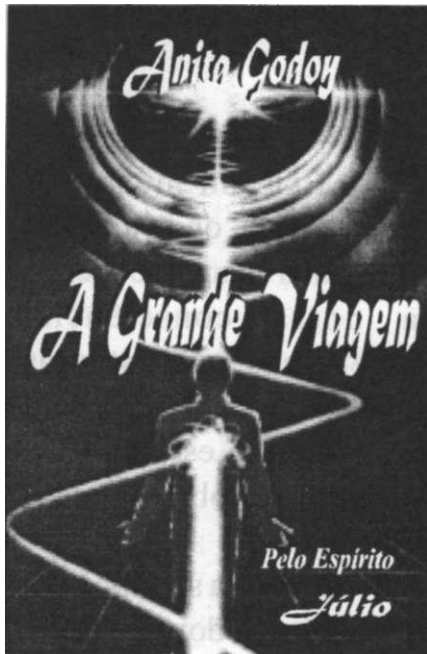
Com esta significativa frase, Anita Godoy inicia este

livro que representa um verdadeiro roteiro, um manual, para todas as pessoas que desejam se iluminar.

Trilhando o caminho das verdades eternas, ditadas pelos grandes mestres, Anita elaborou em "Está Escrito" um livro simples, mostrando que se soubermos aproveitar bem as chances do nosso dia-a-dia encontraremos nossa verdadeira essência.

Este livro contém mensagens para todas as horas. Você deve mantê-lo à mão sempre, para buscar a melhor orientação nos momentos de necessidade.

"Sabemos que as verdades eternas estão impressas nas mentes, na consciência coletiva. Relembrá-las só virá reforçar tudo isto, e, com certeza, trará a cada um momentos preciosos de reflexão, de auto-análise e de paz."



Fatos, situações e oportunidades, que jamais pudemos imaginar, surgem em nossas vidas.

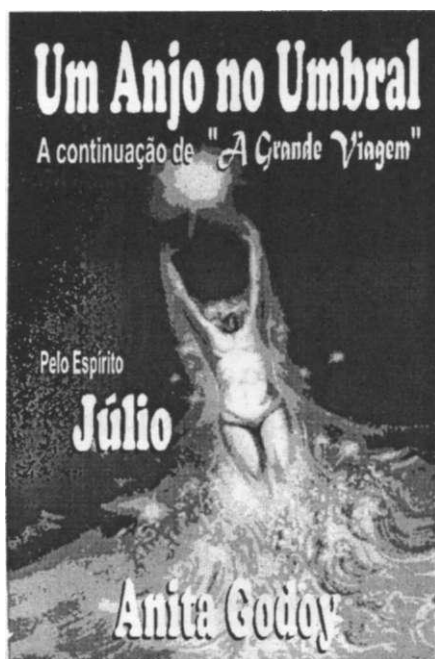
Através deste livro tomamos conhecimento da vida de Júlio, um rapaz que, aos dezesseis anos, desencarna em um acidente automobilístico, sem nunca ter ouvido falar na vida após

a morte. Podemos ver bem seu lado emocional, tudo o que ele passou, sentiu e vivenciou quando fez sua Grande Viagem.

É importante conhecermos a experiência de alguém nesta "nova vida", pois, quem sabe um dia nós também passaremos por situações semelhantes quando fizermos nossa viagem; e se conhecermos um pouco sobre o "lado de lá", será bem mais fácil.

Esperamos que as mensagens aqui transmitidas possam ser sentidas como Júlio desejou.

Que este livro seja mais um farol a te iluminar nesta longa jornada a caminho da luz.



Um anjo no Umbral é um livro simples, objetivo e verdadeiro. Nele encontramos exemplos vivos de pessoas que atuam na espiritualidade, ajudando, amparando e socorrendo almas que ainda sofrem por não terem conseguido colocar o perdão nos seus corações, Aqui você comprova

que ninguém está condenado para sempre, o Pai olha constantemente por nós.

Viver é um dom concedido por Deus. A oportunidade da reencarnação é uma benção que recebemos da espiritualidade maior. Não menospreze essa bênção que você tem nas mãos agora. Aproveite a sua chance. Liberte-se de seu passado comprometido.

Construa o seu futuro de Luz.
Seja como um Anjo Guerreiro, lute sempre.
não desista jamais, porque.....
o Pai te espera.



Neste livro é abordado o controvertido assunto 'amor' sendo exemplificado de várias formas, desde o apego excessivo ao sexo, loucura e paixão, até o amor sublimado daqueles que se esquecem de si mesmos para se dedicarem ao próximo, em total atitude altruísta, visando apenas o bem do outro.

O objetivo deste livro é fazer com que cada pessoa entenda realmente esse grande sentimento chamado AMOR, e passe a exercê-lo de forma ampla e positiva.

"Se você deseja ter um grande amor, comece primeiro amando total e intensamente. Não exija do outro o que você mesmo ainda não é capaz de oferecer."

Amar é a grande arte da vida.
Os que dizem que amam são sem conta;
Os que sabem amar são contados.

Anita Godoy, através da psicografia ditada por Júlio e outros amigos espirituais, traz em mais este trabalho os problemas e dificuldades de todos nós, evidenciando as fraquezas da alma humana quando afastada das orientações superiores; e como encontra a paz e o equilíbrio necessário para conseguir reagir às forças trevosas, dentro da moral e da lei divina.

“Os Anjos de Felipe” enfoca a mediunidade infantil sendo conduzida de forma tranqüila e equilibrada, mostrando como devemos nos comportar diante de tais revelações e darmos a devida importância a esses conselhos.

Os dramas e complicações do uso das drogas pelos jovens, nesta vida e no além, são um alerta geral, tanto para os próprios usuários como para aqueles que estão em contato com essas almas escravas.

A Lei da Causa e Efeito mostra aqui, mais uma vez, que toda atitude imprudente deverá ser resgatada um dia, quando o erro for reconhecido e o perdão e o amor instalados nos corações.

Para completar, nos mostra a importância da Evangelização e principalmente da Evangelioterapia como solução maior para todos os males, confirmando a célebre frase de que:

“Jesus é o maior Médico e o Evangelho o melhor remédio”.

